

INTRODUÇÃO GERAL DA PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

O Colégio Estadual de Renascença Padre José Junior Vicente – Ensino Fundamental e Médio, embasado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, oferta as modalidades de Ensino Fundamental e Médio nos períodos matutino, vespertino e noturno.

A Escola Pública Brasileira, nas últimas décadas passou a atender um número cada vez maior de estudantes oriundos das classes populares. Ao assumir essa função que historicamente justifica a existência da escola pública, nossa escola propõe-se a trabalhar um projeto de sociedade que atenda as necessidades da nossa realidade social, política, econômica e cultural.

Para nortear as práticas pedagógicas, seguimos as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, o qual é embasado nas teorias críticas da educação e com as metodologias que priorizam diferentes formas de ensinar, de aprender e de avaliar, considerando suas dimensões científicas, filosóficas e artísticas.

Para que a instituição de ensino desempenhe a contento o papel de educar, é necessário que se constituam em espaço democrático de produção e divulgação de conhecimentos e posturas que visam a uma sociedade justa. A escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados ao proporcionar acesso aos conhecimentos científicos, a registros culturais diferenciados, à conquista de racionalidade que rege as relações sociais e raciais, a conhecimentos avançados, indispensáveis para consolidação e concerto das nações como espaços democráticos e igualitários.

Os povos do campo querem que a escola seja o local que possibilite a ampliação dos conhecimentos; portanto, os aspectos da realidade podem ser pontos de partida do processo pedagógico, mas nunca o ponto de chegada. O desafio é lançado ao professor, a quem compete definir quais são os conhecimentos locais e aqueles historicamente acumulados que devem ser trabalhados nos diferentes momentos pedagógicos. Os povos do campo estão inseridos nas relações sociais do mundo capitalista e elas precisam ser desveladas na escola. Os conteúdos escolares são selecionados a partir do significado que têm para determinada

comunidade escolar. Esta seleção requer procedimentos de investigação por parte do professor de forma que ele possa determinar quais conteúdos históricos contribuem nos diversos momentos pedagógicos para a ampliação dos conhecimentos dos educandos. Estratégias metodológicas dialógicas, nas quais a indagação seja frequente, exige do professor muito estudo, preparo das aulas e possibilitam o estabelecimento de relação entre os conteúdos científicos e aqueles do mundo da vida que os educandos trazem para a sala de aula.

Para a seleção do conhecimento e assim definir os conteúdos das disciplinas, leva-se em consideração fatores tais como: regime sócio-político, religião, família, trabalho, cultura, entre outros, também os fatores específicos do sistema como os níveis de ensino e saberes acadêmicos.

A valorização, o aprofundamento dos conhecimentos organizados nas diferentes disciplinas escolares são condições para se estabelecerem as relações interdisciplinares entendidas como necessário para a compreensão da totalidade. E, portanto, formar sujeitos que construam sentidos para o mundo, que compreendam criticamente o contexto social e histórico, explicita a concepção da nossa escola. Nesse sentido é importante ressaltar que no cotidiano escolar para que o processo educativo na dimensão formadora se efetive a avaliação é parte integrante deste processo. É nesta perspectiva que a avaliação visa contribuir para a compreensão das dificuldades de aprendizagem dos alunos, com vistas às mudanças necessárias para que essa aprendizagem se concretize e a escola se faça mais próxima da comunidade, da sociedade como um todo, no atual contexto histórico e no espaço onde os alunos estão inseridos.

Para atender a legislação que determina a obrigatoriedade do ensino fundamental de nove anos é necessário compreender o sentido da infância para articular as práticas pedagógicas ao novo aluno que chega à escola, conforme Kuhlmann apud SEED (2010) “afirmar que a infância é um conceito construído historicamente significa compreender que esta é uma condição da criança, é uma fase distinta da fase adulta. Significa reconhecer que esta condição da criança, a infância, é resultado de determinações sociais amplas no âmbito político, econômico, social, histórico e cultural.” Nesse sentido precisa se entender a infância

como parte da história do indivíduo, momento onde ele aprende e ao mesmo tempo onde suas singularidades devem ser respeitadas.

“Pensar a criança na história significa considerá-la como sujeito histórico, e isso requer compreender o que se entende por sujeito histórico. Para tanto, é importante perceber que as crianças concretas, na sua materialidade, no seu nascer, no seu viver ou morrer, expressam a inevitabilidade da história e nela se fazem presentes, nos seus mais diferentes momentos”. (KUHLMANN JR, 1998, p. 33).

Acolher alunos mais novos na escola e na sala de aula significa compreender seu universo e suas necessidades, entender seu desenvolvimento, portanto aponta a necessidade de se refletir e repensar a prática pedagógica e a organização escolar.

Deve se entender o brincar e o lúdico como parte do aprendizado, dessa forma as brincadeiras podem assumir outro papel além do brincar espontâneo, conforme Borba apud SEED (2010, p. 16) “constituem apenas diferentes modos de ensinar e aprender que, ao incorporarem a ludicidade, podem propiciar novas e interessantes relações e interações entre as crianças e destas com os conhecimentos”.

Acrescenta Nascimento (2007, p. 30) “(...) a brincadeira se torna essencial, pois nela estão presentes as múltiplas formas de ver e interpretar o mundo. A brincadeira é responsável por muitas aprendizagens (...)”.

Com a regulamentação do ensino de nove anos a escola passa a receber crianças mais novas e para isso deve se observar esta recepção, o planejamento e a organização, para atender estas novas necessidades, como apontam a SEED (2011, p. 17)

“Este período requer, portanto, uma adequada compreensão das especificidades da criança, por parte de todos os profissionais da escola, o que deve se estender durante todo o ano letivo. Estes aspectos precisam ser contemplados na organização dos espaços físicos e tempos da escola e ainda no planejamento dos professores. A atenção a estes cuidados contribui, entre outros aspectos, para a construção da autonomia das crianças, para o bom relacionamento entre crianças e adultos e para aprendizagens significativas”.

Assim como a infância é um momento histórico do sujeito à fase da adolescência também deve ser entendida como parte da história do sujeito, neste sentido aponta FROTA (2011, p. 154)

“Adolescência, portanto, deve ser pensada para além da idade cronológica, da puberdade e transformações físicas que ela acarreta, dos ritos de passagem, ou de elementos determinados aprioristicamente ou de modo natural. Adolescência deve ser pensada como uma categoria que se constrói se exercita e se reconstrói dentro de uma história e tempo específicos”.

O período da adolescência é um momento de mudanças no homem e esse momento define se como um momento de inserção social no mundo do trabalho e de uma formação voltada para isto como afirma Ozella:

“A adolescência refere se, assim, a esse período de latência social constituída a partir da sociedade capitalista, gerada por questões de ingresso no mercado de trabalho e extensão do período escolar, da necessidade do preparo técnico e da necessidade de justificar o distanciamento do trabalho de um determinado grupo social (OZELLA, 2011, p.22)”.

Dessa forma a escola utilizará diferentes encaminhamentos metodológicos enfatizando a faixa etária do educando, reorganizando práticas pedagógicas. Ao mesmo tempo será feita a articulação do ensino fundamental como o ensino médio respeitando a legislação e as diretrizes curriculares estaduais que já contemplam as orientações para o ensino fundamental de nove anos.

Contamos também com os programas ofertados pelos governos estadual e federal em contra turno e CELEM.

Quanto aos Desafios Educacionais Contemporâneos e Temas da Diversidade, nossa escola tem uma postura de compromisso e envolvimento perante a comunidade escolar, diante das questões apresentadas.

O Enfrentamento à Violência na Escola tem como objetivo formar uma consciência crítica sobre a violência, transformando a escola num espaço onde o conhecimento toma o lugar da força, para isso, oferta-se formação continuada à comunidade escolar, através de reflexões, discussões e palestras, para a transformação da sociedade.

A Prevenção ao Uso Indevido de Drogas, temos o conhecimento que na sociedade atual, são um desafio constante em nosso cotidiano, amparados pela

legislação vigente, que trata deste tema, busca-se permanentemente meios que auxiliem nas discussões argumentos à prevenção sabendo quais os encaminhamentos e atitudes a serem tomadas quanto ao enfrentamento da drogadição, vulnerabilidade, preconceito e discriminação ao usuário de drogas, narcotráfico, violência, influência da mídia entre outros. Serão usados recursos humanos, audiovisuais e especialistas no assunto (PROERD).

No que se refere à Educação Ambiental, o modelo de desenvolvimento econômico, ao longo do tempo, desencadeou diversos problemas ambientais, culturais e sociais, provocando a degradação ambiental. Pressupõem se então mudanças urgentes, para um novo modelo de desenvolvimento e de sociedade.

A tomada de consciência será feita através de percepção, atitudes e valores numa perspectiva crítica, sócio-histórica, política e econômica através da Legislação Ambiental e construtor de conhecimento e formador de cidadãos que objetiva principalmente proporcionar a transformação para uma nova consciência.

A proposta da Educação Fiscal é de estimular o cidadão a refletir sobre a função sócia econômica dos tributos, possibilitarem aos cidadãos o conhecimento sobre administração pública, incentivar o acompanhamento, pela sociedade da aplicação dos recursos públicos e criar condições para uma relação harmoniosa entre o Estado e o Cidadão.

Nesse sentido a escola promoverá atividades que envolvam todas as disciplinas trabalhando de diferentes formas de abordagem, contemplando reflexões pertinentes a mudança de valores, crenças e culturas do indivíduo, na perspectiva da formação de um ser integral, como meio de propiciar o exercício da cidadania e a transformação social.

A Educação das Relações Étnico - Raciais de acordo com a Lei 10639/03 e a Lei 11645/08 que estabelece a obrigatoriedade da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. A escola promove atividades que permitam a equidade de todas as identidades, quer seja Indígena, Europeia, Asiática, compreendendo as raízes Africanas como sendo o berço da civilização. Enfim a educação das relações étnico-raciais impõe aprendizagens entre brancos e negros, trocas de conhecimentos, quebra de desconfiças, projeto conjunto para construção de uma

sociedade justa, igual, equânime. Combater o racismo, trabalhar pelo fim da desigualdade social e racial, empreender reeducação das relações étnico-raciais não são tarefas exclusivas da escola. As formas de discriminação de qualquer natureza não têm o seu nascedouro na escola, porém o racismo, as desigualdades e discriminações correntes na sociedade perpassam por ali. Também será contemplada a prevenção ao uso das drogas; sexualidade humana; história e cultura afro-brasileira e africana; educação fiscal e educação ambiental.

Desta forma a escola trata do sofrimento provocado pela escravidão, realça a luta dos escravos contra o cativo, a contribuição do negro em todos os campos da cultura brasileira, no passado e no presente.

Quanto ao Gênero e Diversidade Sexual, o objetivo principal em trabalhar o mesmo nas escolas é a disseminação de prática pedagógica de enfrentamento de preconceitos e a discriminação desencadeando ações que visem educar a sociedade para o respeito, a valorização da diversidade e do ser humano.

A escola trabalhará com Textos, Leis, Palestras, Recursos Áudio visuais e Dinâmicas, na perspectiva de que todos tenham garantidos os seus direitos, respeitando a sexualidade, a identidade sexual, bem como o próprio gênero masculino e feminino e as inter-relações entre os pares. Através dos objetos de estudos científicos, superar o senso comum e com isso ter subsídios para o enfrentamento das diversas formas de violência e discriminação.

A Educação do Campo, de acordo com a LDB 9394/96, no Artigo 28, a Educação do Campo deve ser vista como Política de Direito, e visto no campo de direito, da condição humana, a educação adquire a essencialidade, que faz com que a educação não seja mais regida pela lógica de mão de obra, futuros trabalhadores da agroindústria, do agronegócio, do capitalismo, da exclusão, mas sim, vinculada a própria condição humana, no que ela tem de totalidade – produção de vida, da cultura, do conhecimento e da identidade.

As escolas têm de legitimar todos os saberes e todas as formas de pensar, tem que privilegiar ciência e conhecimento, cultura e valores. Portanto, nossa escola, propiciará junto as disciplinas um trabalho que garanta a melhoria da

qualidade de vida dos que vivem e sobrevivem no campo, visto que nosso município é essencialmente agrícola.

A Educação em/ Para Direitos Humanos compreende educar para a cidadania, ou seja, é aspirar uma escola que prepare pessoas não apenas para o trabalho, mas para participar no mundo globalizado de forma crítica, refletiva e emancipatória.

A função social da escola pública é formar pessoas com condições de compreender e atuar no mundo em que vivem, usufruir sem nenhuma discriminação étnica, social, sexual, econômica, política ou ideológica, que possa promover a justiça, a igualdade e a liberdade, condições indispensáveis para uma convivência em que sejam respeitados indistintamente.

Portanto, é oportuno dizer que os direitos do cidadão é uma prática efetiva, que promove a conscientização política e educacional do indivíduo na sociedade.

As Adaptações Curriculares são um direito do educando que apresentam necessidades educacionais especiais, estando este direito contemplado na LDB 9396/94, Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos:

I- Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organizações específicas, para atender às suas necessidades;

II- Terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do Ensino Fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III- Professores com especialização adequada em Nível Médio ou Superior para atendimento especializado, bem como professores do Ensino Regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV- Educação Especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentem uma habilidade superior nas áreas artísticas, intelectuais ou psicomotoras;

V- Acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais, suplementares disponível para o respectivo nível;

Aos mesmos serão proporcionadas as adaptações necessárias que garantam a plena condição para que o processo ensino-aprendizagem sejam apropriados para a efetivação da construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

BORBA, A.M; **O Brincar como um modo de ser e estar no mundo**. IN: BRASIL; Ministério da Educação e Cultura. Ensino Fundamental de 9 anos: **Orientação Para a Inclusão da criança de 6 anos de idade**. 2º edição. Brasília, MEC/SEB, 2007.

COLÉGIO ESTADUAL DE RENASCENÇA PADRE JOSÉ JUNIOR VICENTE - EFM. **Projeto Político Pedagógico**, Renascença, 2011.

LEI N° 10,639 de 09 de Janeiro de 2003,
www.jusbrasil.com.br/legislação/98883/lei10639-03; acesso em 02/02/2012

LEI N° 11645/08 de 11 de Março de 2008,
www.jusbrasil.com.br/legislação/93966/lei11645-08; acessado em 02/02/2012.

NASCIMENTO, Anelise Monteiro do. Mestre em Educação pela Pontífice Universidade Católica do Rio de Janeiro, professora de Educação Infantil; [www.inesul.edu.br/.../artigo a contribuição pedagógica do jogo e da brincadeira na educação-infantil.doc-em cachê similares](http://www.inesul.edu.br/.../artigo%20a%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20pedag%C3%B3gica%20do%20jogo%20e%20da%20brincadeira%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o-infantil.doc-em%20cach%C3%AA%20similares); acessado em: 02/02/2012.

OZELLA, Sergio. **Adolescência: Uma Perspectiva Crítica**. In: **Adolescência e Psicologia Concepções, Práticas e Reflexões Críticas**. Disponível em: <http://www.cartilha-seria.com.br/cartilhas/cidadania/0027cartilhaadolescenciapsicologia.pdf#page=15>; acesso em 05/09/2011.

PARANÁ, SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO: **Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica do Estado do Paraná**; Curitiba. SEED, 2008.

KULHMANN, Moysés JR. **Infância e Educação Infantil: uma Abordagem Histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL

1 – INTRODUÇÃO

A presente proposta curricular estará atendendo os alunos do Ensino Fundamental do Colégio Estadual de Renascença Padre José Junior Vicente - EFM.

A arte sempre esteve no cotidiano humano por meio de hábitos, fazeres e conhecimentos, passados direta ou indiretamente de geração a geração e o objetivo da arte na escola não é a formação de um grande artista ou um virtuoso, mas a formação de um ser humano melhor, mais expressivo, mais capaz de analisar a si mesmo e o mundo que o cerca. Desenvolvemos esta proposta considerando várias possibilidades de articular os conteúdos com a prática social, onde inclui aprendizagem, valores, normas e práticas em diversas linguagens ultrapassando os limites do tempo.

Afinal a arte está presente em todas as modalidades de conhecimento humano e suas manifestações traduzem os valores de cada época, como a arte faz parte da cultura de uma sociedade, ao estudá-la na escola, poderemos oportunizar ao aluno uma análise do fazer cultural das sociedades anteriores e contemporâneas à nossa, vislumbrando o que aconteceu e acontece em cada uma, verificando como o ser humano, por meio dos tempos, tem se expressado.

2 – APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Desde os tempos da Pré-história, quando o homem exprimia seu cotidiano e suas emoções nas pinturas e nos desenhos das paredes das cavernas, o ensino da arte está presente, de forma indireta e informal.

Mais tarde, com o surgimento da escrita, certamente esses conhecimentos passaram a ser registrados e o ensino passou a ser feito de forma

mais sistemática. Isso aconteceu especialmente nas grandes civilizações do mundo antigo: Assíria, Egito, Grécia e Roma.

Na Idade Média, a igreja se tornou a grande responsável pela arte. Era o principal patrocinador da arte e dos artistas e, no ambiente eclesiástico, aconteciam os grandes eventos, tanto no sentido da produção e da apresentação artística, quanto no sentido da educação em arte.

Com o retorno às fontes clássicas e o conseqüente desenvolvimento do pensamento humanista, a partir do século XIII. No Renascimento, houve a laicização da arte, ou seja, a igreja perde o domínio exclusivo sobre a arte e os leigos passam a também produzi-la. Nesse contexto, surge a ideia de propriedade intelectual, a relação dos patronos das artes com os artistas (mecenato) e a combinação do conhecimento humanista com a educação em arte, por meio de oficinas educativas.

Surgem, nos séculos seguintes, as academias, que irão ser fundamentais no processo educativo em arte, pois vão desenvolver os diversos estilos estéticos. Passa a haver uma preocupação maior com o ensino da arte no currículo das escolas e multiplicam-se os espaços de fruição artística, como os museus de arte.

Nos séculos XVIII e XIX, com o advento da Industrialização, a arte passa a servir à indústria, visando a fins comerciais. O ensino da arte passa a ser utilitarista, visando à produção de artistas reprodutores de técnicas e desenhos industriais, sem o desenvolvimento da capacidade de livre expressão.

Nos séculos XX e XXI, a arte reconquista sua liberdade com o surgimento de movimentos em prol do artista e de sua criatividade. No Brasil, sente-se isso com a realização de eventos como a semana de Arte Moderna, em 1922. A partir do século XX, a arte popular começa a adquirir o status de arte.

Só em 1948 no Rio de Janeiro surge a primeira Escolinha de arte do Brasil, na forma de ateliê livre de artes plásticas, fundamentada nas teorias de John Dewey e Jean Piaget.

O ensino de música tornou-se obrigatório nas escolas, com a nomeação do compositor Heitor Villa Lobos, no governo de Getúlio Vargas.

No Paraná destaca-se a Escolinha de Arte do Ginásio Belmiro César, criada pelo artista Guido Viaro, em 1937, que tinha como proposta oferecer atividades livres e funcionava em período alternativo às aulas dos alunos.

Em 1971, foi promulgada a Lei Federal nº 5692/71, em cujo artigo 7º determina a obrigatoriedade do ensino da Arte nos currículos do Ensino Fundamental (a partir da 5ª série) e do Ensino Médio.

O ensino de Educação Artística passou a pertencer à área de Comunicação e Expressão, da mesma forma que a produção artística ficou sujeita aos atos que instituíram a censura militar.

A partir de 1980, o país iniciou um amplo processo de mobilização social pela redemocratização e para a nova constituinte de 1988.

De um processo iniciado em 1988, na prefeitura de Curitiba, no começo da década de 1990, foi elaborado o Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná no Ensino de 1º grau e o Documento de Reestruturação do Ensino de 2º grau. Assim o ensino da Arte retomava o seu caráter artístico e estético pela formação do aluno, pela humanização dos sentidos, pelo saber estético e pelo trabalho artístico.

A nova LDB 9394/96 mantém e assegura a obrigatoriedade do ensino de Arte nas Escolas de Educação Básica.

O ensino de Arte deixa de ser coadjuvante no sistema educacional e passa a se preocupar também com o desenvolvimento do sujeito frente a uma sociedade construída historicamente e em constante transformação.

A arte sempre esteve no cotidiano humano por meio de hábitos, fazeres e conhecimentos, passados direta ou indiretamente de geração a geração e o objetivo da arte na escola não é a formação de um grande artista ou um virtuoso, mas a formação de um ser humano melhor, mais expressivo, mais capaz de analisar a si mesmo e o mundo que o cerca. Desenvolvemos esta proposta considerando várias possibilidades de articular os conteúdos com a prática social, onde inclui aprendizagem, valores, normas e práticas em diversas linguagens ultrapassando os limites do tempo.

Afinal a arte está presente em todas as modalidades de conhecimento humano e suas manifestações traduzem os valores de cada época, como a arte faz parte da cultura de uma sociedade, ao estudá-la na escola, poderemos oportunizar ao aluno uma análise do fazer cultural das sociedades anteriores e contemporâneas à nossa, vislumbrando o que aconteceu e acontece em cada uma, verificando como o ser humano, por meio dos tempos, tem se expressado.

A disciplina propõe aos alunos do Ensino Fundamental- Séries Finais condições de dominar com mais propriedade as linguagens da arte: Artes Visuais, Teatro, Música, Dança e História da Arte.

Trabalhando a autoestima do educando promovendo o convívio pacífico dos diversos grupos étnicos - raciais.

Propiciando reflexões que favoreçam a formação de um mundo mais humanizado.

Conhecendo, refletindo e desenvolvendo trabalhos individuais ou em grupos para proporcionar ao aluno uma percepção ativa, crítica na sociedade, tendo assim, liberdade de aprender, pesquisar e construir para seu próprio conhecimento.

A sistematização do ensino da Arte na escola desempenha um papel social, na medida em que democratiza em conhecimento específico e interfere na formação do indivíduo enquanto fruidor de cultura e conhecedor da construção de sua própria nação. Assim sendo, às práticas educativas da disciplina precisam assumir um compromisso com a diversidade cultural, reconhecendo-a como patrimônio da humanidade, considerando desde o repertório de reconhecimento do aluno até as produções de grupos sociais que historicamente foram marginalizados por uma concepção de arte elitista.

A construção do conhecimento em Arte acontece por meio da inter-relação de saberes, entende-se que ao se apropriar de elementos que compõem o conhecimento estético, seja pela experimentação, seja pela análise estética das diferentes manifestações artísticas, o aluno torna-se capaz de refletir a respeito dessa produção e dos conhecimentos que envolvem esse fazer.

As situações de aprendizagem em Arte têm o propósito de possibilitar a ampliação do conhecimento estético presente nas diferentes linguagens e no processo de produção das manifestações artísticas.

A arte sempre esteve ligada à história do homem, tornando possível o registro estético de costumes e visões de mundo. Desvelar essa história e cultura nos faz conhecedores de nós mesmos, visto que estamos construídos culturalmente. É necessário considerar que a cultura é um fenômeno plural, multiforme, e heterogêneo, dinâmico e envolve tudo o que é produzido pelo ser humano, o que, produz sentido e significados para o ensino da arte.

A complexidade do atual contexto, profundamente marcado pelo processo de mundialização da cultura e da globalização, exige que a disciplina de artes propicie ao aluno oportunidades de leituras das diferentes culturas, superando preconceitos e valorizando a de riqueza da diversidade.

O objeto de estudo de Arte é o conhecimento estético. Os saberes que decorrem deste objeto permitem que a Arte seja entendida como um conjunto de linguagens, cada um com seus elementos de códigos.

Ensinar arte não é simplesmente apresentar certos elementos da linguagem visual, musical ou cênica, relacionar características artísticas com seus respectivos autores ou conhecer uma história da arte dita universal. Para que a informação se transforme em conhecimento, é necessário interpretar e questionar diferentes representações culturais, analisando os processos de criação e necessário interpretar e questionar diferentes representações culturais, analisando os processos de criação e execução destas produções.

É a partir da reflexão sobre a diversidade cultural promover a cultura afro-brasileira, a prática da escola inclusiva que é um processo a longo prazo assim como qualquer proposta educativa. Para que ela se efetive é preciso recursos financeiros e autonomia para a escola, pois só ela sabe onde está o problema, também é necessário o apoio e o acompanhamento das famílias. Nós também queremos uma escola inclusiva de verdade onde, a qualidade em educar se dê na prática e não só na teoria.

Devido a nossa escola concentrar alunos que residem no campo propiciaremos atividades práticas que estimulem o fazer vinculado a sua cultura e as suas necessidades humanas e sociais.

Acreditamos que assim o ensino da Arte e da educação em geral poderá produzir sentidos e significados transformadores.

A presente proposta estará atendendo os alunos do Ensino Fundamental-Séries Finais do Colégio Estadual De Renascença Padre José Junior Vicente - EFM, com o propósito de possibilitar a ampliação do conhecimento estético presente nas diferentes linguagens e no processo de produção das manifestações artísticas.

Possibilitando o estudo da Arte como campo de conhecimento, constituído de saberes específicos, envolvendo as manifestações culturais – locais, nacionais e globais – o conteúdo histórico-social e o repertório de conhecimento do aluno.

Tem por objetivos proporcionar aos alunos de 6º a 9º ano condições de dominar com mais propriedades as linguagens da arte de refletirem e realizarem os trabalhos pessoais e grupais com autonomia, além de aprenderem com intuito sobre os novos conhecimentos e convicções das linguagens artísticas – plásticas – teatrais – musicais e danças.

Trabalhando a autoestima do educando promovendo o convívio pacífico dos diversos grupos étnicos- raciais.

Levando o aluno a reflexões que favoreçam a formação integral do cidadão reflexivo, ativo e responsável tendo em vista a contribuição de um mundo mais humanizado.

Proporcionando igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, e é vedada qualquer forma de discriminação e segregação.

Viabilizando a liberdade de aprender, pesquisar e construir o seu próprio conhecimento.

Proporcionando aos educandos a prática dos trabalhos artísticos.

Transmitindo o conhecimento histórico referente às linguagens artísticas.

3 – CONTEÚDOS

6° ANO

MÚSICA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Elementos formais;
Composição;
Movimentos e períodos

CONTEÚDOS BÁSICOS

Altura
Duração
Timbre
Intensidade
Densidade
Ritmo
Melodia
Greco Romana
Oriental
Ocidental

ARTES VISUAIS

Ponto
Linha
Textura
Forma

Superfície

Volume

Cor

Luz

Bidimensional

Figurativo

Geométrico

Técnicas: Pintura

Gêneros: Mitologia

Arte Greco - Romana

Arte Africana

Arte Oriental

Arte pré-histórica

TEATRO

Personagem: Expressões Corporais, Vocais, Gestuais e Faciais

Ações

Espaço

Enredo

Roteiro

Técnicas:

Jogos Teatrais

Gênero:

- Circo
- Greco – Romana
- Teatro Oriental
- Teatro Medieval
- Renascimento

DANÇA

Movimento Corporal

Tempo

Espaço

Eixo

Ponto de Apoio

Técnica: improvisação

Gênero: Circular

Pré-história

Greco – Romana

Renascimento

Dança Clássica

7º ANO

MÚSICA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Elementos formais

Composição

Movimentos e períodos

CONTEÚDOS BÁSICOS

Altura

Duração

Timbre

Intensidade

Densidade

Ritmo

Melodia

Escalas

Gêneros: folclórico, indígena, popular e étnico

Técnicas: vocal, instrumental e mista

Improvisação

Música Popular e étnica (ocidental e oriental)

ARTES VISUAIS

Ponto

Linha

Forma

Textura

Superfície

Volume

Cor

Luz

Proporção

Tridimensional

Figura e fundo

Abstrata

Perspectiva

Técnicas: Pintura, escultura, modelagem, gravura...

Gêneros: paisagem, retrato, natureza, morta

Arte indígena

Arte Popular

Brasileira e Paranaense

Renascimento

Barroco

TEATRO

Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais

Ação

Espaço.

Representação, Leitura dramática, Cenografia.

Técnicas: jogos teatrais, mímica, improvisação, formas animadas...

Gêneros: Rua e arena, caracterização.

Comédia dell'arte

Teatro Popular

Brasileiro e Paranaense

Teatro Africano

DANÇA

Movimento Corporal

Temporalidade

Espaço

Ponto de apoio

Rotação

Coreografia

Salto e queda

Peso (leve e pesado)

Fluxo (livre interrompido e conduzido)

Lento rápido e moderado

Níveis (alto, médio e baixo)

Formação

Direção

Gênero: folclórica, Popular e étnica

Dança: popular, Brasileira, Paranaense, Africana, Indígena

8° ANO

MÚSICA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Elementos formais

Composição

Movimentos e períodos

CONTEÚDOS BÁSICOS

Altura

Duração

Timbre

Intensidade

Densidade

Ritmo

Melodia

Harmonia

Indústria Cultural

Eletrônica

Minimalista

Rap, Rock, Técnico

ARTES VISUAIS

Linha

Forma

Textura

Superfície

Volume

Cor

Luz

Semelhanças

Contrastes

Ritmo Visual

Estilização

Deformação

Técnicas: desenho, fotografia, audiovisual e mista...

Indústria Cultural

Arte no Séc. XX

Arte Contemporânea

TEATRO

Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais

Ação

Espaço

Representação no Cinema e mídias

Textos dramáticos

Maquiagem

Sonoplastia

Roteiro

Técnicas; jogos teatrais, sombra, adaptação cênica...

Indústria Cultural

Realismo

Expressionismo

Cinema Novo

DANÇA

Movimento corporal

Tempo

Espaço

Giro

Rolamento

Saltos

Aceleração e desaceleração

Direções (frente, atrás, direita e esquerda)

Improvisação

Coreografia

Sonoplastia

Gênero: Indústria cultural e espetáculo

Hip Hop

Musicais

Expressionismo

Indústria cultural

Dança Moderna

9° ANO

MÚSICA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Elementos Formais

Composição

Movimentos e Períodos

CONTEÚDOS BÁSICOS

Altura

Duração

Timbre

Intensidade

Densidade

Ritmo

Melodia

Harmonia

Técnicas: vocal, instrumental e mista

Gêneros; popular, folclórico e étnico.

Música engajada

Música Popular Brasileira

Música Contemporânea

ARTES VISUAIS

Linha

Forma

Textura

Superfície

Volume

Cor

Luz

Bidimensional

Tridimensional

Figura e fundo

Ritmo visual

Técnica: pintura, grafite, performance.

Gêneros: Paisagem urbana, cenas do cotidiano.

Realismo

Vanguardas

Muralismo e Arte Latino Americana

Hip Hop

TEATRO

Personagem: expressões corporais, gestuais e faciais.

Ação

Espaço

Técnicas: Monólogo, jogos teatrais, direção, ensaio, Teatro – fórum.

Dramaturgia

Cenografia

Sonoplastia

Iluminação

Figurino

Teatro Engajado

Teatro do Oprimido

Teatro Pobre

Teatro do Absurdo

Vanguardas

DANÇA

Movimento Corporal

Tempo

Espaço

Kinesfera

Ponto de Apoio

Peso

Fluxo

Quedas
Saltos
Giros
Rolamentos
Extensão (Perto e Longe)
Coreografia
Deslocamento
Gênero: Performance e Moderna
Vanguardas
Dança Moderna
Dança Contemporânea

4 - ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O ensino da Arte não deve deixar de lado a interação do aluno com o campo da arte, o seu contato direto com ela. E essa interação deve envolver a experiência de fazer formas artísticas, experiência de fruir e a experiência de refletir sobre arte como objeto de conhecimento. Pois só aprendemos aquilo que, na nossa experiência, se torna significativo para nós.

Nesse sentido cabe a nós educadores e acreditamos seja essa a nossa função, possibilitar que o aluno construa sentido, assimilando e acomodando o novo em novas possibilidades de compreensão de conceitos, processos e valores através de situações de aprendizagem significativa. Abrir espaço para uma compreensão mais rica e significativa e isso só acontece quando o objeto de conhecimento é a própria arte.

Isso deve acontecer em todas as linguagens que envolvem a música, a linguagem visual, a dança, o teatro enfim tudo que envolve a arte é necessário que o educando se envolva com a prática. A vivência da experiência possibilita a assimilação e provoca uma percepção mais ampla da arte.

O educador aparece como um mediador nesse processo, por isso deve ter clareza nos objetivos que quer alcançar, escolhendo o momento certo para que o

aluno possa analisar interpretar, relacionar, manejar ou apreciar um conteúdo de arte, fazendo assim com que o conteúdo tenha um contexto significativo.

Sendo assim, através das atividades pertinentes a artes serão desenvolvidas em conjunto com a teoria e a prática, utilizando toda a gama de material necessário para desenvolver os trabalhos de desenho, pintura, colagem, gravura, autorretrato, confecção de instrumentos musicais, dobradura, criação de paródias, criação de programas de rádio, dramatizações, folclore, música, dublagem por meio de discussão, reflexão, comunicação sobre os trabalhos, bem como de apreciação das imagens, da fala, textos críticos e literários sobre artistas e suas obras, levantamento de revistas, fitas de áudio e vídeos, CDs, apresentações de musicais.

5 - AVALIAÇÃO

A avaliação deve acontecer durante todo o desenvolvimento da experiência artística. Cada linguagem específica deve ter pontos de chegada, a partir dos campos conceituais que subsidiam o trabalho em arte.

A avaliação na verdade é um diagnóstico dos alunos, do professor e do assunto tratado, fornecendo um mapa claríssimo dos interesses e necessidades da turma. É ponto de chegada e de partida: é meio, começo fim e reinício.

Por meio da avaliação, também o professor saberá se posicionar frente às situações de aprendizagem que planeja, revendo caminhos de seus projetos, alterando métodos, buscando novas alterações, reforçando conteúdos seguindo em frente, retrocedendo ou mudando totalmente à direção.

Considerando a bagagem cultural do educando como ponto de partida, a avaliação, será conduzida levando-se em conta as seguintes premissas: participação, interesse, organização e análise de trabalhos, pesquisas, auto avaliação e avaliações diversas.

A recuperação paralela terá a função de aprofundar os assuntos já trabalhados, aproveitando a criatividade do educando. Orientar a recuperação para que eles façam registros do que foi observado na forma de desenhos ou textos

escritos. A recuperação paralela poderá ser individual ou em grupos (confeção de cartazes, painéis, murais ou de obras de sua própria criatividade, bem como dramatizações, musicais e apresentação oral).

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLÉGIO ESTADUAL DE RENASCENÇA PADRE JOSÉ JUNIOR VICENTE - EFM.
Projeto Político-Pedagógico, Renascença, 2008.

COLÉGIO ESTADUAL DE RENASCENÇA PADRE JOSÉ JUNIOR VICENTE - EFM.
Projeto Político-Pedagógico, Renascença, 2011.

DCE. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação do Estado do Paraná – SEED** – Curitiba, 2008.

NISKIER, Arnaldo. LDB - **A Nova Lei da Educação: tudo sobre a lei de diretrizes e bases da educação nacional**: uma visão crítica. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Consultor, 1996.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná**. SEED: Curitiba, 2006.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

1- APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

A disciplina de Ciências tem como objeto de estudo o conhecimento científico que resulta da investigação da natureza, ela deve ser vista como uma disciplina que possibilita espaços de discussão e reflexão a respeito de uma identidade científica, ética, cultural e social, portanto possibilitando compreender os fenômenos observados na natureza, uma disciplina que instrumentaliza o aluno para compreender e intervir no ambiente de forma consciente, propiciando uma leitura crítica de fatos e fenômenos relacionados à vida. A Ciência já era utilizada pelo homem, desde a pré-história para satisfazer suas necessidades cotidianas e continua se desenvolvendo, permitindo ao “homem” aperfeiçoar suas técnicas.

A história da ciência está ligada não só ao conhecimento científico, mas também as técnicas pelas quais esse conhecimento é produzido, as tradições de pesquisa que o produzem e as instituições que os apoiam. Analisar o passado da Ciência e daqueles que a construíram, significa identificar as formas de pensar sobre a natureza, interpreta-la e compreende- lá, nos diversos momentos históricos.

É fundamental que se discuta e analise as tecnologias, como estas contribuem para as diferentes construções e alterações do ambiente. Na escola, para que o ensino de Ciências seja de fato relevante e articulado, os conteúdos estruturantes e específicos, devem ser tratados sob uma perspectiva crítica e histórica, considerando a prática social do sujeito e as implicações e limitações das relações entre a ciência, natureza o corpo humano, o ambiente, a matéria e a energia, a tecnologia e a sociedade.

Também será contemplado no ensino de Ciências os Desafios Educacionais Contemporâneos de acordo com a faixa etária do educando, bem como o ano em que está inserido.

2- OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

Compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente de transformação do mundo social em que vive em relação essencial com os demais seres vivos e outros componentes do ambiente.

Identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida, no mundo de hoje em sua evolução histórica e social.

Formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais a partir de elementos das Ciências Naturais, colocando em prática os conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidas no aprendizado escolar.

Saber utilizar conceitos científicos básicos, associados à energia, matéria, transformação, espaço, tempo, sistema, equilíbrio e vida.

Saber combinar leituras, observações, experimentações, registros, etc., para coleta, organização, comunicação e discussão de fatos e informações.

Conhecer os desenvolvimentos científicos recentes, por meio dos instrumentos de divulgação científica, para ampliar as perspectivas de entendimento da dinâmica da compreensão científica.

Conhecer as relações conceituais, interdisciplinares e contextuais, associadas à produção de conhecimentos, para superar a ideia reducionista da ciência como transmissão de conceitos.

Conhecer os métodos científicos empregado na produção dos conhecimentos, para que as estratégias de ensino propiciem a construção de conhecimentos significativos pelos estudantes.

3 – CONTEÚDOS

6º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Astronomia

Matéria

Sistemas Biológicos

Energia

Biodiversidade

CONTEÚDOS BÁSICOS

Universo, Sistema solar, Movimentos Terrestres, Movimentos Celestes e Astros;

Constituição da matéria;

Níveis de organização Celular;

Formas de Energia, Conversão de Energia, Transmissão de Energia;

Organização dos Seres Vivos, Ecossistema, Evolução dos Seres Vivos.

7º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Astronomia

Matéria

Sistemas Biológicos

Energia

Biodiversidade

CONTEÚDOS BÁSICOS

Astros, Movimentos Terrestres, Movimentos Celeste.

Constituição da Matéria.

Célula, Morfologia e Fisiologia dos Seres Vivos.

Formas de Energia, Transmissão de Energia.

Origem da Vida, Organização dos Seres Vivos, Sistemática.

8º ANO**CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Astronomia

Matéria

Sistemas Biológicos

Energia

Biodiversidade

CONTEÚDOS BÁSICOS

Origem e Evolução do Universo.

Constituição da Matéria

Célula, Morfologia e Fisiologia dos Seres Vivos.

Formas de Energia

Evolução dos Seres Vivos

9º ANO**CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Astronomia

Matéria

Sistemas Biológicos

Energia

Biodiversidade

CONTEÚDOS BÁSICOS

Astros, Gravitação Universal.

Propriedades da Matéria
Morfologia e Fisiologia dos Seres Vivos
Formas de Energia, Conservação da Energia.
Interações Ecológicas

4 – ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O Ensino de Ciências propõe uma prática pedagógica que leve à integração dos conceitos científicos e valorize o pluralismo metodológico. É necessário superar práticas pedagógicas centradas num único método que visam tão somente à comprovação de teorias e leis apresentadas previamente aos estudantes.

Através da mediação entre o conhecimento científico escolar representado por conceitos e modelos e as concepções alternativas dos estudantes, o professor de ciências deve utilizar recursos diversos, planejados com antecedência, para assegurar a interatividade no processo ensino-aprendizagem e a construção de conceitos de forma significativa pelos estudantes. É importante que o professor tenha autonomia para fazer uso de diferentes abordagens, estratégias e recursos, tais como: mapas conceituais, organogramas, mapas de relações, gráficos, tabelas, vídeos, pesquisa no laboratório de informática, pesquisa bibliográfica, o uso da TV Pendrive entre outros, de modo que o processo ensino-aprendizagem em ciências resulte de uma rede de interações sociais entre estudantes, professores e o conhecimento científico escolar selecionado para o trabalho em um ano letivo.

A disciplina de Ciências tem como objeto de estudo o conhecimento científico que resulta da investigação da natureza, assim sendo alguns aspectos são considerados essenciais tanto para a formação do professor quanto para a atividade pedagógica. Abordam-se, assim, três aspectos importantes, a saber: a história da ciência, a divulgação científica e a atividade experimental. Tais aspectos não se dissociam em campos isolados, mas sim, relacionam-se e complementam-se na

prática pedagógica, permitindo que o estudante internalize novos conceitos na sua estrutura cognitiva.

5 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA

Avaliação é uma atividade essencial do processo ensino- aprendizagem dos conteúdos científicos e de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, deve ser contínua e cumulativa em relação ao desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, por meio dos instrumentos avaliativos diversificados, tais como: participação oral, trabalhos individuais e em grupo, pesquisa, seminários e avaliação escrita e autoavaliação. Os alunos podem expressar os avanços na aprendizagem, à medida que interpretam, produzem, discutem, relacionam, refletem, analisam, justificam, se posicionam e argumentam, defendendo o próprio ponto de vista.

Um critério que o professor pode utilizar para detectar se o aluno obteve compreensão do conhecimento construído, é a investigação da aprendizagem através de problematização envolvendo relações conceituais, interdisciplinares, ou contextuais, ou ainda, através de jogos educativos, entre outras possibilidades, para que o professor tenha condições de planejar estratégias para que sejam superadas as dificuldades e dessa forma a aprendizagem de fato se efetive. A recuperação de conteúdos será realizada fazendo- se uma retomada dos conteúdos por meio de diversos instrumentos de ensino, modificando os encaminhamentos metodológicos, para assegurar a possibilidade de aprendizagem.

Nestes termos, avaliar no ensino de Ciências implica intervir no processo ensino-aprendizagem do estudante para que ele compreenda o real significado dos conteúdos científicos escolares e do objeto de estudo de Ciências, visando uma aprendizagem realmente significativa para sua vida.

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLÉGIO ESTADUAL DE RENASCENÇA PADRE JOSÉ JUNIOR VICENTE - EFM. Projeto Político Pedagógico. Renasença, 2008.

_____. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Ciências do Estado do Paraná,** 2008.

PARANÁ. Currículo Básico para escola pública do Estado do Paraná. 3ª ed. Curitiba: SEED, 1997.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL

1 - INTRODUÇÃO

O ato de aprender a Educação Física não se limita apenas à execução mecânica do exercício motor, mas constitui-se em atividade relacionada ao cotidiano da criança, à ludicidade e ao lazer.

Considerando que a criança se apropria de noções de conhecimento à medida que age (cognição), observa e se relaciona com o mundo, é enfrentando desafios e na troca constante de informações com outras crianças e com os adultos que ela se desenvolve.

Queremos garantir a afetividade no desenvolvimento infantil e jovem, para a busca da autoconfiança, livre expressão e iniciativa, além de ser um coadjuvante nos prováveis medos existentes. Portanto, faz-se necessário lembrar e valorizar junto à criança, uma autoimagem positiva, pelo trabalho de aceitação e convivência com as inúmeras diferenças existentes, entre os mais variados grupos de suas relações sociais.

O ato de aprender a Educação Física relaciona-se com o ensinar a Educação Física. Para isso, cabe ao professor ajudar a criança, criando situações que possam gerar desafios e desequilíbrios. Auxiliando-as na ação consciente, checando as hipóteses, sem jamais pretender substituir a sua verdade pela verdade do adulto.

Aprender ensinar a Educação Física passa por um ato dialógico em que o aluno e professor traçam e criam metas compatíveis para objetivos comuns.

Para compreendermos melhor o valor da Educação Física, reconhecendo-a como disciplina capaz de influir direta e favoravelmente, na formação integral do indivíduo, consideramos analisarmos em síntese, sua evolução histórica.

Pois o homem não nasceu pulando, saltando, jogando. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como resposta a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas.

2 - APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

A Educação Física na escola deve ser contextualizada e definida em seu real papel, dando ao aluno a oportunidade de compreendê-la desde suas origens, sendo assim, nesta proposta é importante intensificar a problematização sobre as diferentes manifestações culturais que permeiam a educação do corpo, enriquecendo e potencializando formas de reflexão sobre o mesmo. Assim acreditamos na corporalidade como concepção orientadora da Educação Física, e o ensino da técnica e alcançar a complexidade do sentido e do significado que o corpo assume como um fenômeno de posição decisiva no mundo moderno. Temos que contemplar o diferenciado, o não enquadrado, o não conformado, o não uniformizado, em suma, o humano.

É preciso destacar que, ao nos dispormos a abordar a corporalidade no âmbito educacional é inevitável que rompamos com uma forma já mistificada de perceber e tratar o corpo.

Se faz necessário nos desvencilharmos das preocupações relacionadas ao rendimento e à performance, que não raro estão voltadas para o mundo do trabalho. É essencial que superemos a compreensão do corpo como objeto operacionável e domesticável, e passemos a percebê-lo como uma das dimensões responsáveis pela construção de nossa identidade, das possibilidades de nossa interação sobre a sociedade.

Neste contexto a Educação Física não pode deixar de valorizar a cultura escolar, deve, pois, interagir e assumir o caráter específico, tornando-se um produto do ambiente escolar. O que dá sentido ao movimento humano é o contexto onde ele se realiza: trata-se da criação de práticas corporais inéditas, antes não imaginadas, um brinquedo, uma brincadeira, uma dança, um esporte, enfim uma prática corporal

inventada numa dada escola, com sentido próprio e especial para os seus sujeitos que a realizam.

O desafio, então, é organizar uma cultura escolar aberta, atenta as múltiplas “possibilidades afetivas, lúdicas e estéticas de entender o mundo”. Uma escola fértil de novas produções, novos saberes, novos sabores, tornando-se atrativa a todos.

3 - OBJETIVOS GERAIS

Ampliação do campo de intervenção da Educação Física, para além das abordagens centradas na motricidade.

Desenvolvimento dos conteúdos elencados no currículo de maneira que sejam relevantes e estejam de acordo com a capacidade cognoscitiva do aluno.

Desenvolvimento do sujeito unilateral tendo como princípio básico nas práticas corporais.

Superação do carácter da Educação Física como mera atividade da prática pela prática.

Interação no processo pedagógico como elementos fundamentais para o processo de formação humana do aluno.

Propiciar ao aluno uma visão crítica do mundo e da sociedade na qual está inserido.

Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprios e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais.

Repudiar qualquer espécie de violência, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade nas práticas da cultura corporal de movimento.

Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais e étnicos.

Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria da saúde coletiva.

Solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem de perseverança e regularidade e que devem ocorrer de modo saudável e equilibrado.

Reconhecer condições de trabalho que comprometam os processos de crescimento e desenvolvimento, não as aceitando para si nem para os outros, reivindicando condições de vida dignas.

Conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho que existem nos diferentes grupo sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito.

Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade do ser humano e um direito do cidadão, em busca de uma melhor qualidade de vida.

O papel da Educação Física é transcender o senso comum e desmistificar formas arraigadas e não refletidas em relação às diversas práticas e manifestações corporais. Prioriza-se o conhecimento sistematizado, como oportunidade para elaborar ideias e práticas que ampliem a compreensão do aluno sobre os saberes produzidos pela humanidade e suas implicações com a vida.

A finalidade da Educação Física, por meio de que, juntamente com outras forças sociais, poderá levar às modificações ou transformações daquelas práticas.

Portanto os conteúdos devem estar comprometidos com uma Educação Física transformadora.

4 - CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Os Conteúdos Estruturantes adotados para a Educação Física na Educação Básica (Fundamental e Médio) são: Esporte; Jogos e Brincadeiras; Danças; Ginástica; Lutas.

Através destes o aluno irá aflorar as diferentes manifestações corporais que se tornam essenciais quando a educação do corpo, nesta fase, se constitui como alicerce da formação do indivíduo.

Estes conteúdos foram definidos como os conhecimentos fundamentais para compreender seu objeto de estudo/ensino.

Eles serão abordados em complexidade crescente conforme a série/idade.

Atrelados aos conteúdos estruturantes trabalhar-se-á a cultura corporal, priorizando as particularidades de cada comunidade.

Cada conteúdo será desenvolvido contemplando os fundamentos da disciplina dentro dos aspectos políticos, históricos, sociais, econômicos e culturais, objetivando a formação crítica e autônoma.

4.1 ESPORTE

No esporte o professor trabalhará não de forma limitada do fazer corporal, mas considerando os determinantes histórico-sociais, pois o mesmo é entendido como uma atividade teórico/prática, bem como uma ferramenta de aprendizado para o lazer, o aprimoramento da saúde e as suas relações sociais.

O profissional de Educação Física irá discutir e analisar criticamente, juntamente com seus alunos, a profissionalização desportiva e suas consequências que vão desde os contratos de trabalho que levam meninos e meninas, em tenra idade, às exigências de esforço, resistência física, limites extremos e à competitividade, não respeitando a idade e a formação corporal dos mesmos.

Portanto, as aulas de Educação Física devem sim contemplar o aprendizado das técnicas, táticas e regras básicas das modalidades esportivas, mas não limitar-se somente a isso.

4.2 JOGOS E BRINCADEIRA

Nos jogos e brincadeiras será composto um conjunto de possibilidades que ampliem a percepção e a interpretação da realidade.

Os alunos devem aprender a mover-se entre liberdade e os limites.

Tanto nos jogos como nas brincadeiras será abordado em conformidade com a realidade regional, e cultural do grupo valorizando as manifestações corporais, deixando espaço para ampliar as possibilidades de modificações das regras que os compõem, para que as mesmas sejam adaptadas conforme os interesses dos participantes.

Oportunizar-se-á aos alunos participarem na reconstituição das regras, segundo as necessidades e desafios estabelecidos. Tendo o cuidado para que os jogos e as brincadeiras ao serem praticados não se tornem excludentes e não venham reforçar as desigualdades.

Nas brincadeiras o aluno estabelece conexões entre o imaginário e o simbólico. O jogo deve ser entendido, apreendido, refletido e reconstituído como um conhecimento que constitui um acervo cultural o qual o aluno tem acesso.

4.3 DANÇA

Na dança os conteúdos serão trabalhados na teoria, aprofundado nos alunos uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados, criando situações em que a representação simbólica, peculiar a cada modalidade de dança, seja contemplada.

Na prática o aluno desenvolverá a criatividade, a sensibilidade, a expressão corporal e a cooperação.

Será aliado á pratica os aspectos culturais e regionais específicos, vivenciando os diferentes tipos de dança, possibilitando a liberdade de recriação coreográfica e a expressão livre dos movimentos.

Será discutida depois de experimentações de improvisação da dança, a supervalorização da coreografia, sobre as técnicas mecânicas ou corporais, sobre o fazer por fazer sem qualquer reflexão, sem o envolvimento no movimento executado.

Sendo a dança uma forma de libertação do ser, e por apresentar possibilidades de superação dos limites e das diferenças corporais ela pode e deve ser realizada por todos independente de seus limites. O aluno na dança vivenciara as manifestações da cultura corporal, suas expressões artísticas, estéticas, sensuais, criativas e técnicas, tendo uma consciência critica e reflexiva de seu significado, criando situações em que a mesma venha a constituir uma rica experiência corporal, possibilitando a compreensão no contexto em que estamos inseridos. É a partir das experiências vivenciadas que o aluno terá a oportunidade de questionar e intervir, podendo superar os modelos pré-estabelecidos, ampliando a sensibilidade no modo de perceber o mundo.

4.4 GINÁSTICA

Na ginástica dar-se á condições a o aluno de reconhecer as possibilidades e os limites de seu corpo. Onde os mesmos terão as oportunidades e os subsídios para questionar os padrões estéticos, a busca pelo culto ao corpo e aos exercícios físicos com o modismo.

É importante que o aluno entenda que a ginástica compreende uma gama de possibilidades.

Aos mesmos serão ofertados diferentes tipos de ginástica, propiciando a interação, o conhecimento, e a partilha de experiências, assim ampliando o significado e a representação do movimento.

Sem negar o aprendizado técnico o professor oportunizará a vivencia e o conhecimento de outras formas de realizar os movimentos, levando sempre em

consideração a individualidade e as limitações de cada aluno, disponibilizando a participação de todos por meio da criação espontânea de movimentos e coreografias.

4.5 LUTAS

No tema lutas serão trabalhadas as mais variadas formas de conhecimento da cultura humana permitindo identificar valores culturais conforme o tempo e o lugar onde as lutas foram praticadas, e as transformações pelas quais passaram a o longo dos anos.

As lutas além de propiciar o trabalho corporal, capacidades e potencialidades físicas, a aquisição de valores e os princípios essenciais para a formação humana como cooperação, solidariedade e autocontrole emocional, será abordada de maneira reflexiva direcionada á propósitos mais abrangentes.

O professor irá propor pesquisas, seminários, visitas á academias para que os alunos conheçam diferentes manifestações de maneira critica e consciente relacionando-os com a sociedade em que vivem.

5 – CONTEÚDOS

6º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Esporte

Jogos e brincadeiras

Dança

Ginástica

Lutas

CONTEÚDOS BÁSICOS

Esportes coletivos e individuais
Jogos e brincadeiras populares
Brincadeiras e cantigas de roda
Jogos de tabuleiro
Jogos cooperativos
Danças folclóricas
Danças de rua
Danças criativas
Ginástica rítmica
Ginástica circense
Ginástica geral
Lutas de aproximação / capoeira

7º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Esporte
Jogos e brincadeiras
Dança
Ginástica
Lutas

CONTEÚDOS BÁSICOS

Esportes coletivos e individuais
Jogos e brincadeiras populares
Brincadeiras e cantigas de roda
Jogos de tabuleiro

Jogos cooperativos
Danças folclóricas
Danças de rua
Danças criativas
Ginástica rítmica
Ginástica circense
Ginástica geral
Lutas de aproximação / capoeira

8º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Esporte
Jogos e brincadeiras
Dança
Ginástica
Lutas

CONTEÚDOS BÁSICOS

Esportes coletivos e radicais
Jogos e brincadeiras populares
Jogos de tabuleiro
Jogos dramáticos
Jogos cooperativos
Danças criativas
Danças circulares
Ginástica rítmica
Ginástica circense
Ginástica geral

Lutas com instrumento mediador / capoeira

9º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Esporte

Jogos e brincadeiras

Dança

Ginástica

Lutas

CONTEÚDOS BÁSICOS

Esportes coletivos e radicais

Jogos de tabuleiro

Jogos dramáticos

Jogos cooperativos

Danças criativas

Danças circulares

Ginástica rítmica

Ginástica geral lutas com instrumento mediador / capoeira

6 - ELEMENTOS ARTICULADORES DOS CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Os elementos articuladores serão integrados de forma reflexiva e contextualizados. Não como conteúdos paralelos e isolados, mas atrelados às atividades da prática corporal alargando a compreensão sendo ao mesmo tempo fins e meios do processo de ensino aprendizagem, transitando pelos conteúdos estruturantes e específicos articulando-os.

6.1 Cultura Corporal e Corpo

Será trabalhado de forma a entender o corpo em sua totalidade, analisando o corpo sob uma perspectiva crítica da construção do referencial de beleza e saúde que fazem do corpo uma ferramenta de produção, um objeto de consumo.

Visando uma reflexão crítica sobre as diferentes visões constituídas ao longo da história da humanidade em relação ao corpo e com os significados que o mesmo assume na sociedade, para que sejam desmistificadas algumas perspectivas ingênuas.

6.2 Cultura Corporal e Ludicidade

Será abordado de forma a levar os alunos a vivenciar os aspectos lúdicos que emergem das e nas brincadeiras, tornando-o capaz de estabelecer conexões entre o imaginário e o real, e de refletir sobre os papéis assumidos nas relações em grupo. Onde o aluno reconhece e valoriza as formas peculiares que os brinquedos e as brincadeiras modificaram-se em diferentes momentos históricos nas variadas comunidades e grupos sociais. Onde o aluno perceberá a ludicidade como uma possibilidade de reflexão e renúncia das práticas corporais.

Discutir-se-á com os alunos que o lúdico se apresenta como parte do ser humano e se constitui nas interações sociais, sejam elas na infância, na idade adulta ou na velhice.

6.3 Cultura Corporal e Saúde

Neste tema serão abordados alguns elementos que são necessários como construtores da saúde.

Na nutrição serão debatidas as necessidades diárias de carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas e dos aminoácidos, o seu aproveitamento pelo organismo, nas praticas corporais.

Nos aspectos anatômicos - fisiológicos da pratica corporal trataremos do funcionamento do corpo e seus limites e a maneira como cada um deseja e consegue ocupar seu tempo disponível. O professor procurará educar para o lazer, conciliando a transmissão do que é desejável em termos de valores, funções e conteúdos. Estimulando no aluno a criatividade e a criticidade, através do lazer será proporcionado o aguçamento da sensibilidade pessoal e de desenvolvimento do sentimento de solidariedade.

O professor instigará seus alunos a buscarem na pesquisa o conceito de lazer, seus aspectos históricos proporcionando no educando uma compreensão mais ampla de seu significado. Possibilitando ao aluno uma apropriação critica e criativa, de seu tempo, por meio da interiorização do conhecimento.

6.4 Cultura corporal Técnica e tática

Os aspectos técnicos e táticos serão trabalhados nas diversas manifestações corporais, onde a técnica é fruto do rigor científico e do desejo humano em criar estratégias e métodos eficientes na dedução e padronização das diferentes praticas corporais. As técnicas e táticas compõem os elementos que constituem o legado cultural das praticas corporais. Por isso ao aluno será dada a oportunidade de conhecer que esta prática vai muito além dos elementos técnicos e táticos para que se possam superar velhos conceitos sobre o corpo, buscando o desenvolvimento das habilidades motoras de forma progressiva aonde o aluno venha refletir sobre a atividade desenvolvida deixando de lado o fazer por fazer, e sim executando os movimentos de forma consciente e eficiente dos diferentes gestos técnicos e táticos considerados fundamentos básicos das diferentes modalidades esportivas.

6.5 Cultura corporal e lazer

Os professores irão promover aos alunos a oportunidade de refletir e discutir as diferentes formas de lazer nos grupos sociais, em suas vidas, na vida das famílias, das comunidades culturais e a reflexão a respeito das notícias.

O professor abordará com os educandos para que os mesmos reflitam sobre a super motivação de modismo, estética, beleza, saúde, consumo, os extremos sobre a questão salarial dos atletas e seus padrões de vida, o preconceito e a exclusão, a ética que permeia o esporte de alto nível entre outros, para que os alunos não acabem absorvendo essas informações, configurando-se num sonho, ou querendo torna-se iguais aos atletas mais conhecidos, mas sim que ela possa ter uma visão crítica e realista sobre o que lhe é passado através da mídia, para que não venha a frustrar-se ou mesmo ver-se como incapaz.

6.6 Cultura corporal e diversidades

Nesta abordagem vivenciamos o reconhecimento e ampliação da diversidade nas relações sociais. Onde se tem oportunidades de relacionamento, convívio e respeito entre as diferenças e valorização humana. Também é preciso valorizar as experiências corporais do campo e dos povos indígenas, sendo assim as práticas corporais de cada segmento social e cultural nas escolas do campo e indígenas, tanto quanto nas escolas urbanas.

Será dado a o aluno oportunidade de conviver com as diferenças e que os mesmos estabeleçam relações corporais ricas em experimentações.

Os alunos desenvolverão atividades corporais através de esportes adaptados com esse tipo de atividade alunos e professores irão rediscutir as dificuldades enfrentadas na locomoção, na direção no equilíbrio dentre outros.

6.7 Cultura corporal e a mídia

Neste elemento será discutida as praticas corporais transformadas em espetáculo e objeto de consumo, diretamente exibido nos meios de comunicação para promover e divulgar produtos, diferentes tipos de comunicação podem servir de referencia.

O aluno será levado a refletir de forma critica sobre o que ele absorve dessas informações que lhe são passadas pelos meios de comunicação e, que o mesmo seja capaz de distinguir o que é saudável para si mesmo. Pois ele deve lembrar-se que a mídia esta presente na vida das pessoas e, a rapidez das informações dificulta a possibilidade de e o assalariamento de diversos atletas, vinculados as diferentes praticas corporal, e a importância de uma prática esportiva realizada de forma consciente sob a orientação de um profissional responsável.

Serão desenvolvidas atividades que alertem os alunos para os reais sentidos que determinadas praticas esportiva vem sendo direcionadas, as quais visam unicamente os interesses de terceiros, não levando em conta o atleta. Na relação entre prática corporal, condicionamento físico e avaliação física.

Nas sessões esportivas e primeiros socorros abordaremos as lesões mais frequentes nas praticas corporais bem como noções de primeiros socorros. E ainda será debatido as consequências e sequelas do treinamento de alto nível no corpo dos atletas, o excesso de exercícios que aumentam as lesões e a degradação do corpo.

No item doping serão discutidas as influências das condições econômicas, sociais, políticas e históricas quanto ao uso de substâncias ilícitas por atletas e não atletas, bem como o uso de anabolizantes e esteroides e seus efeitos. Arelado a este item trabalhar-se-á o uso de substâncias entorpecentes e seus efeitos sobre a saúde, o trafico de drogas, o uso de meios artificiais na busca da performance corporal imediatista e as consequências graves que causa a o organismo.

Dentro da sexualidade será abordada sobre prostituição infantil, violência sexual, doenças sexualmente transmissíveis.

6.8 Cultura corporal e mundo do trabalho

Será debatida com os alunos as divergências e ilusão dos alunos em relação á salários exorbitantes, e a facilidade em serem enganados. O professor irá debater com seus alunos as consequências da profissionalização e o professor irá propor pesquisas, seminários, visitas e academia para que os alunos conheçam diferentes manifestações corporais e desta forma percebam e vivenciem estas manifestações de maneira crítica e consciente relacionando-os com a sociedade em que vive.

7 – ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Devemos entender a Educação Física sob um contexto mais amplo, a qual é composta por interações que se estabelecem na materialidade das relações sociais, políticas, econômicas e culturais dos povos.

Devido a isto, serão trabalhados no decorrer do ano letivo, temas contemporâneos como: Educação Fiscal; História da Cultura Afro-brasileira e Africana; Prevenção ao uso indevido de Drogas; Sexualidade Humana e Enfrentamento à Violência.

Estes temas serão trabalhados em forma de textos, plenária, vídeos educativos, palestras, transparências, TV pendrive, etc., a fim de propiciar o entendimento de que, juntamente com outras forças sociais, poderá levar às modificações ou transformações da qual o aluno necessita.

Considerando o desenvolvimento histórico da disciplina de Educação Física e seus vários momentos de afirmação, os conteúdos que serão desenvolvidos no Ensino Fundamental têm como objeto de ensino as manifestações corporais e suas potencialidades formativas e a corporalidade como premissa básica.

As atividades, as práticas corporais serão organizadas e sistematizadas de forma a possibilitar à comunicação, o diálogo, a investigação, a problematização, e a pesquisa sobre diferentes culturas, ampliando o conhecimento do educando, auxiliando-o na resolução das suas dúvidas e dificuldades.

Por meio dos conteúdos: esporte, dança, ginástica, jogos, brincadeiras e brinquedos, contribuir para que os alunos se tornem sujeitos capazes de reconhecer o próprio corpo, ter autonomia sobre ele e adquirir uma expressividade corporal consciente.

Nos conteúdos propostos serão desenvolvidas práticas que promovam as múltiplas relações étnicas, de gênero, de sexualidade, de violência, de limites, e de possibilidades corporais que expressem uma linguagem, uma determinada condição social, ponto de vista do poder ou de condição material dos sujeitos sociais.

De uma forma direta ou indireta, todos esses elementos, estão pautados na corporalidade, entendida como a expressão criativa e consciente do conjunto das manifestações corporais historicamente produzidas. Essas manifestações se baseiam no diálogo entre diferentes sujeitos, possibilitando a comunicação e a interação. Com eles mesmos, com os outros, com seu mundo social e natural.

Através dos conteúdos, por meio das práticas corporais, seja no esporte, na ginástica ou temas voltados a saúde, e outros, pretende-se ir além da dimensão matriz, levando-se em conta a multiplicidade de experiências manifestas pelo corpo, oportunizar uma maior valorização da cultura como lugar de produção de sentido e de potencialização da riqueza da expressão corporal, respeitando-se as culturas que envolvem a realidade em que a escola esta inserida, mas sem perder a dimensão universal dos conhecimentos que o aluno tem direito de acesso.

Tem-se em vista viabilizar e mobilizar práticas para afirmar valores e sentidos que melhorem a formação do aluno, evitando com isso a discriminação, exclusão, carências corporais, segregação e competição exacerbada. Mediando situações conflitantes que envolvem a corporalidade por meio do diálogo e da reflexão, com argumentos que favoreçam o esclarecimento. O corpo deve ser reconhecido de modo ético em atividades que contribuam para o desenvolvimento humano.

As reações desfavoráveis dos alunos em relação a determinados temas, exemplo: a dança será problematizada, debatida, pesquisada de modo a evitar a negação da corporalidade, levando o aluno a compreensão do tema proposto e sua

importância no desenvolvimento intelectual e físico, bem como a evolução do mesmo nas diferentes culturas.

A evasão e a recusa de participação serão trabalhadas visando à formação humana do aluno, onde será analisado os valores e as normas culturais, para assim transpor as diferentes formas de poder exercida pela corporalidade e discriminação de idade, raça, etnia, classe social, habilidade motora, e tantas outras, levando o aluno a estar aberta a obtenção de novos conhecimentos e a mudanças frente ao novo desconhecido.

Quanto ao nível e a evolução dos conteúdos será de forma crescente partindo das séries iniciais evoluindo-se gradativamente respeitando-se a potencialidade do aluno.

Os conteúdos serão tratados de modo simultâneo e constituem referências que ampliam continuamente a capacidade de pensar dos alunos, que lidam com os mesmos conteúdos nas diferentes séries, mas aprofundando-se as referências sobre eles.

Em cada fase, amplia-se o grau de complexidade conforme a evolução nas séries as diversas modalidades de jogo, com suas regras, mais elementares, as possibilidades de apropriação e recriação, conforme a cultura local ficará mais elaborada e mais aprofundadas.

O desenvolvimento dos conteúdos propostos nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental terá três momentos:

No primeiro momento o conteúdo será apresentado aos alunos, e aos mesmos juntamente com o professor farão debates, problematizando e buscando a melhor forma de execução e organização das atividades, respeitando as possibilidades e os limites de cada um. Podendo construir com os alunos a adaptação de modo que todos sejam incluídos.

No segundo momento o professor observa as atividades realizadas pelos alunos, relativa à apreensão do conhecimento fará registros e posteriormente orientará e auxiliará o aluno a aprimorar o conhecimento, levando a envolver-se na atividade proposta buscando maior desempenho.

Buscando alternativas, evitando exclusão, relações de poder, de dominação, preconceito e violência de uns sobre os outros. Valorizará a compreensão e a criação de estratégias solidárias entre os alunos.

No terceiro momento far-se-á um debate, refletindo sobre a prática, onde cada aluno terá oportunidade de avaliar a qualidade de sua participação nas aulas. E com isso o professor conhecerá melhor cada aluno, e possibilitará troca de experiência sobre as diferentes manifestações corporais. E o aluno terá oportunidade de falar, construir e interpretar as atividades, percebendo as dificuldades encontradas e desenvolver meio de superação das mesmas, e a capacidade de pensar e ampliar conceitos e opiniões sobre a própria realidade.

Durante o ano letivo, serão realizados campeonatos de atletismo e xadrez, jogos da semana da pátria e gincanas, cuja finalidade é demonstrar a apreensão dos conhecimentos e como estes se aplicam numa situação real de atividade que demonstre a capacidade de liberdade e autonomia dos alunos.

8 - AVALIAÇÃO

Uma das primeiras coisas que devemos nos perguntar é o que é e, para que serve a avaliação, o que pretendemos com isso? O que se pretende é que o aluno assimile os conteúdos do saber universal sistematizado pela humanidade para transformá-los no contexto da prática social.

A avaliação deverá ser um diagnóstico de uma situação, com vistas à aceitá-la ou nela interferir. Devendo-se ter em mente que não basta a simples assimilação, mas que o mesmo necessitará apropriar-se criticamente do saber, de forma a confrontá-lo com sua realidade social e, a partir de então, nela intervir de forma mais elaborada. A avaliação deverá verificar a aprendizagem não a partir dos mínimos possíveis, mas a partir dos mínimos necessários, ou seja, do que é básico e fundamental para a aprendizagem. Sendo assim a mesma será contínua, formativa, permanente, somativa e diagnóstica.

Partindo da avaliação diagnóstica, tanto professor quanto os alunos poderão revisar o trabalho realizado até então, para identificar lacunas no processo pedagógico, planejar e propor encaminhamentos (recuperação paralela) que superem as dificuldades constatadas.

O professor pode utilizar-se de vários instrumentos avaliativos, como:

A realização de provas e trabalhos escritos.

A prática como forma de reflexão crítica do conteúdo que foi trabalhado.

Dinâmicas em grupo.

Seminários.

Debates.

A avaliação pode também ser feita através de organização e realização de festivais (xadrez, atletismo, dança, tênis de mesa) e jogos escolares.

9 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CADERNOS CEDES. **Dossiê Corpo Educação**. N. 48, Campinas: Unicamp, 1999.

CADERNOS TEMÁTICOS. **História e cultura afro-brasileira e africana**.

CAMARGO, Marilena Jorge Guedes de. **Coisas velhas: um percurso de investigação sobre cultura escolar (1928-1958)**. São Paulo: Editora da UNESP.

CARLINI, Alda Luiza. **A educação e a corporalidade do educando**. Nº. 04. São Paulo: Discorpo.

COLÉGIO ESTADUAL DE RENASCENÇA PADRE JOSÉ JUNIOR VICENTE - EFM. **Projeto Político Pedagógico**. Renascença, 2011.

COLETIVO DE AUTORES: **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COURTINE, Jean Jacques. **Os stakhanovistas no narcisismo: body-building e puritanismo ostentatório na cultura americana do corpo**. In: SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de (org.). 1995. **Políticas do corpo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.

CRESPO, Jorge. **A história do corpo**. Lisboa: Difel, 1990.

DCES – **Educação Física** - 2008

EDUCAÇÃO E REALIDADE. **Dossiê Produção do Corpo**, v. 25, n. 2, Porto Alegre: FAGED/UFRGS. Jul./dez. 2000.

FARIA FILHO, Luciano Mendes. **Dos pardieiros aos palácios: cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na Primeira República**. Passo Fundo: Editora da UPF, 2000.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1999.

FRAGO, Antonio VINAO. **Historia de la educación e historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones**. Revista Brasileira de Educação, Anped, São Paulo. Set./dez, 1995

_____. **Por una historia de la cultura escolar: enfoques, cuestionaos, fuentes**. In: ALMUINA FERNANDEZ, Celso (org.). **Culturas y civilizaciones. III Congreso de la Asociación de Historia Contemporânea**. Valladolid: Universidad de Valladolid, 1998.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1992.

GANDRA, Fernanda Rodrigues; PIRES, Cristina do Valle G.; LIMA, Regina Célia Villaça. **O dia-a-dia do professor: afetividade, sexualidade e drogas**. Belo Horizonte: FAPI, 2002.

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor. **Interesse pelo corpo**. In: **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

JULIA, Dominique, 2001. **A cultura escolar como objeto histórico**. Revista Brasileira de História da Educação. Campinas, n.1, p. 9-43.

NISKIER, Arnaldo. LDB: **A nova lei da educação: tudo sobre a lei de diretrizes e bases da educação nacional: uma visão crítica**. Rio de Janeiro: Consultor, 1996.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. **Dossiê Corporalidade e educação**. Educar em Revista. Curitiba, n. 16. 2000.

_____. **Educação Física escolar: formação ou pseudoformação**: Educar em Revista. Curitiba, n. 16, pp. 11-26, 2000.

_____. **Existe espaço para o ensino de Educação Física na escola básica? Pensar a Prática**. Goiânia, dois: 1-23, jun./jul. 1998.

_____. **Práticas pedagógicas da Educação Física nos tempos e espaços escolares: a corporalidade como termo ausente?** In: BRACHT, Valter; CRISÓRIO, Ricardo (orgs). **A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios, perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 2003.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica do Estado do Paraná: Educação Física**. Curitiba: SEED, 2006.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FISCAL NO PARANÁ. **Educação fiscal no contexto social**. Módulo I.

_____. **Estado e sociedade**. Módulo II.

_____. **Gestões democráticas dos recursos públicos**. Módulo IV.

_____. **Sistema tributário brasileiro**. Módulo III.

ROTARY CLUB. **Perguntas e respostas sobre drogas**. Francisco Beltrão – Pr.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de (org.). **Políticas do corpo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.

SCHMITT, Jean Claude. **A moral dos gestos**. In: SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de (org). **Políticas do corpo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.

SILVA, Ana Márcia. **Corpo, ciência e mercado: reflexões acerca da gestão de um novo arquétipo da felicidade**. Campinas: Autores Associados; Florianópolis: Editora da UFES, 2001.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Intervenção e conhecimento na escola: por uma cultura escolar de Educação Física**. In: GOELLNER, Silvana Vilodre (org.). Educação Física/Ciências do Esporte: intervenção e conhecimento. Florianópolis: CBCE, 1999.

_____. **Cultura escolar, cultivo de corpos: Educação Física e Gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920)**. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2002.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO DO ENSINO FUNDAMENTAL

1 - APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Desde os tempos mais remotos, os homens sempre tiveram necessidade de relação com o Sagrado, com o Transcendente. Tal necessidade é fruto da natureza especulativa do homem, que não consegue ser indiferente a perguntas como: De onde venho? Para onde vou? E ainda, qual o sentido da vida?

O homem primitivo, que possuía uma ciência ainda incipiente, se reportou ao mito para obter respostas a estas inquietações. Desta visão mitológica da realidade resultou o “encantamento” do mundo, tudo é sagrado, ou seja, as plantas, os animais, os seres humanos e os elementos da natureza como terra, ar, fogo e água.

No entanto, a mesma natureza que provém o sustento para o homem primitivo, sendo por isso venerada por ele, por vezes também lhe é hostil, causando-lhe temor. Desta forma o ser humano sente necessidade de atrair bons augúrios destas forças sagradas.

Neste contexto podem-se distinguir duas raízes para a necessidade do Transcendente manifesta nas culturas religiosas: a busca de respostas para as perguntas antropológicas supremas e a necessidade de controlar e atrair as bênçãos dos deuses do bem e do mal para os seus afazeres cotidianos. Essas funções acabaram por enriquecer e dilatar os limites da religiosidade humana, pois era nesta dimensão, responsável pela relação com o Transcendente, que o homem primitivo buscava respostas para todos os problemas surgidos em sua vida.

O Ensino Religioso tem por objetivo instrumentalizar o educando com o conhecimento do fenômeno religioso, tendo como ponto de partida a realidade sociocultural do mesmo, com enfoque centrado no conhecimento religioso, historicamente produzido e acumulado pela humanidade, sem perder de vista as questões que se relacionam ao aprendizado da convivência baseada em valores

éticos. É uma abertura ao diálogo inter-religioso, na perspectiva dos valores universais, comuns a todas as Tradições religiosas, tendo por base a alteridade e o direito à liberdade de consciência e opção religiosa.

Portanto cabe à escola instrumentalizar este aluno favorecendo-lhe o desenvolvimento integral, ou seja, contemplando todos os aspectos da pessoa: físico, mental, intuitivo, espiritual, racional e social. A escola é um espaço privilegiado de construção de conhecimentos, expansão da criatividade, desenvolvimento da humanização, vivência de valores universais, promoção do diálogo inter-religioso, valorização da vida e educação para a paz. Sendo assim não se pode ignorar a importância da disciplina de Ensino Religioso como “parte integrante da formação do cidadão”. (LDB – art. 33)

O conhecimento religioso é um patrimônio da humanidade, que se institui legalmente na escola, dando oportunidade aos educandos de entenderem os movimentos específicos das diversas culturas sendo, assim, forte elemento de colaboração e constituição do sujeito.

Cabe ressaltar os aspectos que marcam o sagrado e as relações dele nas diferentes manifestações religiosas a serem tratadas pelo Ensino Religioso, que proponha a necessidade de definir como conteúdos estruturantes deste saber, referenciais que auxiliam a agrupar nos conteúdos escolares a pluralidade das tradições religiosas.

Portanto, os conteúdos estruturantes são: os saberes, os conhecimentos de grande amplitude, conceitos ou práticas que identificam os campos de estudos a serem contemplados no Ensino Religioso, dividindo-se em: paisagem religiosa, universo simbólico religioso e o texto sagrado, que ajudam a compreender o sagrado.

Os conteúdos estruturantes de Ensino Religioso são as referências brasileiras para a compreensão do objeto de estudo do Ensino Religioso. Apresentam-se como orientadores para a definição dos conteúdos escolares.

Salienta-se que os conteúdos estruturantes não devem ser entendidos isoladamente, uma vez que se relacionam intensamente com o objeto de estudo da disciplina.

2 - OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

O Ensino Religioso tem com objeto de estudo o sagrado manifestado no coletivo. Objetiva analisar e compreender o sagrado como o cerne da experiência religiosa do cotidiano que o contextualiza no universo cultural. É uma abertura ao diálogo inter-religioso, na perspectiva dos valores universais, comuns a todas as Tradições Religiosas, tendo por base a alteridade e o direito à liberdade de consciência e opção religiosa. Para análise e reconhecimento do sagrado pode-se estabelecer instâncias: a paisagem religiosa, ou seja, onde o sagrado se exterioriza; o símbolo, ou seja, como o sagrado se exterioriza; é através do texto sagrado que ele se exterioriza e se perpetua. Pode ser material e imaterial; o sentimento religioso é a experiência do sagrado em si. É o seu caráter transcendente/imanente.

3 - CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Paisagem Religiosa;
Universo Simbólico Religioso;
Texto Sagrado.

4 - CONTEÚDOS BÁSICOS

6º ANO

Organizações Religiosas;
Lugares Sagrados;
Textos sagrados orais ou escritos;
Símbolos Religiosos.

7º ANO

Temporalidade Sagrada;
Festas Religiosas;
Ritos;
Vida e Morte.

5 - METODOLOGIA DA DISCIPLINA

A metodologia do Ensino Religioso deve ser dinâmica permitindo a interação, o diálogo e uma postura reflexiva perante a vida, tendo como base, ou seja, objeto de estudo, o sagrado. Procurando manter a relação com outras disciplinas, buscando oportunizar ao educando a formação a partir dos conteúdos estruturantes: paisagem religiosa, símbolos e textos sagrados.

A linguagem adotada para o Ensino Religioso é a pedagógica, adequada ao universo escolar.

Para iniciar a compreensão do tema, será proposto uma atividade que venha a sensibilizar os alunos, criando um clima harmonioso, favorável ao diálogo, possibilitando a vivência da afetividade e humanização.

A reflexão é o espaço para o diálogo, oportunidade para o educando manifestar o seu pensamento e a sua opinião sobre o conteúdo em estudos. Poderá ser orientado através de perguntas, problematizações, pesquisas nas manifestações do sagrado a ser estudado, através de entrevistas, leituras enfim, em fontes que sejam verdadeiras, respeitando a liberdade do aluno, e articulando a conversação de modo a evitar juízos e atitudes preconceituosas.

O esclarecimento de educador troca de experiências entre os alunos, as pesquisas, a leitura de textos, o filme, a Internet é algumas fontes de informação que subsidiam o processo de construção e reconstrução do conhecimento.

Com a participação dos alunos, a partir do tema abordado, será proposto ao grupo a tomada de atitudes que favorecem o convívio em sala de aula, bem como na sociedade.

6 - AVALIAÇÃO

O caráter da avaliação no Ensino Religioso parte do princípio da inclusão e não de exclusão. O aluno se autoavalia e é avaliado para tomar consciência sobre o que já aprendeu, e saber onde deve investir mais esforços para melhorar e superar as dificuldades.

Ao professor a avaliação permite conhecer o progresso do aluno e objetiva rever, reorganizar e recriar a sua prática e seus instrumentos utilizados no trabalho pedagógico.

Para a escola a avaliação possibilita diagnosticar as dificuldades e limites da ação pedagógica, além de definir prioridades.

Portanto a avaliação no Ensino Religioso é processual e permeia toda a prática no cotidiano da sala de aula.

Numa etapa inicial a avaliação tem caráter investigativo, permite ao professor conhecer o que os alunos já sabem sobre o conteúdo a ser trabalhado, levanta dados para que possa conduzir a ação pedagógica de forma adequada, serve para encaminhar a construção e reconstrução do conhecimento, permitindo ao aluno passar do senso comum para um conhecimento mais elaborado.

O seguinte momento da avaliação deve ser pensado e organizado de forma sistemática, conforme os conteúdos significativos e selecionados, com a intenção de construir conhecimento. Esta etapa avaliativa pode ser efetivada através de registros em tabelas, gráficos, listas, análise das produções, atividades onde se pretende avaliar a aprendizagem de conteúdos específicos, auto-avaliação escrita ou oral na qual o aluno pode conhecer o seu progresso na aprendizagem.

7 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLÉGIO ESTADUAL DE RENASCENÇA PADRE JOSÉ JUNIOR VICENTE - EFM. **Projeto Político Pedagógico**. Renascença, 2011.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica do Estado do Paraná: Ensino Religioso**. Curitiba: SEED, 2008.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL

1 - APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

A Geografia atual, ao contrário da Geografia tradicional, busca mostrar de forma crítica e ampla as noções conceituais de espaço geográfico. Distintas visões teóricas caminham lado a lado. Assim, como a relação sociedade-natureza ganha um novo impulso. A discussão ambiental ganha destaque e com ela uma posição de uma Geografia sócio-ambiental, buscando uma compreensão e uma interação entre o homem e o espaço que habita.

O ensino da Geografia, portanto, procura mediar de forma crítica à compreensão do espaço geográfico como sendo também um espaço social, o qual é constantemente modificado pela ação humana.

O aprofundamento da globalização e a intensificação dos deslocamentos pelo mundo (seja de produtos e de pessoas) resignam as preocupações culturais e ocorre um movimento de revitalização de uma Geografia-cultural, com raízes antigas.

Momento de crise e transformação sempre esteve presente na história da ciência e do ensino, porém a aceleração das mudanças experimentadas nas últimas décadas do século XX e neste início do novo século contempla uma realidade nunca antes conhecida.

A geografia hoje necessita estar em ampla atualização, pois em especial a partir do século XX, as mudanças foram tão gritantes e rápidas que esta disciplina tornou-se veículo das análises políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais do mundo globalizado, fazendo uma ponte entre os acontecimentos globais e sua influência local e vice-versa.

Cabe à Geografia debater as relações de poder dos territórios nas mais variadas escalas. É a Geografia um instrumento indispensável para se refletir sobre a atuação do homem no mundo.

Para tanto, o aluno deverá transitar entre diferentes escalas espaciais da realidade desde o cotidiano, expresso no âmbito local, até o global, além de inúmeras mediações possíveis sobre tudo a regional e nacional; não podemos esquecer que apesar de 82% da população paranaense ser urbana (IBGE 2000), dentro da nossa realidade temos um grande número da população vivendo no campo, na agricultura.

Pode-se concluir que o papel da Geografia no Ensino Fundamental não se alterou significativamente no decorrer do tempo, contudo o que alterou foi a própria realidade e, conseqüentemente, surgiram e surgem a cada dia, novas demandas explicativas sobre ela. Daí decorre a necessidade de atualização da disciplina, uma atualização que não deve ser meramente burocrática, porém, deve alcançar o cotidiano da sala de aula e estar sintonizada com a realidade do aluno e do mundo em que vive.

Desse modo cabe a Geografia fornecer subsídios que permitam ao aluno compreender a realidade que a cerca em sua dimensão espacial, tanto física quanto humana, e no contexto de suas transformações, velocidade de complexidade, passa a ser esta a contribuição específica da Geografia em qualquer análise, seja relacionada ao ensino ou a pesquisa.

Levando em consideração que nossa escola atende alunos oriundos da área rural, os conteúdos desenvolvidos terão um enfoque voltado para a sua realidade. Assim os conceitos geográficos – paisagem, território, região, lugar, natureza e sociedade serão abordados levando em consideração a realidade local para então associá-los à global.

Para ampliação dos conhecimentos dos conceitos geográficos considera-se como apoio os seguintes objetivos:

Proporcionar ao aluno a compreensão do mundo em que vive das relações entre natureza – homem - trabalho e da sociedade, tornando-o crítico e parte integrante e participante como agente de transformação.

Perceber e compreender as diferentes paisagens brasileiras, identificando as características que dão identidade ao Brasil, reconstruindo conceitos referentes ao território brasileiro.

Contribuir para o reconhecimento vivenciado pelo aluno, como indivíduo social e atuante, possibilitando a compreensão do mundo, da sua totalidade e do agente formador social.

Desenvolver o entendimento das inter-relações entre sociedade e espaço e as contradições do mundo atual, destacando as atitudes que este deve tomar, tanto crítica, como ambiental, para que este mundo seja melhor.

2 – CONTEÚDOS

6º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Dimensão econômica do espaço geográfico

Dimensão política do espaço geográfico

Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico

Dimensão socioambiental do espaço geográfico

CONTEÚDOS BÁSICOS

Formação e transformação das paisagens naturais e culturais.

A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.

A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.

A distribuição espacial das atividades produtivas e a (re) organização do espaço geográfico.

As relações entre campo e a cidade na sociedade capitalista.

A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.

A mobilidade populacional e as manifestações sócias - espaciais da diversidade cultural.

As diversas regionalizações do espaço geográfico

7º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Dimensão econômica do espaço geográfico

Dimensão política do espaço geográfico

Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico

Dimensão socioambiental do espaço geográfico

CONTEÚDOS BÁSICOS

A formação, mobilidade de fronteiras e a reconfiguração do território brasileiro.

A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.

As diversas regionalizações do espaço brasileiro.

As manifestações sócio- espaciais da diversidade cultural.

A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.

Movimentos migratórios e suas motivações.

O espaço rural e a modernização da agricultura.

A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização.

A distribuição espacial das atividades produtivas, a (re) organização do espaço geográfico.

A circulação de mão de obra, das mercadorias e informações.

8º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Dimensão econômica do espaço geográfico

Dimensão política do espaço geográfico

Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico

Dimensão socioambiental do espaço geográfico

CONTEÚDOS BÁSICOS

As diversas regionalizações do espaço geográfico

A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios do continente americano.

A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.

O comércio em suas implicações sócio - espaciais.

A circulação da mão de obra, do capital, das mercadorias e das informações.

A distribuição espacial das atividades produtivas, a (re) organização do espaço geográfico.

As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista.

O espaço rural e a modernização da agricultura.

A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.

Os movimentos migratórios e suas motivações.

As manifestações sócio - espaciais da diversidade cultural.

A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.

9º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Dimensão econômica do espaço geográfico

Dimensão política do espaço geográfico

Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico

Dimensão socioambiental do espaço geográfico

CONTEÚDOS BÁSICOS

As diversas regionalizações do espaço geográfico.

A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.

A revolução técnica – científico - informacional e os novos arranjos no espaço da produção.

O comércio mundial e as implicações sócio- espaciais.

A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios.

A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.

As manifestações sócio- espaciais da diversidade cultural.

Os movimentos migratórios mundiais e suas motivações.

A distribuição espacial das atividades produtivas, a (re) organização do espaço geográfico.

A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.

O espaço em rede: produção, transporte e comunicações na atual configuração territorial.

3 – ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O professor abordará os conhecimentos necessários, para o entendimento das inter-relações entre as paisagens naturais e artificiais; dentro desta perspectiva o professor aprofundará os conceitos de lugar e paisagem, os conceitos de região e território. O espaço geográfico será trabalhado como resultado da integração entre dinâmica físico natural e dinâmica – humano - social e os diferentes níveis de análise irão transitar entre o local, regional, nacional e global e vice-versa.

Assim como promover uma abordagem da linguagem cartográfica usando-a para mostrar como os fenômenos se distribuem e se relacionam nesse espaço.

A metodologia proposta deve permitir que os alunos se apropriem dos conceitos fundamentais da Geografia e compreendam o processo de produção e transformação do espaço geográfico. Os conteúdos da Geografia serão trabalhados de forma crítica e dinâmica, interligados com a realidade próxima e distante dos alunos, (conforme as Diretrizes Curriculares 2008).

Segundo Vasconcelos, 1983 ao invés de simplesmente apresentar conteúdos o professor criará situações problemas, instigantes e provocativas. Essa problematização inicial tem por objetivo mobilizar o aluno para o conhecimento. Para isso, serão constituídas de questões críticas que estimulem o raciocínio, a reflexão crítica de modo que se torne sujeito de seu processo de aprendizagem.

Para a construção do conhecimento em sala de aula os conteúdos serão contextualizados, relacionados á realidade vivida pelo aluno, para situá-lo historicamente e nas relações políticas sociais, econômicas culturais, em manifestações sociais concretas, nas diversas escalas geográficas. Sempre que possível os conteúdos geográficos irão estabelecer relações interdisciplinares, mas sem perder a especificidade da Geografia. O processo de ensino aprendizagem será conduzido de forma dialogada, possibilitando o questionamento e a participação dos alunos para que a compreensão dos conteúdos e aprendizagem crítica aconteça.

4 - AVALIAÇÃO

A avaliação está inserida dentro do processo ensino-aprendizagem e, é entendida como forma do professor avaliar a aprendizagem do aluno, de como a sua metodologia e o nível de compreensão dos conteúdos específicos tratados durante um determinado período.

A avaliação da Geografia deverá tanto acompanhar a aprendizagem dos alunos quanto nortear o trabalho do professor para tanto, deve se constituir numa contínua ação reflexiva sobre o fazer pedagógico.

O processo de avaliação irá considerar a mudança de atitude e pensamento do aluno, elementos estes que demonstram o êxito do processo ensino aprendizagem, que são: aprendizagem, compreensão, questionamento e participação dos alunos (Hoffman, 1993).

A avaliação será articulada aos conteúdos estruturantes, aos conceitos geográficos, aos objetos de estudo, as categorias, espaço-tempo, a relação sociedade natureza e as relações de poder, contemplando a escala local e global e vice-versa; sendo a mesma diagnóstica e continuada, contemplando as diferentes práticas pedagógicas, tais como: leitura e interpretação de fotos, imagens, diferentes tipos de mapas, pesquisas bibliográficas, leitura e interpretação de diferentes tipos de tabelas e gráficos, relatórios, enfim, de todas as atividades desenvolvidas no contexto escolar.

É importante que a proposta avaliativa seja clara, para que alunos saibam como serão avaliados em todas as atividades propostas.

A recuperação será oportunizada, sendo paralela e contínua, quando diagnosticada a defasagem no ensino e aprendizagem, possibilitando aos educandos, dessa forma, o acesso ao conhecimento sistematizado, através de avaliações orais e escrito, trabalho de pesquisa e atividades de revisão e fixação dos conteúdos geográficos.

5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLÉGIO ESTADUAL DE RENASCENÇA PADRE JOSÉ JUNIOR VICENTE - EFM.
Projeto político pedagógico. Renascença, 2008.

_____. **Cadernos temáticos: educação no campo.** Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. Curitiba – SEED, 2005.

_____. **Cadernos temáticos: história e cultura afro-brasileira e africana.** Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. Curitiba – PR, 2005.

_____. **Cadernos temáticos: educação para as relações étnico-raciais.** Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. Curitiba – PR, 2005.

COLÉGIO ESTADUAL DE RENASCENÇA PADRE JOSÉ JUNIOR VICENTE - EFM
Regimento Escolar, 2011.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica do Estado do Paraná: Geografia.** Curitiba: SEED, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica do Estado do Paraná: Geografia.** Curitiba: SEED, 2006.

_____. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FISCAL NO PARANÁ. **Experiências e possibilidades.** SEED-PR. Curitiba, 2005.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE HISTÓRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL

1 - APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

O Ensino de História no Ensino Fundamental desempenhará um papel importante na construção da identidade e autonomia, despertando senso crítico nos educandos, permitindo ao aluno também ser sujeito desse processo de construção do conhecimento. Não se opõe ao conhecimento que o aluno traz, mas adiciona conhecimento histórico e científico.

A História como ciências é um processo de produção do conhecimento humano em que a consciência histórica dos sujeitos está voltada para a interpretação dos sentidos do pensar histórico dos mesmos.

Na disciplina de História para o Ensino Fundamental, a organização o currículo tem como referencia os conteúdos estruturantes: Relações de Trabalho; Relações de Poder; Relações Culturais da vida humana, que organizam e aproximam os campos da história e seus objetos de estudo.

A História tem como objeto de estudos os processos históricos relativos às ações e às relações humanas praticadas no tempo, bem como os sentidos que os sujeitos deram às mesmas, tendo ou não consciência dessas ações. As relações humanas produzidas por essas ações podem ser definidas como estruturas sócio-históricas – forma de agir, de pensar, de representar, de imaginar, de se relacionar social, cultural e politicamente.

Ao final do trabalho da disciplina de Historia deseja-se que os alunos sejam capazes de identificar conteúdos básicos reconhecer criticamente as relações de poder nelas existentes, bem como tenham recurso para interferir no meio em que vivem de modo a se fazerem também sujeitos da própria História.

2 - OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

A História tem como objetivo geral, formar cidadãos conscientes da nossa atual realidade, fornecendo o conhecimento científico, tornando-o capaz de despertar o seu senso crítico e analítico, e fazendo comparações dos fatos ocorridos com a realidade. Com isso o processo histórico torna-se cada vez mais presente no nosso dia a dia para que possamos entender as transformações sociais, pessoais e políticos.

Dentro do ensino de História contemplamos a diversidade nas relações étnico raciais, abordando a história e cultura Afro -Brasileira, Africana e Indígena, na formação da sociedade brasileira de acordo com a PPC, a LEI 10639/03 e a LEI 10645/08 e as Diretrizes Curriculares da Educação Básica.

A finalidade da História é expressa no processo de produção do conhecimento humano sob a forma de consciência histórica dos sujeitos. É voltada para a interpretação dos sentidos do pensar histórico dos mesmos, por meio de compreensão da provisoriedade deste conhecimento.

3 – CONTEÚDOS DA DISCIPLINA

6º ANO

OS DIFERENTES SUJEITOS, SUAS CULTURAS E SUAS HISTÓRIAS.

CONTEÚDOS ESTUTURANTES

Relações de trabalho

Relações de poder

Relações culturais

-CONTEÚDOS BÁSICOS

A experiência humana no tempo

Os sujeitos e suas relações com o outro tempo

As culturas locais e a cultura comum

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

1 – Produção do conhecimento histórico

- O historiador e a produção do conhecimento histórico.
- Tempos, temporalidade, fontes, documentos, patrimônio material e imaterial, pesquisas, periodização.

2 – Articulações da História com outras áreas do conhecimento

- Arqueologia, antropologia, paleontologia, geografia, geologia, sociologia, etnologia e outras.

3 – Arqueologia no Brasil

- Lagoa Santa Luzia (MG)
- Serra da Capivara (PI)
- Sambaquis (PR)

4 – A humanidade e a História

- De onde viemos quem somos como sabemos? (fontes, história do aluno, história da escola).

5 - Surgimento e desenvolvimento da humanidade; grandes migrações:

- Teorias do surgimento do homem na América
- Mitos e lendas da origem do homem
- Desconstruções do conceito de pré-história; Povos ágrafos, memória e história oral.

6 - Povos indígenas no Brasil e no Paraná

- Ameríndios do território brasileiro (Kaingang, Guarani, Xetá e Xokleng).

a) Organização política, social e trabalho;

b) Religião;

c) Catequização (Jesuítas);

Massacres e doenças;

e) Troncos linguísticos.

7 – As primeiras civilizações da América

- Olmecas, Mochicas, Tinawacus (Arqueologia).
- Ameríndios da América do Norte

a) Aspectos gerais da organização social, trabalho e poder;

b) Relações de poder, trabalho e cultura.

8 – Situação do Índio no Paraná Atual

9 – Povos da Europa, Ásia e África.

- Egito
- Mesopotâmia
- Fenícios da vida social, política, cultural, religiosa e econômica.
- Gregos
- Romanos

a) Relações de poder, cultura e trabalho.

7º ANO

A CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DO MUNDO RURAL E URBANO E A FORMAÇÃO DA PROPRIEDADE EM DIFERENTES TEMPOS E ESPAÇOS

CONTEÚDOS ESTUTURANTES

Relações de trabalho

Relações de poder

Relações culturais

CONTEÚDOS BÁSICOS

As relações de propriedade

A constituição histórica do mundo no campo e do mundo na cidade

As relações entre o campo e a cidade

Conflitos e resistências e produção cultural campo/cidade

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

1 – Idade Média – Feudalismo

a) Sociedade, Religião, Economia e Política.

2 – Renascimento e Humanismo

3 – O protestantismo e a reforma católica

4– A expansão marítima europeia

5– O mercantilismo

6– O Continente Americano (século XV-XVI)

6.1 Incas, Maias, Astecas e Tupi-guarani.

6.2 Modo de vida e de guerra

7 – América espanhola, portuguesa.

7.1 Colônias francesa, holandesa e inglesa.

8 – Escravidão e resistência (Quilombos Brasil e Paraná)

9 – As sociedades nas colônias americanas (XVI-XVII)

10 – A administração da colônia portuguesa

11 – A América holandesa

12 – A expansão territorial da América portuguesa

8º ANO

O MUNDO DO TRABALHO E OS MOVIMENTOS DE RESISTÊNCIA

CONTEÚDOS ESTUTURANTES

Relações de trabalho

Relações de poder

Relações culturais

CONTEÚDOS BÁSICOS

História das relações da humanidade com o trabalho

O trabalho e a vida em sociedade

O trabalho e as contradições da modernidade

Os trabalhadores e as conquistas de direito

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

1 – As sociedades mineiras

- Transformações na colônia
- Guerra dos Emboabas
- Economia/impostos/
- Sociedade na mineração

2– Revolução Industrial (contexto histórico)

- O movimento operário e os socialismos.

3 – Revolução Francesa

4 – Expansão militar na França

- Bloqueio Continental
- Congresso de Viena
- Vinda da Família Real para o Brasil

5 – Independência do Haiti

6 – Processos de independência na América Espanhola

7 – O processo de independência política do Brasil

8 – Emancipação política do Paraná

9 – Brasil

- Brasil: o primeiro reinado (1822-1831)
- Brasil: o governo dos regentes (1831-1840)
- Brasil: as revoltas contra o império (1835-1845)

10 – Movimentos de Contestação no Brasil

- Inconfidência Mineira
 - Conjuração Baiana
 - Insurreição Pernambucana
 - Revolta da Cachaça
- 11 – Os conflitos entre os países sul-americanos
- Conflitos platinos
 - Alianças perigosas
 - A guerra da Tríplice aliança
 - A guerra do pacífico
- 12 – A sociedade brasileira do segundo reinado
- 13 – Brasil: Abolição da escravidão (1845-1888)
- Lei de terras – 1850
- 14 – As imigrações para o Brasil
- Substituição de mão de obra (livres e escravos)
 - Parceria e colonato
 - Imigração

9º ANO

RELAÇÕES DE DOMINAÇÃO E RESISTÊNCIA: A FORMAÇÃO DO ESTADO E DAS INSTITUIÇÕES SOCIAIS

CONTEÚDOS ESTUTURANTES

Relações de trabalho

Relações de poder

Relações culturais

CONTEÚDOS BÁSICOS

As constituições das instituições sociais

A formação do Estado
Sujeitos, guerras e revoluções.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

1 – Segunda Revolução Industrial

- Números da industrialização
- Aumento da produtividade
- A linha de produção
- Cartéis, trustes, holdings.

2– A proclamação da República Brasileira (1870-1889)

- Os projetos republicanos
- A questão religiosa
- Os militares querem o poder
- A preparação do golpe
- Oligarquia, coronelismo, clientelismo.

3 – O primeiro governo militar brasileiro (1889-1894)

- A república da espada
- O encilhamento
- Governos de Deodoro e Floriano Peixoto
- A Revolução federalista

4 – Governo dos Cafeicultores

- Coronelismo
- O poder do café
- A política dos governadores
- O voto do cabresto
- O cangaço e suas implicações sócio-culturais

5 – Messianismo no Brasil

- Canudos (relação com a denominação favela)
- O Contestado

6 – Urbanização e higienismo no Brasil

- As cidades e as doenças
 - A revolta da vacina
 - Urbanização do Paraná
- 7 – Primeira Guerra Mundial (o avanço do capitalismo)
- Conflitos (causas) confronto
 - Estados Unidos entram na guerra
 - O tratado de Versalhes
 - Brasil: participação e consequências
- 8 – Semana da Arte Moderna
- 9 – Segunda Guerra Mundial
- O início da guerra (causas)
 - Os campos de concentração
 - Frentes de batalha
 - Fim da Guerra: consequências
- 10 – A crise de 29 – Consequências no Brasil
- A quebra da Bolsa de Nova York
 - O New Deal (Planos Econômicos no Brasil)
 - Brasil – Crise do café/Industrialização
- 11 – Brasil 1930: golpe ou revolução
- O movimento de 1930
 - As eleições (Getúlio Vargas)
 - O poder do voto
- 12 – Governo provisório de Getúlio Vargas (1930-1934)
- Revolta de 1932
 - A frente Única Paulista
- 13 – O Estado Novo – Getúlio Vargas
- Revolta de 1932
 - Controle e propaganda
- 14 – Comunistas e fascistas no Brasil (1930-1938) (Fascismo origem na Itália)
- Integralistas e Comunistas

- AIB e ANL
- 15 – Guerra Fria
- 15.1 A criação da ONU
 - 15.2 As Ditaduras na América Latina
- 16 – Populismo na América Latina
- Brasil, Argentina e Bolívia.
- 17 – A construção do Paraná Moderno
- Contextos dos Governos Manoel Ribas, Moisés Lupion, Bento Munhoz da Rocha Neto e Ney Braga.
 - A Revolta dos Colonos
 - Década de 50 no Paraná
 - O Regime Militar no Paraná
- 18 – Brasil – Democracia e Ditadura
- Questões políticas, econômicas, sociais e culturais.
 - Fim da Guerra Fria
 - Brasil – Collor a Lula (1990-2010)

4 – ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A produção do conhecimento histórico se faz através de uma metodologia diversificada para que os alunos possam compreender as diferentes interpretações de um mesmo acontecimento histórico; a necessidade de ampliar o universo de consultas – revistas, charges, jornais, mídias, outros livros didáticos, quando se pretende compreender melhor diferentes contextos históricos. Isso contribui para que os alunos valorizem e preservem documentos, museus, bibliotecas, fotografias e demais fontes históricas e, ao mesmo tempo leva o aluno a entender que não existe uma verdade histórica única, e sim que verdades são produzidas a partir de evidências que organizam diferentes problematizações fundamentadas em fontes diversas, promovendo a necessidade de uma contextualização social, política e cultural em cada momento histórico.

No ensino fundamental, os Conteúdos Estruturantes-Relações de Trabalho, Relações de Poder e Relações Culturais-, tomados em conjunto, articulam os conteúdos básicos e específicos a partir das histórias locais e do Brasil e suas relações ou analogias com a História Geral, e permitem o acesso ao conhecimento de múltiplas ações humanas a o longo do tempo e no espaço. Por meio do processo pedagógico, busca-se construir uma consciência histórica que possibilite compreender a realidade contemporânea e as implicações do passado em sua constituição.

No processo de construção histórica, deve-se retomar constantemente com os alunos como se dá a produção do conhecimento que tem como objeto de estudo as ações e relações humanas praticadas ao longo do tempo, bem como os sentidos que os sujeitos lhe deram de modo consciente ou não.

É tarefa do professor instigar nos alunos a capacidade de questionar e criticar os conteúdos e as abordagens existentes no texto consultado, de modo que constituem gradativamente, autonomia na busca do conhecimento, adquirindo o hábito de problematizar com vistas a contribuir para a formação da consciência histórica, para que os mesmos busquem conteúdo diverso daqueles apresentados nos livros didáticos, uma vez que as explicações nele apresentadas são muitas vezes limitadas.

Para que o aluno construa melhor o conhecimento histórico o trabalho pedagógico do professor será organizado por meio de trabalho com vestígios e fontes históricas diversas como: fundamentação na Historiografia, problematização do conteúdo e a organização deve ser organizada por narrativas históricas produzidas pelos sujeitos.

5 - AVALIAÇÃO

No ensino de História a avaliação deve estar colocada a serviço da aprendizagem de todos os alunos de modo que permeie o conjunto das ações pedagógicas.

A partir da avaliação diagnóstica, o professor poderá rever as práticas desenvolvidas até então para identificar lacunas no processo ensino aprendizagem, bem como planejar e propor outros encaminhamentos que visem à superação das dificuldades constatadas.

Alguns métodos serão utilizados na avaliação dos alunos ao longo do Ensino de História: provas individuais, com ou sem consulta, pesquisas, elaboração de textos, interpretação de figuras, mapas, imagens, documentos.

A recuperação é realizada toda vez que se percebe dificuldades de aprendizagem do aluno, em relação aos conteúdos. É contínua e paralela através de diferentes atividades, observando-se o grau de dificuldade do educando.

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e base da educação nacional. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.

COLÉGIO ESTADUAL DE RENASCENÇA PADRE JOSÉ JUNIOR VICENTE - EFM. **Projeto Político Pedagógico**, Renasença, 2008.

PARANÁ. **Lei 13.381, de 18 de dezembro de 2001.** Tornam obrigatório, no ensino fundamental e médio da rede pública estadual de ensino, conteúdos da disciplina de história. Faxinal do Céu, maio/2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo básico para a escola pública do estado do Paraná.** Curitiba: SEED, 1990.

_____. **Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica do Estado do Paraná: História.** Curitiba: SEED, 2008.

RODRIGUES, Joelza Éster. **História em documento: imagem e texto.** 2ª edição. São Paulo: FTD, 2002.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL

1 - APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Historicamente, é recente o reconhecimento da Língua Portuguesa enquanto disciplina curricular. Superado o entrave do reconhecimento passou-se a outro obstáculo a ser superado: a formação dos profissionais que iriam conduzir esta disciplina.

Como bem elucida o provérbio popular: “Ninguém dá o que não tem”, justifica-se então o debate na questão metodológica da língua portuguesa.

Durante muito tempo as práticas de ensino centraram-se no estudo do Latim e era restrita a um pequeno grupo que tinha acesso a escolarização.

A partir de 1967, com o processo de “democratização” do ensino é que se percebe o avanço no sentido de ofertar a todas as condições de aprendizagem.

Porém, mesmo com o acesso a todos, o ensino da língua continuou precário porque o mesmo era direcionado ao ensino da gramática pela gramática sem a contextualização necessária para que a mesma pudesse ser trabalhada em sua real função que é a comunicação plena pela palavra falada e/ou escrita.

O ensino baseava-se unicamente no conhecimento teórico dos conceitos sem que se fizesse uma prática reflexiva que contemplasse a abordagem do texto em toda a sua estrutura.

Assim, justifica-se a necessidade de reformulação da formação dos docentes porque uma grande maioria teve e continua tendo, dificuldades de adaptar-se diante das reais necessidades porque não foi preparado para trabalhar com a língua como um mecanismo vivo, mutante, sujeito a alterações decorrentes das necessidades sociais.

Atualmente a língua é tratada como um elo de comunicação que objetiva aproximar e dirimir conflitos e não mais como um elemento de discriminação, Assim, não há mais uma prioridade sobre uma única linguagem seja ela padrão ou culta, uma vez que esta é dialógica em constante mudança como elemento de produção

oral e escrita, mas todas as variantes e variedades passam a ocupar o mesmo patamar. Dessa forma, o universo linguístico dos alunos passou a ser respeitado, já que a inserção dos mesmos, no universo linguístico, antecede a seu ingresso na comunidade escolar.

2 - OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

Aprofundar o domínio da língua oral e escrita desenvolvendo o hábito de leitura como fonte de informação e valorização da literatura.

Ampliar o universo cultural do aluno através de leituras variadas e contagem de histórias.

Reconhecer as variantes linguísticas, observando e valorizando as diversidades culturais compreendendo a funcionalidade dos termos gramaticais.

Apropriar-se do discurso oral e escrito utilizando-os em diferentes situações sejam formais ou informais.

Explorar os diversos gêneros textuais, para ampliar o universo do aluno bem como aprimorar e ampliar a sensibilidade e a consciência humana.

Desenvolver atividades recreativas fazendo com que o aluno amplie a imaginação, a fantasia, a magia, o lúdico...

Recuperar pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, patrimônio cultural e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.

Garantir a todos os discentes o domínio das práticas sócio verbais: oralidade, leitura e escrita.

Oportunizar a todos os educandos com necessidades educacionais especiais o acesso ao ensino e aprendizagem.

3 - CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Discurso enquanto prática social.

4 - CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

6º ANO

ORALIDADE

Adequação ao gênero (gêneros trabalhados):

- Conteúdo temático
- Elementos composicionais do gênero
- Marcas linguísticas

Variedades linguísticas.

Intencionalidade do texto.

Papel do locutor e do interlocutor:

- Participação e cooperação

Particularidades de pronúncia de algumas palavras.

Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos...

LEITURA

Adequação ao gênero (gêneros trabalhados):

Identificação do tema.

Interpretação textual, observando:

- Conteúdo temático
- Interlocutores
- Fonte
- Intertextualidade
- Informatividade
- Intencionalidade
- Marcas linguísticas

Identificação do argumento principal e dos argumentos secundários.

Inferências.

ESCRITA

Adequação ao gênero (gêneros trabalhados):

- Conteúdo temático
- Elementos composicionais do gênero
- Marcas linguísticas

Argumentação.

Paragrafação.

Clareza de ideias.

Refacção textual.

5 - CONTEÚDOS BÁSICOS

6º ANO

1º TRIMESTRE:

Relatos de experiências vividas;

Adivinhas;

Anedotas;

Bilhetes.

2º TRIMESTRE:

Fábulas;

Lendas – Mitos;

Receitas.

3º TRIMESTRE:

Conto de Fadas;

Histórias em quadrinhos;

Poesia.

6 - ANÁLISE LINGUÍSTICA: Perpassando as práticas de leitura, escrita e oralidade:

Coesão e coerência do texto lido ou produzido pelo aluno.

Expressividade dos substantivos e sua função referencial no texto.

Função do adjetivo, advérbio, pronome, artigo e de outras categorias como elementos do texto.

A pontuação e seus efeitos de sentido no texto.

Recursos gráficos: aspas, travessão, negrito, hífen, itálico.

Acentuação gráfica.

Processo de formação de palavras.

Gírias.

Algumas figuras de pensamento (prosopopeia, ironia...).

Alguns procedimentos de concordância verbal e nominal.

Particularidades de grafia de algumas palavras.

7º ANO

ORALIDADE

Adequação ao gênero:

- Conteúdo temático
- Elementos composicionais
- Marcas linguísticas

Procedimentos e marcas linguísticas típicas da conversação (entonação, repetições, pausas...).

Variedades linguísticas.

Intencionalidade do texto.

Papel do locutor e do interlocutor:

- Participação e cooperação

Particularidades de pronúncia de algumas palavras.

LEITURA:

Adequação ao gênero:

Interpretação textual, observando:

- Conteúdo temático
- Interlocutores
- Fonte
- ideologia
- papéis sociais representados
- Intertextualidade
- Informatividade
- Intencionalidade
- Marcas linguísticas

Identificação do argumento principal e dos argumentos secundários.

As particularidades (lexicais, sintáticas e textuais) do texto em registro formal e informal.

ESCRITA

Adequação ao gênero:

- Conteúdo temático
- Elementos composicionais
- Marcas linguísticas

Linguagem formal/informal.

Argumentação.

Coerência e coesão textual.

Organização das ideias/parágrafos.

Finalidade do texto.

Refacção textual.

7 - CONTEÚDOS BÁSICOS

7º ANO

1º TRIMESTRE:

Convite;

Narrativas de Aventura;

Tiras;

Bulas.

2º TRIMESTRE:

Regras do jogo;

Carta pessoal;

Comunicado;

Conto.

3º TRIMESTRE:

Resumo;

Paródia;

Letras de música.

8 - ANÁLISE LINGUÍSTICA: Perpassando as práticas de leitura, escrita e oralidade:

Discurso direto, indireto e indireto livre na manifestação das vozes que falam no texto.

Função do adjetivo, advérbio, pronome, artigo e de outras categorias como elementos do texto.

A pontuação e seus efeitos de sentido no texto.

Recursos gráficos: aspas, travessão, negrito, hífen, itálico, parênteses.

Acentuação gráfica.

Valor sintático e estilístico dos modos e tempos verbais.

A representação do sujeito no texto (expressivo/elíptico; determinado/indeterminado; ativo/passivo).

Neologismo.

Figuras de pensamento (hipérbole, ironia, eufemismo, antítese).

Alguns procedimentos de concordância verbal e nominal.

Linguagem digital.

Semântica.

Particularidades de grafia de algumas palavras.

8º ANO

LEITURA:

Adequação ao gênero:

Interpretação textual, observando:

- Conteúdo temático
- Interlocutores
- Fonte
- Ideologia
- Informatividade
- Intencionalidade
- Marcas linguísticas

Identificação do argumento principal e dos argumentos secundários.

As diferentes vozes sociais representadas no texto.

Linguagem verbal, não verbal, midiático, infográficos, etc.

Relações dialógicas entre textos.

ORALIDADE

Adequação ao gênero:

- Conteúdo temático
- Elementos composicionais
- Marcas linguísticas

Coerência global do discurso oral.

Variedades linguísticas.

Papel do locutor e do interlocutor:

- Participação e cooperação

Turnos de fala

Particularidades dos textos orais.

Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos...

Finalidade do texto oral.

ESCRITA

Adequação ao gênero:

- Conteúdo temático
- Elementos composicionais
- Marcas linguísticas

Argumentação.

Coerência e coesão textual.

Paráfrase de textos.

Paragrafação.

Refacção textual.

9 - CONTEÚDOS BÁSICOS:**8º ANO****1º TRIMESTRE:**

Crônica;
Memória;
Textos dramáticos.

2º TRIMESTRE:

Texto de opinião;
Texto argumentativo;
Boletim de ocorrência.

3º TRIMESTRE:

Carta do leitor;
Charge;
Cartum;
Diário.

10 - ANÁLISE LINGUÍSTICA: Perpassando as práticas de leitura, escrita e oralidade:

Semelhanças e diferenças entre o discurso escrito e oral.
Conotação e denotação.
A função das conjunções na conexão de sentido do texto.
Progressão referencial (locuções adjetivas, pronomes, substantivos...).

Função do adjetivo, advérbio, pronome, artigo e de outras categorias como elementos do texto.

A pontuação e seus efeitos de sentido no texto.

Recursos gráficos: aspas, travessão, negrito, hífen, itálico.

Acentuação gráfica.

Figuras de linguagem.

Procedimentos de concordância verbal e nominal.

A elipse na sequência do texto.

Estrangeirismos.

As irregularidades e regularidades da conjugação verbal.

A função do advérbio: modificador e circunstanciador.

Complementação do verbo e de outras palavras.

9º ANO

LEITURA

Adequação ao gênero:

Interpretação textual, observando:

- Conteúdo temático
- Interlocutores
- Fonte
- Intencionalidade
- Intertextualidade
- Ideologia
- Informatividade
- Marcas linguísticas

Identificação do argumento principal e dos argumentos secundários.

Informações implícitas em textos.

As vozes sociais presentes no texto.

Estética do texto literário.

ORALIDADE

Adequação ao gênero:

- Conteúdo temático
- Elementos composicionais
- Marcas linguísticas

Variedades linguísticas.

Intencionalidade do texto oral.

Argumentação.

Papel do locutor e do interlocutor:

- Turnos de fala

Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos...

ESCRITA

Adequação ao gênero:

- Conteúdo temático
- Elementos composicionais
- Marcas linguísticas

Argumentação.

Resumo de textos

Paráfrase.

Paragrafação.

Intertextualidade.

Refacção textual.

11 - CONTEÚDOS BÁSICOS

9º ANO

1º TRIMESTRE:

Contos;
Crônicas e crônica jornalística;
Romance.

2º TRIMESTRE:

Resenhas;
Notícia;
Reportagem;
Debate regrado.

3º TRIMESTRE:

E-mail;
Panfletos;
Sinopse de filme.

12 - ANÁLISE LINGUÍSTICA: Perpassando as práticas de leitura, escrita e oralidade:

Conotação e denotação.
Coesão e coerência textual.
Vícios de linguagem.
Operadores argumentativos e os efeitos de sentido.
Expressões modalizadoras (que revelam a posição do falante em relação ao que diz, como: felizmente, comovedoramente...).

Semântica.

Expressividade dos substantivos e sua função referencial no texto.

Função do adjetivo, advérbio, pronome, artigo e de outras categorias como elementos do texto.

A pontuação e seus efeitos de sentido no texto.

Recursos gráficos: aspas, travessão, negrito, hífen, itálico.

Acentuação gráfica.

Estrangeirismos, neologismos, gírias.

Procedimentos de concordância verbal e nominal.

Valor sintático e estilístico dos modos e tempos verbais.

A função das conjunções e preposições na conexão das partes do texto.

Coordenação e subordinação nas orações do texto.

13 – ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A Língua Portuguesa e literatura procura trabalhar de forma interdisciplinar contextualizando os conteúdos e aprimorando as possibilidades do domínio discursivo na oralidade, leitura e escrita. Dessa forma, utilizam - se de vários tipos de textos orais e escritos, pesquisas, vídeos, CD'S, DVD'S, trabalhos individuais e em grupos.

Assim, é fundamental que desde o início da aprendizagem da Língua Portuguesa o professor desenvolva com os alunos um trabalho que lhes possibilite confiar na própria capacidade de aprender, proporcionando a eles a oportunidade de identificar e reconhecer esses conhecimentos e oferecer possibilidades de trocas de experiências entre eles, na perspectiva de dar oportunidade à construção de novos conhecimentos. Desse modo eles poderão compreender e interferir nas relações de poder quanto às práticas de linguagens e de pensamento imprescindíveis ao convívio social.

Portanto, sendo a língua um mecanismo vivo e mutante, a mesma requer análise e reflexão constantes das situações em que esta é utilizada. O mesmo

posicionamento é imprescindível à literatura, pois esta se constitui de palavras e só tem sentido se lida, analisada e contextualizada.

A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma das esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, para seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais – mas também, e, sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissoluvelmente no todo do enunciado e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso (BAKHTIN, 1997, p. 279 apud DCE LÍNGUA PORTUGUESA, 2006, p. 20).

No trabalho com a língua materna, significa estabelecer parceria, dar-lhes voz, escutá-los, se utilizando de experiências de uso concreto, reconhecer o educando como um ser capaz de combater a intolerância e qualquer tipo de preconceitos.

14 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA

A avaliação é o mecanismo através do qual o professor terá pistas concretas do caminho que o aluno está trilhando para aprimorar sua capacidade linguística e discursiva em práticas de oralidade, leitura e escrita.

Assim entende-se que a avaliação formativa deve considerar ritmos e processos diferentes de aprendizagens nos educandos, apontando as dificuldades e possibilitando a intervenção pedagógica necessária para superá-las.

Nessa perspectiva, a oralidade será avaliada através da observação dos educandos em: debates, seminários, relatos, entrevistas, trocas informais e formais

de ideias observando a fluência, clareza, argumentação e desembaraço ao expor e defender ponto de vista.

Cabe à leitura considerar as estratégias que os estudantes empregaram no decorrer da mesma, a compreensão do texto lido, o sentido construído para o texto, propondo questões abertas, discussões e outras atividades que permitam avaliar considerando as leituras de mundo e as experiências dos alunos.

Em relação à escrita, o que determina a adequação do texto são as circunstâncias de sua produção e o resultado dessa ação. Para tanto, os parâmetros de avaliação devem estar bem claro para o professor e definidos para o aluno, que precisa estar inserido em contextos reais de interação comunicativa. É a partir daí que o texto escrito será avaliado nos seus aspectos textuais, ortográficos e gramaticais. Assim, o texto do aluno deve sempre ser visto como uma fase do processo de produção e nunca como produto final.

Sendo as atividades de Língua Portuguesa proveniente de práticas sociais, os alunos são avaliados continuamente. Tal mecanismo possibilita ao professor retomar e interagir de imediato sempre que necessário quando da não apropriação dos conteúdos. Entendemos que toda intervenção realizada no sentido de esclarecer e/ou superar dificuldades apresentadas consiste na recuperação paralela.

Quanto à recuperação paralela, esta será feita através da retomada dos conteúdos com os alunos, utilizando outras abordagens metodológicas, com a finalidade de assegurar as condições necessárias à aprendizagem dos discentes, propondo atividades diversificadas que lhes permitam superar seus limites e que possam construir novas possibilidades de aprendizagem.

Importante ressaltar que o posicionamento do aluno como avaliador de seus textos orais e escritos é essencial para que ele adquira autonomia e de modo gradativo, chegar à almejada proficiência em leitura e escrita quando do uso e emprego da língua materna.

15 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

COLÉGIO ESTADUAL DE RENASCENÇA PADRE JOSÉ JUNIOR VICENTE - EFM.
Projeto Político Pedagógico. Renasença, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica do Estado do Paraná: Língua Portuguesa.** Curitiba: SEED, 2008/2009.

_____. Superintendência da Educação. **Diretrizes curriculares de língua portuguesa para o ensino fundamental.**

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE MATEMÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL

1 - APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

A Matemática é uma ciência viva e dinâmica, produto histórico, cultural e social.

Segundo Ribnikov (1987), as relações que expressam formas e quantidades aumentaram consideravelmente no século XIV, isso serviu para construir um sistema de fundamentos matemáticos que subsidiasse soluções para problemas acumulados por meio das experiências e avanços científicos e tecnológicos.

A Matemática tem singularidades qualitativas nas leis que definem seu desenvolvimento, a qual se caracteriza como um dos meios para adquirir consciência social. Assim, pela apropriação do conteúdo matemático, o educando se apropria de conhecimentos que lhe possibilitam criar relações sociais. Para DCE, 2008:

“Aprende-se matemática não somente por sua beleza ou pela consistência de suas teorias, mas, para que a partir dela o homem amplie seu conhecimento e, por conseguinte contribua para o desenvolvimento da sociedade”.

A história da Ciência Matemática demarca a construção histórica do objeto matemático. Esse objeto é composto pelas formas espaciais e quantidade.

Um dos objetivos da disciplina Matemática é transpor, para a prática docente, o objeto matemático construído historicamente e possibilitar ao estudante ser um conhecedor desse objeto, considerando ainda como objetivos gerais da disciplina:

Desenvolver a matemática como campo de investigação e de produção de conhecimento, em sua natureza científica.

Compreender e se apropriar da própria matemática, concebida como um conjunto de resultados, métodos, procedimentos, algoritmos.

Construir, por intermédio do conhecimento matemático, valores e atitudes de natureza diversa, visando à formação integral do ser humano e, particularmente do cidadão, isto é, do homem público.

Formar um estudante crítico, capaz de agir com autonomia nas suas relações sociais.

Possibilitar aos estudantes análises, discussões, conjunturas, apropriação de conceitos e formulação de ideias.

Contribuir para que o estudante tenha condições de constatar regularidades matemáticas, generalizações e apropriação de linguagem adequada para descrever e interpretar fenômenos matemáticos e de outras áreas do conhecimento.

Partir de situações do cotidiano para o conhecimento elaborado cientificamente.

2 – CONTEÚDOS

6º ANO

1º TRIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Números e Álgebras;
Grandezas e medidas;
Geometrias.

CONTEÚDOS BÁSICOS

Sistema de numeração;
Números Naturais;
Múltiplos e Divisores;

Medidas de Tempo;
Medidas de Comprimento;
Sistema Monetário;
Geometria Plana.

2º TRIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Números e Álgebras;
Grandezas e Medidas;
Tratamento da Informação.

CONTEÚDOS BÁSICOS

Potenciação e Radiciação;
Números Fracionários;
Medias de Área;
Medidas de Volume;
Dados, tabelas e gráficos.

3º TRIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Números e Álgebras;
Grandezas e Medidas;
Geometrias;
Tratamento da Informação.

CONTEÚDOS BÁSICOS

Números Decimais
Medidas de Ângulos
Medidas de Massa
Geometria Espacial
Porcentagem

7º ANO**1º TRIMESTRE****CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Números e Álgebras;
Grandezas e Medidas;
Geometrias;
Tratamento da Informação.

CONTEÚDOS BÁSICOS

Números Inteiros;
Números Racionais;
Medidas de Temperatura;
Geometria Plana;
Pesquisa Estatística.

2º TRIMESTRE**CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Números e Álgebra;
Grandezas e Medidas;
Geometrias;
Tratamento da Informação

CONTEÚDOS BÁSICOS

Equação e Inequação de 1º Grau;
Medidas de Ângulos;
Geometria Espacial;
Média Aritmética.

3º TRIMESTRE**CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Números e Álgebra;
Geometrias;
Tratamento da Informação

CONTEÚDOS BÁSICOS

Razão e Proporção;
Regra de Três Simples;
Geometrias não euclidianas;
Moda e Mediana;
Juros Simples.

8º ANO**1º TRIMESTRE****CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Números e Álgebra;
Grandezas e Medidas;
Geometrias.

CONTEÚDOS BÁSICOS

Números Racionais e Irracionais;
Medidas de Comprimento;
Medidas de Área;
Medidas de Volume;
Geometria Plana.

2º TRIMESTRE**CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Números e Álgebras;
Grandezas e Medidas;
Geometrias;
Tratamento da Informação.

CONTEÚDOS BÁSICOS

Sistemas de Equação do 1º Grau;
Monômios e Polinômios;
Medidas de ângulos;

Geometria Espacial;
Gráfico e Informação.

3º TRIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Números e Álgebras;
Geometrias;
Tratamento da Informação.

CONTEÚDOS BÁSICOS

Potências;
Produtos Notáveis;
Geometria Analítica;
Geometrias não euclidianas;
População e amostra;

9º ANO

1º TRIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Números e Álgebra;
Grandezas e Medidas;
Geometrias;
Tratamento da Informação.

CONTEÚDOS BÁSICOS

Números Reais;
Propriedades dos radicais;
Relações Métricas no triângulo retângulo;
Geometria Plana;
Noções de Análise Combinatória.

2º TRIMESTRE**CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Números e Álgebras;
Grandezas e Medidas;
Geometrias;
Tratamento da Informação.

CONTEÚDOS BÁSICOS

Equação do 2º Grau;
Teorema de Pitágoras;
Equações Irracionais;
Trigonometria no triângulo retângulo;
Geometria Espacial;
Noções de Probabilidade.

3º TRIMESTRE**CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Números e Álgebras;
Funções;

Geometrias;

Tratamento da Informação.

CONTEÚDOS BÁSICOS

Equações Biquadradas;

Regra de Três Composta;

Noção intuitiva de Função Afim;

Noção Intuitiva de Função Quadrática;

Geometria Analítica;

Geometrias não euclidianas;

Estatísticas;

Juros Compostos.

3 – ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A prática pedagógica em matemática implica na proposição de metodologias que possibilitem ao aluno compreensão de conceitos e significados e o estabelecimento de relações com experiências anteriormente vivenciadas. Implica na construção de seus conhecimentos, respondendo às exigências do contexto em que está inserido e não apenas as expectativas do professor. Para contribuir para a superação de uma concepção imposta aos educandos onde o conteúdo que lhes é ensinado não tem relação alguma com os conhecimentos cotidianos deve-se contextualizar esses conteúdos de acordo com a realidade da escola.

A articulação entre os conhecimentos presentes em cada conteúdo estruturante pode ocorrer em diferentes momentos e, quando novas situações de aprendizagem possibilitar, pode ser retomada e aprofundada.

A apropriação de conhecimentos matemáticos deve expressar articulações entre os conteúdos específicos do mesmo conteúdo estruturante e entre conteúdos específicos de conteúdos estruturantes diferentes, de forma que sua significação seja reforçada, refinadas e intercomunicadas.

Na resolução de problemas o estudante terá oportunidade de aplicar conhecimentos matemáticos já adquiridos em novas situações, de modo a resolver a questão proposta.

O papel da etnomatemática é reconhecer e registrar questões de relevância social que produzem o conhecimento matemático. Essa tendência leva a consideração que não existe um único, mas vários e distintos conhecimentos e nenhum são menos importantes que o outro.

A modelagem matemática propõe a valorização do aluno no contexto social, procura levantar problemas que sugerem questionamento sobre situações de vida.

O trabalho com as mídias favorece as experimentações matemáticas e potencializa formas de resolução de problemas, enfatiza um aspecto fundamental da disciplina que é experimentação. Os estudantes desenvolvem argumentos e conjecturas relacionadas às atividades com os quais se envolvem e que é resultado dessa experimentação.

A história matemática é um elemento orientador na elaboração de atividades na criação de situações-problema, na busca de referências para compreender melhor os conceitos matemáticos, possibilita ao aluno analisar e discutir razões para aceitação de determinados fatos, raciocínios e procedimentos.

As investigações matemáticas podem ser desencadeadas a partir da resolução de simples exercícios e se relacionam com a resolução de problemas, contribuindo para uma melhor compreensão da disciplina.

4 - AVALIAÇÃO

A avaliação no ensino de matemática deve contemplar os diferentes momentos do processo de ensino e aprendizagem. Deve servir como instrumento que orienta a prática do professor e possibilita ao aluno rever sua forma de estudar. Nesse processo, a reflexão por parte do aluno bem como a análise do professor sobre o erro do aluno, vem contribuir para a aprendizagem e possíveis intervenções:

Para PPP, 2011:

“A avaliação é uma prática pedagógica intrínseca ao processo ensino aprendizagem, com a função de diagnosticar o nível de apropriação do conhecimento do aluno. É contínua, cumulativa e processual devendo refletir o desenvolvimento global do aluno e considerar as características individuais deste no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”.

Como instrumento de avaliação, o professor pode utilizar-se de trabalho, exercícios, provas e observação, intervenção, revisão de noções e subjetividade: escrita, oral e demonstrativa, computador e calculadora e outros recursos com base científica. O resultado não deve ser o único elemento a ser contemplado na avaliação. É necessário observar o processo de construção do conhecimento e para isso a avaliação deverá ser necessariamente diagnosticada. Os erros não devem apenas ser constatados, havendo um diagnóstico é necessário que haja um tratamento adequado. Verificando que os educandos não apropriaram-se dos conteúdos trabalhados será feita a recuperação paralela onde serão retomados todos os conteúdos e novamente avaliados.

Para R. E 2008:

“Recuperação é um processo contínuo e sistemático, isto é, a cada unidade de ensino que o professor trabalhar fará avaliação, para observar o desempenho do aluno e, caso este demonstre que não apropriou o conteúdo, o professor observará as dificuldades do educando e em seguida realizará a recuperação do conteúdo verificando assim seu desempenho”.

Devem-se trabalhar os caminhos trilhados pelos alunos e explorar as possibilidades advindas destes erros, que resultam de uma visão parcial que o aluno possui do conteúdo. A avaliação não pode ser fundamentada apenas em provas trimestrais, mas deve ocorrer ao longo do processo de aprendizagem proporcionando ao aluno múltiplas possibilidades de expressar e aprofundar sua visão do conteúdo trabalhado. Apesar dessa diferenciação não se pode perder de vista que há um conhecimento cuja apropriação pelo aluno é fundamental. É esse conhecimento sistematizado que irá possibilitar ao professor verificar se o aluno comunica-se matematicamente, oral ou por escrito; compreende, por meio da leitura, o problema matemático; elabora um plano que possibilite a solução do problema,

encontra meios diversos para a resolução de um problema matemático; realiza o retrospecto da solução de um problema.

5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

COLÉGIO ESTADUAL DE RENASCENÇA PADRE JOSÉ JUNIOR VICENTE - EFM. **Projeto político pedagógico**. Renascença, 2011.

COLÉGIO ESTADUAL DE RENASCENÇA PADRE JOSÉ JUNIOR VICENTE - EFM. **Regimento Escolar**. Renascença, 2011.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Departamento de Ensino de Primeiro Grau. Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná**. Curitiba: SEED/DEPG, 1990.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica do Estado do Paraná: Matemática**. Curitiba: SEED, 2008.

RIBNIKOV K. **Historia de Las Matemáticas**. Moscou, 1987.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE L.E.M - INGLÊS DO ENSINO FUNDAMENTAL

1 - APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Sabemos da importância da construção da identidade no contexto educacional. Essa identidade se constrói com os diferentes discursos e a inter-relação que se dá entre professor-aluno, aluno - aluno, aluno-professor e aluno - mundo, no dia a dia da sala de aula.

Levando em consideração que o domínio da língua é um fator determinante no processo de formação do ser humano e estando cientes das transformações e evoluções sociais, econômicas, políticas e culturais, considera-se que o aluno deverá despertar-se para o espírito criativo, a argumentação, o raciocínio, a determinação, a personalidade, e, sobretudo o senso crítico.

Para isso, os estudos de textos que mostrem o modo de pensar em diferentes comunidades e situações o farão analisar e confrontar sua realidade com os demais, possibilitando-lhes interagir com o mundo, construindo seu próprio universo intelectual.

Construir identidades de sujeito como cidadão, para viver em comunidade, sendo capaz de discernir o certo do errado no contexto social, colaborando por uma sociedade mais significativa.

Permitir uma visão maior de mundo para organizar ideias de forma flexíveis, formando seus próprios discursos, orais e escritos adequados e corretos, visando uma maior interação comunicativa.

2 – CONTEÚDOS

6º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Discurso como prática social.

CONTEÚDOS BÁSICOS ENSINO FUNDAMENTAL

LEITURA

Tema do Texto;

Interlocutor;

Finalidade;

Aceitabilidade;

Informatividade;

Elementos composicionais do gênero (foto, música, álbum de família, diálogo).

Léxico;

Repetição proposital de palavras;

Marcas Linguísticas: Coesão, coerência, função das classes Gramaticais no Texto, pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito), figuras de linguagens.

ESCRITA

Tema do texto;

Interlocutor;

Finalidade do texto;

Informatividade;

Elementos composicionais do gênero;

Marcas Linguísticas: Coesão, coerência, função das classes Gramaticais no Texto, pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito), figuras de linguagens.

Ortografia;

Concordância verbal e nominal.

ORALIDADE

Tema do texto;

Finalidade;

Papel do locutor e interlocutor;
Elementos extralinguísticos, entonação, pausas e gestos;
Adequação do discurso gênero;
Turnos de fala;
Variação linguística;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos.

GENEROS TEXTUAIS:

Home Page;
Diálogo;
Bilhete;
Foto;
Álbum de Família;
Pôster;

7º ANO

LEITURA

Tema do Texto;
Interlocutor;
Finalidade do texto.
Informatividade;
Situacionalidade;
Informações explícitas;
Discurso direto e indireto;
Elementos composicionais do gênero (diálogo, convite, cartão, bilhete, foto).
Repetição proposital de palavras;
Léxico;

Marcas Linguísticas: Coesão, coerência, função das classes Gramaticais no Texto, pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito), figuras de linguagens.

ESCRITA

Tema do texto;

Interlocutor;

Finalidade do texto;

Discurso direto e indireto;

Elementos composicionais do gênero;

Marcas Linguísticas: Coesão, coerência, função das classes Gramaticais no Texto, pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito), figuras de linguagens.

Acentuação gráfica;

Ortografia;

Concordância verbal e nominal.

ORALIDADE

Tema do texto;

Finalidade;

Papel do locutor e interlocutor;

Elementos extralinguísticos, entonação, pausas e gestos;

Adequação do discurso gênero;

Turnos de fala;

Variação linguística;

Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos.

GENEROS TEXTUAIS:

Diálogo;

Convite;

Cartum;
E-mail;
Folder;
Menu;
Cartazes;
Exposição oral;

8º ANO

LEITURA

Conteúdo temático;
Interlocutor;
Finalidade do texto;
Informalidade;
Aceitabilidade do texto;
Situacionalidade;
Intertextualidade do texto;
Vozes sociais presentes no texto;
Elementos composicionais do gênero (música, charge, quadrinhos, tiras, texto informativo);
Marcas Linguísticas: Coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito, figuras de linguagem).
Semântica;
Operadores argumentativos;
Ambiguidade;
Sentido conotativo e denotativo;
Expressões que denotam ironia e humor no texto;
Léxico.

ESCRITA

Conteúdo temático;

Interlocutor;

Finalidade do texto;

Informatividade;

Situacionalidade;

Intertextualidade;

Vozes sociais presentes no texto;

Elementos composicionais do gênero;

Marcas Linguísticas: Coesão, coerência, função das classes Gramaticais no Texto, pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito);

Concordância verbal e nominal;

Semântica;

Operadores argumentativos;

Ambiguidade;

Significado das palavras;

Figuras de linguagem;

Sentido conotativo e denotativo;

Expressões que denotam ironia e humor no texto.

ORALIDADE

Conteúdo temático;

Finalidade;

Aceitabilidade do texto;

Informatividade;

Papel do locutor e interlocutor;

Elementos extralinguísticos, entonação, expressão facial, corporal e gestual, pausas...;

Adequação do discurso gênero;

Turnos de fala;

Variações linguísticas: (lexicais, semânticas, prosódicas, entre outras);

Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição.

Elementos semânticos;

Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc.);

Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.

GENEROS TEXTUAIS:

Placas;

Mapas;

Cartão postal;

Artigo;

Entrevista;

Manchete;

9º ANO

LEITURA

Tema do texto;

Interlocutor;

Finalidade do texto;

Aceitabilidade do texto;

Informatividade;

Situacionalidade;

Intertextualidade;

Temporalidade;

Discurso direto e indireto;

Elementos composicionais do gênero (texto informativo, charge, anúncios, comercial de TV, música).

Emprego do sentido conotativo e denotativo do texto;

Marcas Linguísticas: Coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito, figuras de linguagem).

Polissemia;

Expressões que denotam ironia e humor no texto;

Léxico.

ESCRITA

Tema do texto;

Interlocutor;

Finalidade do texto;

Aceitabilidade do texto;

Informatividade;

Situacionalidade;

Intertextualidade;

Temporalidade;

Discurso direto e indireto;

Elementos composicionais do gênero;

Emprego de sentido conotativo e denotativo do texto;

Marcas Linguísticas: Coesão, coerência, função das classes Gramaticais no Texto, pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito).

Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;

Palavras e/ou expressões que denotam ironia ou humor no texto;

Polissemia;

Concordância nominal e verbal;

Ortografia;

Processo de formação de palavras.

ORALIDADE

Conteúdo temático;

Finalidade;

Aceitabilidade do texto;

Informatividade;

Papel do locutor e interlocutor;

Elementos extralinguísticos, entonação, expressão facial, corporal e gestual, pausas...;

Turnos de fala;

Variações linguísticas: (lexicais, semânticas, prosódicas, entre outras);

Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, conectivos;

Elementos semânticos;

Adequação da fala ao contexto usa de conectivos, gírias, repetições, etc.;

Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.

GENEROS TEXTUAIS:

Texto Informativo;

Diálogo;

Biografia;

Pinturas;

Anúncio;

Placas;

Bilhete;

Cartum;

3 – ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

As Línguas Estrangeiras são também possibilidades de conhecer, expressar e transformar modos de entender o mundo e de construir significados.

O texto possibilita a capacidade de analisar e refletir sobre os fenômenos linguísticos e culturais como realizações discursivas as quais se revelam pela história dos sujeitos que fazem parte deste processo.

É importante trabalhar questões sociais emergentes, abordar o uso da língua estrangeira como espaço de construção de significados dependentes da situação de uso, dos propósitos dos interlocutores e dos recursos linguísticos de que dispõem, pois o falante/escritor tem papel ativo na construção do significado da interação, assim como seu interlocutor.

As reflexões discursivas e ideológicas dependem de uma interação primeira com o texto, pois na interação com o texto, pode haver uma complexa mistura da linguagem escrita, visual e oral. Daí a importância da utilização de recursos visuais para auxiliar o trabalho pedagógico em sala de aula.

Nesta abordagem através de uma atividade problematizadora os alunos são encorajados a ter uma postura crítica frente aos textos, envolvendo questionamentos acerca das visões de mundo que os subjazem.

A leitura é um processo de negociação de sentidos, de contestação de significações possíveis. Assim, o papel da gramática relaciona-se ao entendimento, quando necessário, dos procedimentos para construção de significados utilizados na língua estrangeira.

Os alunos sujeitos devem reconhecer que os textos são representações da realidade e que tais representações são construções sociais, dessa forma pode ser interessante trabalhar com textos que apresentem um grande número de palavras transparentes, cognatos e outro no qual os conhecimentos de língua materna não favoreçam a sua compreensão imediata.

Numa perspectiva discursiva, o conhecimento formal da gramática deve estar subordinado a conhecimento discursivo, ou seja, reflexões gramaticais devem ser decorrentes de necessidades específicas dos alunos, a fim de que possam expressar-se ou construir sentidos com os textos.

Há a necessidade de explorar com os alunos os diversos tipos de textos, comparando: as unidades temáticas, linguísticas e composicionais de um texto com outros textos e construindo a sua estrutura a partir das reflexões da sala de aula.

É preciso valorizar o conhecimento de mundo e as experiências dos alunos, por meio de discussões referentes aos temas abordados, explorando pressupostos, formulando hipóteses com eles e estabelecendo situações que os

ajudem não apenas a construir expectativas relativas aos sentidos possíveis de relação com os textos estudados, mas que também possam subsidiá-los a posicionar-se em relação a esses sentidos e desenvolver seus próprios sentidos conscientes dos diferentes contextos que os perpassam.

A prática escolar de produção escrita em L.E.M., ainda que restrita, deve buscar leitores efetivos dentro ou fora da escola, ou seja, elaborar pequenos textos direcionados a um público determinado.

Mostrar os valores subjacentes ao livro didático faz parte do papel do professor na abordagem de ensino como Letramento Crítico. Será preciso utilizar o material didático disponível na prática pedagógica, livro didático, dicionários, livros paradidáticos, vídeos, DVDs, fitas de áudio, CD ROMs, Internet, etc., sob a ótica do seu público e das propostas destas Diretrizes.

4 - AVALIAÇÃO

Acredita-se que a avaliação da aprendizagem de Inglês deve ser permanente, diagnóstica e formativa acerca das dificuldades e avanços dos alunos sujeitos, a partir de suas produções, no processo de ensino aprendizagem.

A avaliação configura-se como um processo amplo que precisa acontecer continuamente por meio de um conjunto adequadamente planejado de ações, que através de diferentes instrumentos que possibilitam a retomada de conteúdos não assimilada pelo educando.

Caberá ao professor à participação dos alunos nas atividades na sala de aula através de seminários, debates, discussões provas entre outros e, também, extraclasse pelos trabalhos desenvolvidos como pesquisas e produções refletindo sobre estas práticas e a superação levando a o enriquecimento do saber, nesse sentido a ação avaliativa refletiva cumprirá sua função.

Assim, tanto o professor quanto os alunos poderão acompanhar o desenvolvimento e identificar as dificuldades ocorridas, bem como planejar e propor outros procedimentos que visem à superação das dificuldades. .

Será necessário que o aluno obtenha média igual ou superior a 6.0 e a frequência de 75% acima para que seja promovido há o ano seguinte.

5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLÉGIO ESTADUAL DE RENASCENÇA PADRE JOSÉ JUNIOR VICENTE - EFM.
Projeto político pedagógico. Renascença, 2008.

COLÉGIO ESTADUAL DE RENASCENÇA PADRE JOSÉ JUNIOR VICENTE - EFM.
Regimento Escolar. Renascença, 2011.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica do Estado do Paraná: Língua estrangeira moderna.** Curitiba: SEED, 2008.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR ARTE DO ENSINO MÉDIO

1 - INTRODUÇÃO

A presente proposta curricular estará atendendo os alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual de Renascença Padre José Junior Vicente - EFM.

A arte sempre esteve no cotidiano humano por meio de hábitos, fazeres e conhecimentos, passados direta ou indiretamente de geração a geração e o objetivo da arte na escola não é a formação de um grande artista ou um virtuoso, mas a formação de um ser humano melhor, mais expressivo, mais capaz de analisar a si mesmo e o mundo que o cerca. Desenvolvemos esta proposta considerando várias possibilidades de articular os conteúdos com a prática social, onde inclui aprendizagem, valores, normas e práticas em diversas linguagens ultrapassando os limites do tempo.

Afinal a arte está presente em todas as modalidades de conhecimento humano e suas manifestações traduzem os valores de cada época, como a arte faz parte da cultura de uma sociedade, ao estudá-la na escola, poderemos oportunizar ao aluno uma análise do fazer cultural das sociedades anteriores e contemporâneas à nossa, vislumbrando o que aconteceu e acontece em cada uma, verificando como o ser humano, por meio dos tempos, tem se expressado.

2 - APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Desde os tempos da Pré-história, quando o homem exprimia seu cotidiano e suas emoções nas pinturas e nos desenhos das paredes das cavernas, o ensino da arte está presente, de forma indireta e informal.

Mais tarde, com o surgimento da escrita, certamente esses conhecimentos passaram a ser registrados e o ensino passou a ser feito de forma mais sistemática. Isso aconteceu especialmente nas grandes civilizações do mundo antigo: Assíria, Egito, Grécia e Roma.

Na Idade Média, a igreja se tornou a grande responsável pela arte. Era o principal patrocinador da arte e dos artistas e, no ambiente eclesiástico, aconteciam os grandes eventos, tanto no sentido da produção e da apresentação artística, quanto no sentido da educação em arte.

Com o retorno às fontes clássicas e o consequente desenvolvimento do pensamento humanista, a partir do século XIII. No Renascimento, houve a laicização da arte, ou seja, a igreja perde o domínio exclusivo sobre a arte e os leigos passam a também produzi-la. Nesse contexto, surge a ideia de propriedade intelectual, a relação dos patronos das artes com os artistas (mecenas) e a combinação do conhecimento humanista com a educação em arte, por meio de oficinas educativas.

Surgem, nos séculos seguintes, as academias, que irão ser fundamentais no processo educativo em artes, pois vão desenvolver os diversos estilos estéticos. Passa a haver uma preocupação maior com o ensino da arte no currículo das escolas e multiplicam-se os espaços de fruição artística, como os museus de arte.

Nos séculos XVIII e XIX, com o advento da Industrialização, a arte passa a servir à indústria, visando a fins comerciais. O ensino da arte passa a ser utilitarista, visando à produção de artistas reprodutores de técnicas e desenhos industriais, sem o desenvolvimento da capacidade de livre expressão.

Nos séculos XX e XXI, a arte reconquista sua liberdade com o surgimento de movimentos em prol do artista e de sua criatividade. No Brasil, sente-se isso com a realização de eventos como a semana de Arte Moderna, em 1922. A partir do século XX, a arte popular começa a adquirir o status de arte.

Só em 1948 no Rio de Janeiro surge a primeira Escolinha de arte do Brasil, na forma de ateliê-livre de artes plásticas, fundamentada nas teorias de John Dewey e Jean Piaget.

O ensino de música tornou-se obrigatório nas escolas, com a nomeação do compositor Heitor Villa Lobos, no governo de Getúlio Vargas.

No Paraná destaca-se a Escolinha de Arte do Ginásio Belmiro César, criada pelo artista Guido Viaro, em 1937, que tinha como proposta oferecer atividades livres e funcionava em período alternativo às aulas dos alunos.

Em 1971, foi promulgada a Lei Federal nº 5692/71, em cujo artigo 7º determina a obrigatoriedade do ensino da arte nos currículos do Ensino Fundamental (a partir da 5ª série) e do Ensino Médio.

O ensino de Educação Artística passou a pertencer à área de comunicação e Expressão, da mesma forma que a produção artística ficou sujeita aos atos que instituíram a censura militar.

A partir de 1980, o país iniciou um amplo processo de mobilização social pela redemocratização e para a nova constituinte de 1988.

De um processo iniciado em 1988, na prefeitura de Curitiba, no começo da década de 1990, foi elaborado o currículo Básico para a Escola Pública do Paraná no Ensino de 1º grau e o Documento de Reestruturação do Ensino de 2º grau. Assim o ensino da arte retomava o seu caráter artístico e estético pela formação do aluno, pela humanização dos sentidos, pelo saber estético e pelo trabalho artístico.

A nova LDB 9394/96 mantém e assegura a obrigatoriedade do ensino de arte nas Escolas de Educação Básica.

O ensino de arte deixa de ser coadjuvante no sistema educacional e passa a se preocupar também com o desenvolvimento do sujeito frente a uma sociedade construída historicamente e em constante transformação.

A arte sempre esteve no cotidiano humano por meio de hábitos, fazeres e conhecimentos, passados direta ou indiretamente de geração a geração e o objetivo da arte na escola não é a formação de um grande artista ou um virtuoso, mas a formação de um ser humano melhor, mais expressivo, mais capaz de analisar a si mesmo e o mundo que o cerca. Desenvolvemos esta proposta considerando várias possibilidades de articular os conteúdos com a prática social, onde inclui aprendizagem, valores, normas e práticas em diversas linguagens ultrapassando os limites do tempo.

Afinal a arte está presente em todas as modalidades de conhecimento humano e suas manifestações traduzem os valores de cada época, como a arte faz parte da cultura de uma sociedade, ao estudá-la na escola, poderemos oportunizar ao aluno uma análise do fazer cultural das sociedades anteriores e contemporâneas

à nossa, vislumbrando o que aconteceu e acontece em cada uma, verificando como o ser humano, por meio dos tempos, tem se expressado.

A disciplina propõe aos alunos do ensino Médio condições de dominar com mais propriedade as linguagens da arte: artes visuais, teatro, música, dança e história da arte.

Trabalhando a autoestima do educando promovendo o convívio pacífico dos diversos grupos étnicos - raciais.

Propiciando reflexões que favoreçam a formação de um mundo mais humanizado.

Conhecendo, refletindo e desenvolvendo trabalhos individuais ou em grupos para proporcionar ao aluno uma percepção ativa, crítica na sociedade, tendo assim, liberdade de aprender, pesquisar e construir para seu próprio conhecimento.

A sistematização do ensino da Arte na escola desempenha um papel social, na medida em que democratiza em conhecimento específico e interfere na formação do indivíduo enquanto fruidor de cultura e conhecedor da construção de sua própria nação. Assim sendo, às práticas educativas da disciplina precisam assumir um compromisso com a diversidade cultural, reconhecendo a como patrimônio da humanidade, considerando desde o repertório de reconhecimento do aluno até as produções de grupos sociais que historicamente foram marginalizados por uma concepção de arte elitista.

A construção do conhecimento em Arte acontece por meio da inter-relação de saberes, entende-se que ao se apropriar de elementos que compõem o conhecimento estético, seja pela experimentação, seja pela análise estética das diferentes manifestações artísticas, o aluno se torna capaz de refletir a respeito dessa produção e dos conhecimentos que envolvem esse fazer.

As situações de aprendizagem em Arte tem o propósito de possibilitar a ampliação do conhecimento estético presente nas diferentes linguagens e no processo de produção das manifestações artísticas.

A arte sempre esteve ligada à história do homem, tornando possível o registro estético de costumes e visões de mundo. Desvelar essa história e cultura nos faz conhecedores de nós mesmos, visto que estamos construídos culturalmente. É

necessário considerar que a cultura é um fenômeno plural, multiforme, e heterogêneo, dinâmico e envolve tudo o que é produzido pelo ser humano, o que, produz sentido e significados para o ensino da arte.

A complexidade do atual contexto, profundamente marcado pelo processo de mundialização da cultura e da globalização, exige que a disciplina de artes propicie ao aluno oportunidades de leituras das diferentes culturas, superando preconceitos e valorizando a de riqueza da diversidade.

O objeto de estudo de Arte é o conhecimento estético. Os saberes que decorrem deste objeto permitem que a Arte seja entendida como um conjunto de linguagens, cada um com seus elementos de códigos.

Ensinar Arte não é simplesmente apresentar certos elementos da linguagem visual, musical ou cênica, relacionar características artísticas com seus respectivos autores ou conhecer uma história da arte dita universal. Para que a informação se transforme em conhecimento, é necessário interpretar e questionar diferentes representações culturais, analisando os processos de criação e necessário interpretar e questionar diferentes representações culturais, analisando os processos de criação e execução destas produções.

É a partir da reflexão sobre a diversidade cultural promover a cultura afro-brasileira, a prática da escola inclusiva que é um processo em longo prazo assim como qualquer proposta educativa. Para que ela se efetive é preciso recursos financeiros e autonomia para a escola, pois só ela sabe onde está o problema, também é necessário o apoio e o acompanhamento das famílias. Nós também queremos uma escola inclusiva de verdade onde, a qualidade em educar se dê na prática e não só na teoria.

Devido a nossa escola concentrar alunos que residem no campo propiciaremos atividades práticas que estimulem o fazer vinculado a sua cultura e as suas necessidades humanas e sociais.

Acreditamos que assim o ensino da Arte e da educação em geral poderá produzir sentidos e significados transformadores.

A presente proposta estará atendendo os alunos do ensino fundamental do Colégio Estadual de Renascença Padre José Junior Vicente - EFM, com o

propósito de possibilitar a ampliação do conhecimento estético presente nas diferentes linguagens e no processo de produção das manifestações artísticas.

Possibilitando o estudo da Arte como campo de conhecimento, constituindo de saberes específicos, envolvendo as manifestações culturais - locais nacionais e globais – os conteúdos histórico - sociais e o repertório de conhecimento do aluno.

Tem por objetivos proporcionar aos alunos do ensino médio condições de dominar com mais propriedades as linguagens da arte de refletirem e realizarem os trabalhos pessoais e grupais com autonomia, além de aprenderem com intuito sobre os novos conhecimentos e convicções das linguagens artísticas – plásticas – teatrais – musicais e danças.

Trabalhando a autoestima do educando promovendo o convívio pacífico dos diversos grupos étnicos- raciais.

Levando o aluno a reflexões que favoreçam a formação integral do cidadão reflexivo, ativo e responsável tendo em vista a contribuição de um mundo mais humanizado.

Proporcionando igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, e é vedada qualquer forma de discriminação e segregação.

Viabilizando a liberdade de aprender, pesquisar e construir o seu próprio conhecimento.

Proporcionando aos educandos a prática dos trabalhos artísticos.

Transmitindo o conhecimento histórico referente às linguagens artísticas.

3 – CONTEÚDOS

ARTE ENSINO MÉDIO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

ÁREA MÚSICA

Elementos formais

Composição

Movimentos e períodos

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE

Altura

Duração

Timbre

Intensidade

Densidade

Ritmo

Melodia

Escalas

Modal, Tonal e fusão de Ambos.

Gêneros: erudito, clássico, folclórico, popular e étnico.

Técnicas: vocal, instrumental, eletrônica e informática e mista.

Improvisação

Música Popular Brasileira; Paranaense;

Popular;

Indústria cultural;

Engajada;

Vanguarda;

Ocidental;

Oriental;

Africana;

Latino Americana.

ÁREA ARTES VISUAIS

Ponto

Linha

Forma

Textura

Superfície

Volume

Cor

Luz

Bidimensional;

Tridimensional;

Figura e fundo;

Figurativo;

Abstrato;

Perspectiva;

Semelhanças;

Contrastes;

Ritmo visual;

Simetria;

Deformação;

Estilização;

Técnica: pintura, desenho, modelagem, instalação, performance, fotografia, gravura e esculturas, arquitetura, história em quadrinhos...

Gêneros: Paisagem, natureza morta, cenas do cotidiano, Histórica, Religiosa, da mitologia...

Arte Ocidental

Arte Oriental

Arte Africana

Arte Brasileira

Arte Paranaense

Arte Popular

Arte de Vanguarda

Indústria Cultural

Arte Contemporânea

Arte Latino Americana

ÁREA TEATRO

Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais;

Ação;

Espaço.

Técnicas: jogos teatrais, teatro direto e indireto, mímica, ensaio, Teatro fórum;

Roteiro;

Encenação e leitura dramática;

Gêneros: Tragédia, comédia, drama e Épico;

Dramaturgia;

Representação nas mídias

Teatro Greco Romano;

Teatro Medieval

Teatro Brasileiro

Teatro Paranaense

Teatro Popular

Indústria Cultural

Teatro Engajado

Teatro Dialético

Teatro Essencial

Teatro do Oprimido

Teatro Pobre

Teatro de Vanguarda

Teatro Renascentista

Teatro Latino Americano

Teatro Realista

Teatro Simbolista

AREA DANÇA

Movimento Corporal;

Tempo;

Espaço.

Kinesfera;

Fluxo;

Eixo;

Peso;

Salto e Queda;

Giro;

Rolamento;

Movimentos articulares lento, rápido e moderado;

Aceleração e desaceleração;

Níveis;

Deslocamentos;

Direções;

Planos;

Improvisação;

Coreografia;

Gêneros: Espetáculo, indústria cultural, étnica, folclórica, populares e salão.

Pré História;

Greco Romana;

Medieval;

Renascimento;

Dança Clássica;

Dança Popular Brasileira;

Paranaense;

Africana;
Indígena;
Hip Hop;
Indústria cultural;
Dança Moderna;
Vanguardas;
Dança;
Contemporânea.

4 - METODOLOGIA

As diferentes formas de pensar a Arte e o seu ensino são constituídas nas relações socioculturais, econômicas e políticas do momento histórico em que se desenvolveram. Nesse sentido, as diversas teorias sobre a arte estabelecem referências sobre sua função social, tais como: da arte poder servir à ética, à política, à religião, à ideologia; ser utilitária ou mágica; transformar-se em mercadoria ou simplesmente proporcionar prazer.

Sabemos que a educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.

Assim, por meio de atividades relacionadas em arte, será desenvolvido um conjunto com a teoria e a prática, utilizando-se de materiais necessários para desenvolver os trabalhos de pesquisa, desenho, pintura, colagem, gravura, dramatização, apresentações, música, dança, interpretação, bem como leitura de imagens e releitura de obras relacionadas com a história da arte.

A cultura afro-brasileira será analisada e contextualizada esteticamente por meio dos elementos do movimento do som, dos elementos plásticos da cor da forma entre outros. Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá

compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e à diversidade da imaginação humana.

5 - AVALIAÇÃO

A avaliação deve acontecer durante todo o desenvolvimento da experiência artística. Cada linguagem específica deve ter pontos de chegada, a partir dos campos conceituais que subsidiam o trabalho em arte.

A avaliação na verdade é um diagnóstico dos alunos, do professor e do assunto tratado, fornecendo um mapa claríssimo dos interesses e necessidades da turma. É ponto de chegada e de partida: é meio, começo fim e reinício.

Por meio da avaliação, também o professor saberá se posicionar frente às situações de aprendizagem que planeja, revendo caminhos de seus projetos, alterando métodos, buscando novas alterações, reforçando conteúdos seguindo em frente, retrocedendo ou mudando totalmente à direção.

Considerando a bagagem cultural do educando como ponto de partida, a avaliação de arte, será conduzida levando-se em conta as seguintes premissas: participação, interesse, organização e análise de trabalhos, apresentações, improvisações, pesquisas, cadernos. Levar o aluno a estabelecer relações com trabalhos de arte produzidos por si e por outras pessoas sem discriminação estéticas, artísticas, étnicas e de gênero e a autoavaliação, sempre reconhecendo os limites e a flexibilidade necessários para dar oportunidade à coexistência de distintos níveis de aprendizagens, num mesmo grupo de alunos, levando o professor a avaliar-se como criador de estratégias de ensino e de orientações didáticas.

A recuperação paralela terá a função de aprofundar os assuntos já trabalhados, aproveitando a criatividade do educando. Orientar a recuperação para que eles façam registros do que foi observado na forma de desenho ou textos escritos. A recuperação paralela poderá ser individual ou em grupo (confecção de cartazes, de painéis, de murais ou de obras de sua própria criatividade, bem como dramatizações, músicas e apresentação oral).

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino Médio. **Textos elaborados pelos participantes dos encontros de formação continuada/ orientações curriculares**. Curitiba: SEED/DEM 2003/2005.

DCE- **diretrizes curriculares da Rede Pública de educação Básica do Estado do Paraná – SEED** – Curitiba, 2008.

COLÉGIO ESTADUAL DE RENASCENÇA PADRE JOSÉ JUNIOR VICENTE - EFM
Projeto Político Pedagógico do: 2008

LDB – **A Nova Lei da Educação, tudo sobre a lei de diretrizes da educação Nacional/ Arnaldo Niskier** – RJ, 1996.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – **Arte Ensino Médio** – Editoração Eletrônica – Ícone audiovisual Ltda. – 2006.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE BIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO

1 - APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

A disciplina de Biologia tem como objetivo o estudo do fenômeno da vida e o conhecimento científico que resulta da investigação da natureza; Também a disciplina de Biologia deve propiciar aos alunos o domínio dos fundamentos das técnicas diversificadas, utilizados no processo e não o mero adestramento de técnicas produtivas. Ao longo da história da humanidade, muitos foram os conceitos elaborados sobre este fenômeno, numa tentativa de explicá-lo e entendê-lo.

A preocupação com a descrição dos seres vivos, seus elementos constituintes e da interação entre esse mesmo sistema e os demais componentes do seu meio. As diferentes formas de vida estão sujeitas a transformações que ocorrem no tempo e no espaço, sendo, ao mesmo tempo, transformadas e transformadoras do ambiente. O conhecimento da disciplina de Biologia deve subsidiar a análise e reflexão de questões polêmicas que dizem respeito ao desenvolvimento, ao aproveitamento de recursos naturais e a utilização de tecnologias que implicam em intensa intervenção humana no ambiente, levando-se em conta os conteúdos estruturantes: organização dos seres vivos; mecanismos biológicos; biodiversidade; manipulação genética no fenômeno vida.

Para o ensino da disciplina de Biologia constituída como conhecimento, os conteúdos estruturantes propostos evidenciam de que modo a ciência biológica tem influenciado a construção e a apropriação de uma concepção de mundo em suas implicações sociais, políticas, econômicas e ambientais.

Na escola, a Biologia deve ir além das funções que já desempenha no currículo escolar. Ela deve discutir com os jovens instrumentalizando-os para resolver problemas que atingem direta ou indiretamente sua perspectiva de futuro, a fim de formar sujeitos críticos, capazes de entender e analisar o mundo, de contribuir para a melhoria da qualidade de vida pessoal e de sua comunidade.

2 - OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

Estudar as características biológicas dos diversos povos (biótipos).

Relacionar degradação ambiental com agravos à saúde humana, entendida como bem-estar físico, mental e psicológico e não apenas como ausência de doenças;

Compreender a diversificação das espécies como sendo um processo evolutivo, que inclui dimensões temporais e espaciais;

Compreender que o universo é composto por elementos que agem interativamente, o que configura a natureza como algo dinâmico e o corpo como um todo;

Dar significado a conceitos científicos básicos em Biologia, como energia, matéria, transformação, espaço, tempo, sistema, equilíbrio dinâmico, hereditariedade e vida;

Formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais a partir de elementos da Biologia, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes a serem desenvolvidas no ensino da Biologia;

Compreender a vida, do ponto de vista biológico, como fenômeno que se manifesta de formas diversas, mas sempre como sistema organizado e integrado, que interage com o meio físico-químico por meio de um ciclo de matéria e de um fluxo de energia;

Perceber a interdependência entre os quatro conteúdos estruturantes: Organização dos seres vivos, mecanismos biológicos, biodiversidade, manipulação genética, é imprescindível para dar ao aluno uma visão mais realista do ensino de biologia.

Estudar temas contemporâneos como: educação ambiental; prevenção ao uso indevido de drogas; sexualidade humana; educação fiscal; história e cultura afro-brasileira e africana, indígena, enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente e a diversidade e gênero.

3 – CONTEÚDOS

1º ANO

- Conteúdos Estruturantes:

Organização dos seres vivos

Mecanismos Biológicos

Biodiversidade

Manipulação genética

CONTEÚDOS BÁSICOS:

Introdução a o estudo da Biologia

Mecanismos Biológicos

Bioquímica celular

Citologia básica: a célula

A vida no nível da célula

O metabolismo celular

Vírus entre moléculas e células

A origem da vida

Histologia animal

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

Introdução a o estudo da Biologia

Características gerais dos seres vivos

Níveis de organização dos seres vivos nos diferentes enfoques da Biologia

Substâncias Inorgânicas e Orgânicas: água, sais minerais, carboidratos, lipídeos, proteínas, enzimas, ácidos nucleicos e vitaminas.

A descoberta e a organização celular

A água e os sais minerais

Açúcares e gorduras. A energia armazenada
As substâncias da vida: as proteínas e os Ácidos Nucléicos
As membranas celulares e a composição química
O Citoplasma, o núcleo celular.
Divisão celular
Os seres vivos e a energia
Os seres vivos e a fotossíntese
O metabolismo e o controle: DNA e RNA
Tecidos animais
Reprodução humana

2ª ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:

Organização dos seres vivos
Mecanismos Biológicos
Biodiversidade
Manipulação genética

CONTEÚDOS BÁSICOS:

Biodiversidade biológica
Classificação biológica: taxionomia
Os vírus
Os cinco reinos da natureza
Fisiologia

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

Biodiversidade

Vírus: estrutura, material genético, reprodução, doenças.

O reino Monera (arqueobactérias e eubactérias)

O reino Protoctista

O reino Fungi

Reino Plantae

O reino Animália

- Invertebrados – Poríferos, Cnidários, Platelmintos, Nematelmintos, Artrópodes, Anelídeos e equinodermos.

- Vertebrados – Os Cordados: Ciclostomados e Peixes, Anfíbios, Répteis, Aves e Mamíferos.

As relações animais- seres humanos

Homeostose e proteção

Metabolismo e nutrição

Digestão e circulação

Respiração e excreção

Sistema nervoso e endócrino

Os sentidos

A locomoção e a reprodução

O sistema imune

Os grupos vegetais: Algas, briófitas, Pteridófitos, Gimnospermas, Angiospermas.

Características gerais dos vegetais

Organologia vegetal: A raiz, caule, folha, flores, frutos e sementes.

Anatomia e fisiologia vegetal

3ª ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:

Organização dos seres vivos

Mecanismos Biológicos

Biodiversidade

Manipulação genética

CONTEÚDOS BÁSICOS:

Genética

Evolução

Ecologia

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

Introdução á Genética: Terminologias;

1ª Lei de Mendel: Monoibridismo;

Codominância, Dominância incompleta e intermediária;

Alelos Letais;

Heredogramas;

Fisiologia do sistema cardiovascular;

Alelos múltiplos: sistema ABO, fator RH, Sistema MN, Eritoblastose Fetal;

2ª Lei de Mendel: diibridismo;

Linkage

Interação gênica e herança quantitativa

Anomalias genéticas na espécie humana

Biotecnologia

As teorias da evolução

Especiação

A genética da população

A origem da vida: a espécie humana

Ecossistema

Populações e comunidades

Interações Biológicas na comunidade

O ser humano no ambiente

4 - ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Para o ensino da Biologia, compreender o fenômeno da vida e sua complexidade de relações significa pensar em uma ciência em transformação, cujo caráter provisório garante a reavaliação dos seus resultados e possibilita o repensar e a mudança constante de conceitos e teorias elaboradas em cada momento histórico, social, político, econômico e cultural.

O desenvolvimento dos conteúdos estruturantes deve ocorrer de forma integrada, proporcionando ao educando a construção do pensamento biológico, para então conhecer e respeitar a diversidade social cultural que levam a compreensão do fenômeno vida. Após selecionar os conteúdos específicos que fazem parte da proposta curricular da escola vamos relacionar esses conhecimentos específicos entre si e com outras áreas de conhecimento, propiciando reflexões constantes sobre as mudanças conceituais em decorrência de questões emergentes.

São recursos utilizados no ensino da Biologia:

Músicas, poesia, dramatizações;

Painéis, murais;

Aula dialogada;

A leitura e a escrita;

A Experimentação (Laboratório de Biologia);

As analogias;

Uso de diferentes imagens como vídeo, transparências, Slajds, filmes, documentários;

Aulas demonstrativas e expositivas;

O estudo do meio como: parques, praças, terrenos baldios, Visitas em Faculdades e Universidades;

Jogos didáticos.

Debates

Laboratório de Informática;

5 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA

A avaliação deve ser compreendida como prática emancipadora. Deste modo, a avaliação na disciplina de Biologia, passa a ser entendida como prática cuja finalidade é obter informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para nela intervir e reformular os processos de aprendizagem.

Pressupõe-se uma tomada de decisão, onde o aluno toma conhecimento dos resultados de sua aprendizagem e organiza-se para as mudanças necessárias.

Enfim, a avaliação como prática reflexiva prevê um conjunto de ações pedagógicas pensadas e realizadas pelo professor ao longo do ano letivo. Professores e alunos tornam-se observadores dos avanços e dificuldades a fim de superar os obstáculos, e para dar conta desse papel, o professor pode avaliar, por exemplo:

A postura do aluno diante das dificuldades dos conteúdos explicados.

Os caminhos que o aluno percorre para solucionar as dificuldades de aprendizagem;

As estratégias que utiliza para construir e sintetizar novos conhecimentos;

A maneira como sintetiza os conhecimentos construídos;

A forma como socializa seu conhecimento;

O que o aluno diz e como diz (oralidade);

Avaliação escrita;

Trabalho de campo;

Trabalho de grupo.

Será ofertada a recuperação paralela dos conteúdos sempre que o educando sinalizar para a necessidade através de explicação oral, atividades escritas, trabalho de grupo. Sendo o educando novamente avaliado, prevalecendo a maior média, considerando que os alunos são sujeitos pedagógicos do processo.

6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLÉGIO ESTADUAL DE RENASCENÇA PADRE JOSÉ JUNIOR VICENTE - EFM. **Projeto Político Pedagógico. Renascença**, 2011.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica do Estado do Paraná: Biologia**. Curitiba: SEED, 2008.

PEZZI, Antônio et al. **Biologia**: vol.1,2 e 3. Ed.- São Paulo: FTD, 2010.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO

1 - APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

No decorrer da história da Educação Física, várias tendências surgiram com o intuito de ressignificar a Educação Física e, por consequência, vários autores vêm discutindo sua importância enquanto disciplina curricular. Busca-se uma proposta pedagógica que forme sujeitos capazes de decidir com autonomia, de dialogar junto à sociedade com clareza e coerência, de refletir sobre sua condição humana e de lutar por condições melhores de vida digna.

Estes fatores históricos nos fazem perceber a importância da Educação Física no currículo escolar em todos os níveis de ensino e indiscutivelmente no Ensino Médio. Essa discussão pode contribuir para o desenvolvimento de contra hegemonias nas relações de classes, pois a escola é um local onde os filhos das classes trabalhadoras poderão ter acesso ao conhecimento e seus benefícios sócio - culturais.

Sendo assim apontamos as seguintes indicações, quanto à importância da Educação Física no Ensino Médio:

Que deva propiciar ao nosso aluno uma visão de mundo e da sociedade na qual está inserido.

Que os conhecimentos elencados nos currículos da disciplina sejam relevantes para a vida do aluno.

Que a Educação Física tenha um significado para o aluno e que dessa forma ele possa utilizar-se desses conhecimentos em sua vida para a transformação da sociedade.

Que a Educação Física, enquanto componente curricular se justifique por sua prática pedagógica, a partir do estudo do corpo e suas relações nas dimensões históricas, política, econômica filosófica e social.

Que a disciplina deva desenvolver um cidadão crítico, sujeito a ações e movimentos, consciente de que seu corpo age, brinca, aperfeiçoa, dança, segue modelos, adocece, socializa-se, etc.

Que a disciplina seja capaz de contribuir para a formação de um cidadão capaz de tomar decisões, partindo da lógica racional que transcende para o lúdico e para o sensível.

Justifica-se por tratar de uma educação humanizante em suas relações teórico práticas.

Justifica-se por trabalhar com a cultura geral, cultura corporal, consciência corporal e práticas corporais.

Qualidade de vida que o esclarecimento e as propostas práticas promovem aos egressos.

Pela proposta de humanização onde os valores humanos são evidenciados e postos em prática.

Pela relação do esporte como fenômeno social, lazer e cultura de inter-relacionamento.

2 - OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

A ampliação do campo de intervenção da Educação Física, para além das abordagens centradas na motricidade.

O desenvolvimento dos conteúdos elencados no currículo de maneira que sejam relevantes e estejam de acordo com a capacidade cognitiva do aluno.

As práticas corporais tendo como princípio básico o desenvolvimento do sujeito unilateral.

A superação do caráter da Educação Física como mera atividade, de “prática pela prática”.

A integração no processo pedagógico como elementos fundamentais para o processo de formação humana do aluno.

Propiciar ao aluno uma visão crítica do mundo e da sociedade na qual está inserido.

Promover um desenvolvimento integral do educando, abrangendo simultaneamente os aspectos: afetivo, cognitivo, motor e social, considerando o contexto no qual ele está inserido.

Desenvolver um cidadão crítico, sujeito a ações e movimentos, conscientes de seu corpo.

Compreender o funcionamento do organismo humano, de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como recurso para melhoria de suas aptidões físicas.

Desenvolver as noções conceituais de esforço, intensidade e frequência, aplicando-as em suas práticas corporais.

Refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma na seleção de atividades e procedimentos para a manutenção ou aquisição da saúde.

Assumir uma postura ativa, na prática das atividades físicas, e consciente da importância delas na vida do cidadão.

Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão.

Participar de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs.

Reconhecer na convivência e nas práticas pacíficas, maneiras eficazes de crescimento coletivo, dialogando, refletindo e adotando uma postura democrática sobre os diferentes pontos de vista postos em debate.

Interessar-se pelo surgimento das múltiplas variações da atividade física, enquanto objeto de pesquisa, área de grande interesse social e mercado de trabalho promissor.

Demonstrar autonomia na elaboração de atividades corporais, assim como capacidade para discutir e modificar regras, reunindo elementos de várias manifestações de movimento e estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal.

3 - CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Os Conteúdos Estruturantes adotados para a Educação Física na Educação Básica (Fundamental e Médio) são: Esporte; Jogos e Brincadeiras; Danças; Ginástica; Lutas.

Através destes o aluno irá aflorar as diferentes manifestações corporais que se tornam essenciais quando a educação do corpo, nesta fase, se constitui como alicerce da formação do indivíduo.

Estes conteúdos foram definidos como os conhecimentos fundamentais para compreender seu objeto de estudo/ensino.

Eles serão abordados em complexidade crescente conforme a série/idade.

Arelados aos conteúdos estruturantes trabalhar - se- á a cultura corporal, priorizando as particularidades de cada comunidade.

Cada conteúdo será desenvolvido contemplando os fundamentos da disciplina dentro dos aspectos políticos, históricos, sociais, econômicos e culturais, objetivando a formação crítica e autônoma.

3.1 - Esporte

No esporte o professor trabalhará não de forma limitada do fazer corporal, mas considerando os determinantes histórico-sociais, pois o mesmo é entendido como uma atividade teórico/prática, bem como uma ferramenta de aprendizado para o lazer, o aprimoramento da saúde e as suas relações sociais.

O profissional de Educação Física irá discutir e analisar criticamente, juntamente com seus alunos, a profissionalização desportiva e suas consequências que vão desde os contratos de trabalho que levam meninos e meninas, em tenra idade, à exigências de esforço, resistência física, limites extremos e à competitividade, não respeitando a idade e a formação corporal dos mesmos.

Portanto, as aulas de Educação Física devem sim contemplar o aprendizado das técnicas, táticas e regras básicas das modalidades esportivas, mas não limitar-se somente a isso.

3.2 – Jogos e Brincadeiras

Nos jogos e brincadeiras será composto um conjunto de possibilidades que ampliem a percepção e a interpretação da realidade.

Os alunos devem aprender a mover-se entre liberdade e os limites.

Tanto nos jogos como nas brincadeiras será abordado em conformidade com a realidade regional, e cultural do grupo valorizando as manifestações corporais, deixando espaço para ampliar as possibilidades de modificações das regras que os compõem, para que as mesmas sejam adaptadas conforme os interesses dos participantes.

Oportunizar- se - á aos alunos participarem na reconstituição das regras, segundo as necessidades e desafios estabelecidos. Tendo o cuidado para que os jogos e as brincadeiras ao serem praticados não se tornem excludentes e não venham reforçar as desigualdades.

Nas brincadeiras o aluno estabelece conexões entre o imaginário e o simbólico. O jogo deve ser entendido, apreendido, refletido e reconstituído como um conhecimento que constitui um acervo cultural o qual o aluno tem acesso.

3.3 - Dança

Na dança os conteúdos serão trabalhados na teoria, aprofundado nos alunos uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados, criando situações em que a representação simbólica, peculiar a cada modalidade de dança, seja contemplada.

Na prática o aluno desenvolverá a criatividade, a sensibilidade, a expressão corporal e a cooperação.

Será aliado á pratica os aspectos culturais e regionais específicos, vivenciando os diferentes tipos de dança, possibilitando a liberdade de recriação coreográfica e a expressão livre dos movimentos.

Será discutida depois de experimentações de improvisação da dança, a supervalorização da coreografia, sobre as técnicas mecânicas ou corporais, sobre o fazer por fazer sem qualquer reflexão, sem o envolvimento no movimento executado.

Sendo a dança uma forma de libertação do ser, e por apresentar possibilidades de superação dos limites e das diferenças corporais ela pode e deve ser realizada por todos independente de seus limites. O aluno na dança vivenciara as manifestações da cultura corporal, suas expressões artísticas, estéticas, sensuais, criativa e técnica, tendo uma consciência critica e reflexiva de seu significado, criando situações em que a mesma venha a constituir uma rica experiência corporal, possibilitando a compreensão no contexto em que estamos inseridos. É a partir das experiências vivenciadas que o aluno terá a oportunidade de questionar e intervir, podendo superar os modelos pré - estabelecidos, ampliando a sensibilidade no modo de perceber o mundo.

3.4 - Ginástica

Na ginástica dar-se-á condições a o aluno de reconhecer as possibilidades e os limites de seu corpo. Onde os mesmos terão as oportunidades e os subsídios para questionar os padrões estéticos, a busca pelo culto ao corpo e aos exercícios físicos com o modismo.

É importante que o aluno entenda que a ginástica compreende uma gama de possibilidades.

Aos mesmos será ofertado diferentes tipos de ginástica, propiciando a interação, o conhecimento, e a partilha de experiências, assim ampliando o significado e a representação do movimento.

Sem negar o aprendizado técnico o professor oportunizará a vivencia e o conhecimento de outras formas de realizar os movimentos, levando sempre em

consideração a individualidade e as limitações de cada aluno, disponibilizando a participação de todos por meio da criação espontânea de movimentos e coreografias.

3.5 - Lutas

No tema lutas serão trabalhadas as mais variadas formas de conhecimento da cultura humana permitindo identificar valores culturais conforme o tempo e o lugar onde as lutas foram praticadas, e as transformações pelas quais passaram a o longo dos anos.

As lutas além de propiciar o trabalho corporal, capacidades e potencialidades físicas, a aquisição de valores e os princípios essenciais para a formação humana como cooperação, solidariedade e autocontrole emocional, serão abordadas de maneira reflexiva e direcionada a propósitos mais abrangentes.

O professor irá propor pesquisas, seminários, visitas á academias para que os alunos conheçam diferentes manifestações de maneira critica e consciente relacionando-os com a sociedade em que vivem.

4 - CONTEÚDOS ESTRUTURANTES - ENSINO MÉDIO

Esporte;

Jogos e Brincadeiras;

Dança;

Ginástica;

Lutas.

4.1 CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Coletivos

Individuais

Jogos e brincadeiras populares

Brincadeiras e cantigas de roda
 Jogos de tabuleiro
 Jogos dramáticos
 Jogos cooperativos
 Danças folclóricas
 Dança de salão
 Danças de rua
 Danças criativas
 Danças circulares
 Ginástica rítmica
 Ginástica de academia
 Ginástica circense
 Ginástica geralmente Luta de aproximação
 Lutas que mantém a distância
 Capoeira

5 - CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

Futebol; voleibol; basquetebol; handebol; futebol de salão; futevôlei; voleibol de areia; handebol de areia.

Amarelinha; elástico; 5 Maria; caiu no poço; mãe pega; stop; bulica; bets; peteca; fito; raiola; relha; corrida de sacos; pau ensebado; paulada ao cântaro; jogo do pião; jogo dos paus; queimada; policia e ladrão.

Gato e rato; adoletá; capelinha de melão; caranguejo; atirei o pau no gato; ciranda cirandinha; escravos de jó; lenço atrás; dança da cadeira.

Dama; trilha; resta um; xadrez.

Improvisação; imitação; mímica.

Futsal; voleibol; eco-nome; tato contato; olhos de águia; cadeira livre; dança das cadeiras cooperativas; salve-se com um abraço.

Fandango; quadrilha; dança de fitas; dança de São Gonçalo; frevo; samba de roda; batuque; baião; cateretê; dança do café; cuá fubá; ciranda; carimbó

Valsa; merengue; forró; vaneirão; samba; soltinho; xote; bolero; salsa; tango.

Hip-Hop

Elementos de movimento (tempo, espaço, peso e fluência); qualidades de movimento; improvisação; atividades de expressão corporal.

Danças contemporâneas; folclóricas

Corde; arco; bola; fita

Alongamentos; ginástica aeróbica; ginástica localizada; step; pular corda.

Malabares

Jogos ritmicos; movimentos ritmicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte).

Judô;

Karatê;

Angola regional / Capoeira

5.1- Elementos articuladores dos conteúdos estruturantes

Os elementos articuladores serão integrados de forma reflexiva e contextualizados. Não como conteúdos paralelos e isolados, mas atrelados às atividades da pratica corporal alargando a compreensão sendo ao mesmo tempo fins e meios do processo de ensino aprendizagem, transitando pelos conteúdos estruturantes e específicos articulando-os.

5.2- Cultura Corporal e Corpo

Será trabalhado de forma a entender o corpo em sua totalidade, analisando o corpo sob uma perspectiva critica da construção do referencial de beleza e saúde que fazem do corpo uma ferramenta de produção, um objeto de consumo.

Visando uma reflexão critica sobre as diferentes visões constituídas ao longo da historia da humanidade em relação ao corpo e com os significados que o

mesmo assume na sociedade, para que sejam desmistificadas algumas perspectivas ingênuas.

5.3- Cultura Corporal e Ludicidade

Será abordado de forma a levar os alunos a vivenciar os aspectos lúdicos que emergem das e nas brincadeiras, tornando-o capaz de estabelecer conexões entre o imaginário e o real, e de refletir sobre os papéis assumidos nas relações em grupo.

Onde o aluno reconhece e valoriza as formas peculiares que os brinquedos e as brincadeiras modificaram-se em diferentes momentos históricos nas variadas comunidades e grupos sociais. Onde o aluno perceberá a ludicidade como uma possibilidade de reflexão e renúncia das práticas corporais.

Discutir-se-á com os alunos que o lúdico se apresenta como parte do ser humano e se constitui nas interações sociais, sejam elas na infância, na idade adulta ou na velhice.

5.4- Cultura Corporal e Saúde

Neste tema serão abordados alguns elementos que são necessários como construtores da saúde.

Na nutrição será debatida as necessidades diárias de carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas e dos aminoácidos, o seu aproveitamento pelo organismo, nas práticas corporais.

Nos aspectos anatômicos fisiológicos da prática corporal trataremos do funcionamento do corpo e seus limites e a maneira como cada um deseja e consegue ocupar seu tempo disponível. O professor procurará educar para o lazer, conciliando a transmissão do que é desejável em termos de valores, funções e conteúdos. Estimulando no aluno a criatividade e a criticidade, através do lazer será proporcionado o aguçamento da sensibilidade pessoal e de desenvolvimento do sentimento de solidariedade.

O professor instigará seus alunos a buscarem na pesquisa o conceito de lazer, seus aspectos históricos proporcionando no educando uma compreensão mais ampla de seu significado. Possibilitando ao aluno uma apropriação crítica e criativa, de seu tempo, por meio da interiorização do conhecimento.

5.5 - Cultura corporal Técnica e tática

Os aspectos técnicos e táticos serão trabalhados nas diversas manifestações corporais, onde a técnica é fruto do rigor científico e do desejo humano em criar estratégias e métodos eficientes na dedução e padronização das diferentes práticas corporais. As técnicas e táticas compõem os elementos que constituem o legado cultural das práticas corporais. Por isso ao aluno será dada a oportunidade de conhecer que esta prática vai muito além dos elementos técnicos e táticos para que se possa superar velhos conceitos sobre o corpo, buscando o desenvolvimento das habilidades motoras de forma progressiva onde o aluno venha refletir sobre a atividade desenvolvida deixando de lado o fazer por fazer, e sim executando os movimentos de forma consciente e eficiente dos diferentes gestos técnicos e táticos considerados fundamentos básicos das diferentes modalidades esportivas.

5.6 - Cultura corporal e lazer

Os professores irão promover aos alunos a oportunidade de refletir e discutir as diferentes formas de lazer nos grupos sociais, em suas vidas, na vida das famílias, das comunidades culturais e a reflexão a respeito das notícias.

O professor abordará com os educandos para que os mesmos reflitam sobre a super motivação de modismo, estética, beleza, saúde, consumo, os extremos sobre a questão salarial dos atletas e seus padrões de vida, o preconceito e a exclusão, a ética que permeia o esporte de alto nível entre outros, para que os alunos não acabem absorvendo essas informações, configurando-se num sonho, ou querendo tornarem-se iguais aos atletas mais conhecidos, mas sim que ela possa

ter uma visão crítica e realista sobre o que lhe é passado através da mídia, para que não venha a frustrar-se ou mesmo ver-se como incapaz.

5.7 - Cultura corporal e diversidades

Nesta abordagem vivenciamos o reconhecimento e ampliação da diversidade nas relações sociais. Onde se tem oportunidades de relacionamento, convívio e respeito entre as diferenças e valorização humana. Também é preciso valorizar as experiências corporais do campo e dos povos indígenas, sendo assim as práticas corporais de cada segmento social e cultural nas escolas do campo e indígenas, tanto quanto nas escolas urbanas.

Será dado a o aluno oportunidade de conviver com as diferenças e que os mesmos estabeleçam relações corporais ricas em experimentações.

Os alunos desenvolverão atividades corporais através de esportes adaptados com esse tipo de atividade alunos e professores irão rediscutir as dificuldades enfrentadas na locomoção, na direção no equilíbrio dentre outros.

5.8 - Cultura corporal e a mídia

Neste elemento será discutida as práticas corporais transformadas em espetáculo e objeto de consumo, diretamente exibido nos meios de comunicação para promover e divulgar produtos, diferentes tipos de comunicação podem servir de referência.

O aluno será levado a refletir de forma crítica sobre o que ele absorve dessas informações que lhe são passadas pelos meios de comunicação , e que o mesmo seja capaz de distinguir o que é saudável para si mesmo. Pois ele deve lembrar-se que a mídia esta presente na vida das pessoas e a rapidez das informações dificulta a possibilidade de e o assalariamento de diversos atletas, vinculados as diferentes praticas corporal, e a importância de uma pratica esportiva realizada de forma consciente sob a orientação de um profissional responsável.

Serão desenvolvidas atividades que alertem os alunos para os reais sentidos que determinadas práticas esportivas vem sendo direcionadas, as quais visam unicamente os interesses de terceiros, não levando em conta o atleta.

Nas sessões esportivas e primeiros socorros abordaremos as lesões mais frequentes nas praticas corporais bem como noções de primeiros socorros. E ainda será debatido as consequências e sequelas do treinamento de alto nível no corpo dos atletas, o excesso de exercícios que aumentam as lesões e a degradação do corpo.

No item doping serão discutidas as influencias das condições econômicas, sociais, políticas e históricas quanto ao uso de substâncias ilícitas por atletas e não atletas, bem como o uso de anabolizantes e esteróides e seus efeitos. Atrelado a este item trabalhar-se-á o uso de substâncias entorpecentes e seus efeitos sobre a saúde, o trafico de drogas, o uso de meios artificiais na busca da performance corporal imediatista e as consequências graves que causa a o organismo.

Dentro da sexualidade será abordada sobre prostituição infantil, violência sexual, doenças sexualmente transmissíveis.

5.9 - Cultura corporal e mundo do trabalho

Serão debatidas com os alunos as divergências e ilusão dos mesmos em relação á salários exorbitantes, e a facilidade em serem enganados. O professor irá debater com seus alunos as consequências da profissionalização e o professor irá propor pesquisas, seminários, visitas a academia para que os alunos conheçam diferentes manifestações corporais e desta forma percebam e vivenciem estas manifestações de maneira crítica e consciente relacionando-os com a sociedade em que vive.

6 - METODOLOGIAS DA DISCIPLINA

O ensino da Educação Física configura a cultura corporal e o movimento humano historicamente constituído em todas as suas formas de manifestações; culturais, políticas, econômicas e sociais.

A metodologia crítica superadora, onde o conhecimento favorece a compreensão dos princípios da lógica dialética, os conteúdos são organizada de modo a serem compreendidas pelo educando, aonde o mesmo vai ampliando o pensamento de forma reflexiva sobre o acervo da cultura corporal do movimento e das formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história.

As expressões corporais através dos jogos, danças, lutas, exercícios, ginásticas, esportes e outros são formas de representação simbólica da realidade vivida pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

Dentro da concepção crítico superadora, usando-se recursos variados, permitir ao educando ampliar sua visão de mundo, valorizando o conhecimento que o aluno já possui, favorecer a integração e aproximação entre eles próprios e a realidade em que as aulas acontecem. Permitir ao educando ampliar sua visão de mundo, valorizando o conhecimento que o aluno já possui favorecer a integração e aproximação entre eles próprios e a realidade em que as aulas acontecem. Permitindo aos mesmos, atores autores de conhecimento, participar de maneira coletiva, envolvendo-os e oportunizando-as a participar na seleção dos conteúdos e métodos de trabalho. Dessa forma, mesmo que isso parece utópico, estaremos oportunizando a participarem politicamente das decisões que dizem respeito ao conhecimento, tornando-os mais interessantes e engajados no processo educativo.

Nessa proposta metodológica encerra um processo que associa à dinâmica da sala de aula a intenção prática do aluno para uma maior compreensão da realidade do qual faz parte.

As aulas possibilitarão ao aluno o entendimento do que é tratada de maneira específica na Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social.

Essa abordagem metodológica encontra sua referência na pedagogia histórico - crítica, centrada no princípio de igualdade de condições entre os seres humanos, em termos reais e formais, trata-se da educação como possibilidade de alcançar transformações sociais, pois educação e sociedade se relacionam dialeticamente.

Os conteúdos propostos a serem trabalhados serão abordados segundo o princípio da complexidade crescente, em que um mesmo conteúdo pode ser discutido tanto na primeira como na terceira série do Ensino Médio, mudando-se o grau de complexidade entre o tema desenvolvido e possíveis elementos articuladores.

Os conteúdos serão apresentados de forma simultânea, o que se muda de uma unidade para outra é a amplitude do conhecimento sobre cada conteúdo, aprofundando-se as referências sobre os mesmos e a capacidade de pensar dos alunos em cada série do Ensino Médio.

Para desenvolver a construção do conhecimento escolar no educando, buscar saber quais as dificuldades e as pré-ocupações que afligem o mesmo, a realidade na qual ele está inserido, e o conhecimento que ele já possui sobre o tema a ser estudado, para que nas fases posteriores do processo apropriem-se de um conhecimento mais elaborado.

Ao levarmos o aluno à busca pelo conhecimento e a necessidade de incorporar e transformar em instrumento de construção pessoal, despertamos no mesmo a capacidade de sistematizar e manifestar a assimilação dos conteúdos oralmente ou por escrito.

Ao expressar sua nova maneira de ver o conteúdo e sua prática social, o educando já é capaz de entendê-lo de um patamar mais elevado, mais consciente e mais bem - estruturado. Trata-se da incorporação dos instrumentos culturais, transformando-os em elementos ativos de transformação social.

Os conteúdos trabalhados deverão ser entendidos pelos alunos significativamente, o porquê foi produzido historicamente. Com isso o aluno passa a perceber a inter-relação entre o conhecimento da prática social concreta para o conhecimento crítico - teórico retomando novamente a prática social concreta, levando-o a compreender

melhor a realidade bem como formular conceitos próprios a partir das teorias apresentadas. Sendo o aluno capaz de analisar, agir e reagir diante de uma perspectiva de transformação da realidade social, ter uma percepção da totalidade das suas atividades, permitindo articular a ação com o pensamento.

As relações que fornecerão subsídios para que os alunos tenham outra visão de um fato real e histórico são fundamentais para a sua formação, enquanto processo crítico, político e pedagógico. Eles devem ser levados a refletir sobre o tema relacionado, aprimorar, constatar, interpretar e explicar o que está sendo estudado. Levar a expor sua concepção, num processo de formação crítica.

Representando a transposição do teórico para o prático dos objetivos da unidade de estudo, das dimensões do conteúdo e dos conceitos adquiridos.

Professor e aluno modificam-se intelectualmente e qualitativamente, passam de um estágio de menor compreensão científica a uma fase de maior clareza e compreensão dessa mesma concepção.

As lutas: judô, karatê e capoeira e esportividades são inclusivas ou excludentes. Se sendo cultura corporal pode ser mercantilizada. Com isso se estabelece relação entre o conteúdo estruturante e os diversos problemas de vida social, econômica social ou cultural.

Nesta metodologia pegando um exemplo o assunto a ser abordado jogando capoeira. A capoeira é uma prática corporal da cultura afro-brasileira, cujos elementos são importantes, pois podemos pensar nossa história sob o olhar dos afrodescendentes. Podemos trabalhar a importância de se respeitar as limitações e possibilidades corporais, sociais e culturais de cada aluno. Que os alunos possam compreender como a capoeira, que outrora foi manifestação cultural de libertação, pode se tornar elitizada, competitiva, sem preocupação com a singularidade de cada participante. E também o aluno ter a oportunidade de vivenciar a capoeira, sem a preocupação com a técnica como parâmetro único e exclusivo. Como o aluno pratica capoeira sem nunca ter dominado a técnica.

A abordagem de questões relativas à diversidade e os desafios educacionais contemporâneos, possibilitarão a discussão e reflexão a partir dos conteúdos estruturantes da Educação Física, permitindo ao educando do ensino

médio a reconstrução de conceitos e atitudes que valorizem a condição humana em sua totalidade.

Pode-se contextualizar a aula de capoeira sob o enfoque do processo de marginalização e exclusão dos povos afrodescendentes nos tempos da escravatura e da mesma forma pode-se trabalhar a dança.

Além dos conteúdos estruturantes e específicos elencados na proposta, serão realizadas durante o ano letivo atividades extracurriculares como: festival de atletismo e xadrez, jogos da Semana da Pátria e gincana cultural/esportiva. A finalidade desses projetos é aprofundar o nível de conhecimento dos educandos e sua autonomia.

7 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA

Uma das primeiras coisas que devemos nos perguntar é o que é e para que serve a avaliação, o que pretendemos com isso. O que se pretende é que o aluno assimile os conteúdos do saber universal sistematizado pela humanidade para transformá-los no contexto da prática social.

A avaliação deverá ser um diagnóstico de uma situação, com vistas a aceita-la ou nela interferir. Devendo-se ter em mente que não basta a simples assimilação, mas que o mesmo necessitará apropriar-se criticamente do saber, de forma a confrontá-lo com sua realidade social e, a partir de então, nela intervir de forma mais elaborada. A avaliação deverá verificar a aprendizagem não a partir dos mínimos possíveis, mas a partir dos mínimos necessários, ou seja, do que é básico fundamental para a aprendizagem. Sendo assim a mesma será contínua, formativa, permanente, somativa e diagnóstica.

Partindo da avaliação diagnóstica o professor poderá observar o processo desenvolvido até então para identificar lacunas no processo de ensino e de aprendizagem, replanejar e propor outros encaminhamentos (recuperação paralela) que visem à superação das dificuldades constatadas, utilizando-se de diferentes critérios que, devem ser definidos pela intenção que orienta o ensino e os propósitos que se busca atingir.

Podendo se utilizar da oralidade, da produção textual e da pesquisa de diferentes instrumentos de avaliação, observando diversos processos cognitivos como: memorização, percepção, descrição, argumentação, análise crítica, interpretação, criatividade, formulação de hipóteses, entre outros.

8 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLÉGIO ESTADUAL DE RENASCENÇA PADRE JOSÉ JUNIOR VICENTE - EFM.
Projeto político pedagógico. Renascença, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica do Estado do Paraná: Educação Física.** Curitiba: SEED, 2006.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE FILOSOFIA DO ENSINO MÉDIO

1- APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

A disciplina de filosofia é entendida como aspirações ao conhecimento racional, lógico e sistemático da realidade natural e humana, da origem e causas das ações humanas e do próprio pensamento do homem. O artigo 36 da LDB 9394/96 determina que o aluno ao final do ensino médio deverá "dominar os conhecimentos de filosofia e sociologia necessários ao exercício da cidadania". Seus conhecimentos são reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania, mas não é reconhecida como disciplina escolar com espaço próprio nas matrizes curriculares e acaba ficando em segundo plano, o que foi discutido e contestado por professores de filosofia de todo o país, onde afirmam que: "ao indicarem a obrigatoriedade da disciplina e dos conteúdos que constituem tradicionalmente seu estudo, os PCNs deixam inócua qualquer discussão curricular sobre o ensino de Filosofia."

A filosofia possibilita ao estudante desenvolver um estilo próprio de pensamento que priorize a capacidade de criar conceitos. Muitos citam Kant "não é possível separar a filosofia do filosofar", pois para que o aluno se desenvolva plenamente temos que mostrar caminhos.

O homem pode ou não ser treinado, disciplinado, instruído mecanicamente, ou ser em verdade ilustrado. Treinam-se os cães e os cavalos; e também os homens podem ser treinados, entretanto não é suficiente treinar as crianças; urge que aprendam a pensar. (KANT, 1966)

A aula de filosofia deve estar na perspectiva de quem dialoga com a vida, por isso é importante que a busca de resolução do problema se preocupe também com uma análise atual fazendo uma abordagem contemporânea que remete o aluno à própria realidade, partindo de problemas estudados a partir da história da filosofia, do estudo de textos clássicos, da abordagem realizada por outras ciências e de sua abordagem contemporânea. Assim sendo, o pensamento filosófico se organiza no

educando como instrumento criativo de pensar dialeticamente sua condição de ser humano e suas problemáticas, tornando-se cidadão atuante e crítico.

Constituída como pensamento há mais de 2600 anos a filosofia traz consigo o problema de seu ensino desde o embate entre o pensamento de Platão e as teses dos sofistas. Naquele momento tratava-se de compreender a relação entre o conhecimento e o papel da retórica no ensino. Platão admitia que, sem uma noção básica das técnicas de persuasão, a prática de ensino da filosofia teria efeito nulo sobre os jovens. Por outro lado, também pensava que o ensino da filosofia se limitasse à transmissão de “técnicas” de sedução do ouvinte, por meio de discursos, o perigo seria outro: a filosofia favoreceria posturas polêmicas, como o relativismo moral ou o uso pernicioso do conhecimento. Já no Brasil a filosofia como disciplina figurou nos currículos escolares desde o ensino jesuítico ainda nos tempos coloniais sob as regras do *Ratio studiorum*. Nesta perspectiva a filosofia era entendida como instrumento de formação moral e intelectual sob os cânones da igreja católica e do poder cartorial local. Esta filosofia buscava aperfeiçoar instrumentos lógicos para melhorar a compreensão de textos bíblicos e dos ensinamentos dos padres na igreja que demonstravam com base na razão as verdades aceitas pela fé. Com a proclamação da república a filosofia passou a fazer parte dos currículos oficiais até mesmo como disciplina obrigatória. No entanto, com o objetivo também da interdisciplinaridade, a filosofia relaciona-se ao conceito de contextualização sócio-histórico como princípio integrador, pois propõe uma articulação que vá além, promovendo juízos de valor sobre as diferentes temporalidades, já que o contexto filosófico tem sua origem na Grécia Antiga, trazendo consigo o problema de seu ensino a partir do pensamento de Platão e a as teorias dos Sofistas. Diante desta perspectiva, a História do Ensino da Filosofia também no Brasil e no mundo, tem apresentado inúmeras possibilidades de abordagem, onde destacamos a divisão Cronológica linear, geográfica e por conteúdos.

2 - OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar ao aluno de ensino médio condições para o desenvolvimento do pensamento crítico, a criação e recriação de conceitos;

Oportunizar aos estudantes do ensino médio a possibilidade de compreender a complexidade do mundo contemporâneo com suas múltiplas particularidades;

Incentivar para que o aluno tenha estilo próprio de pensamento, busque soluções para problemas em textos filosóficos por meio da investigação;

Identificar no pensamento filosófico elementos necessários para desalienação e o desenvolvimento do pensamento crítico;

Perceber que a filosofia é indispensável a qualquer indivíduo, pois não é possível pensar em nenhum humano que não seja solicitado a refletir e a agir.

3 - CONTEÚDOS

1° ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Mito e Filosofia

Teoria do conhecimento

CONTEÚDOS BÁSICOS

Saber Mítico

Saber Filosófico

Relação Mito e Filosofia

Atualidade do mito

O que é Filosofia

Possibilidade dos conhecimentos

As formas de conhecimentos

O problema da verdade

A questão do método

Conhecimento lógico

Atitude filosófica

2° ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Ética

Filosofia

Política

CONTEÚDOS BÁSICOS

Ética e moral

Pluralidade ética

Ética e violência

Razão, desejo e vontade

Liberdade, autonomia do sujeito e a necessidade das normas

Relações entre comunidade e poder

Liberdade e igualdade política

Política e Ideologia

3° ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Filosofia da ciência

Estética

CONTEÚDOS BÁSICOS

Concepções de ciência

A questão do método científico

Contribuições e limites da ciência

Ciência e ética

Natureza da arte

Filosofia e arte

Categorias estéticas – feio, belo sublime, trágico, cômico, grotesco, gosto, etc.

Estética e sociedade.

4 - METODOLOGIA DA DISCIPLINA

A metodologia adequada é aquela em que o professor no exercício filosófico poderá se manifestar em cada aula, na relação educador educando através do qual ambos passam fazer o percurso filosófico. Pois a filosofia como disciplina na matriz curricular do Ensino Médio pode viabilizar interfaces com as outras disciplinas para a compreensão do mundo da linguagem da literatura da história das ciências e da arte.

Nada no céu, sobre a terra, nas águas, nos abismos do globo, nada do corpo humano e nas profundezas da alma, na economia política, nos assuntos da igreja e, com mais forte razão, na vida e na morte, e mesmo na Eternidade, deve ficar completamente desconhecido dos jovens adeptos do saber humano. Mas o que eles deve fazer; o conhecimento das coisas e dos gestos necessários deve ser acompanhado da capacidade de executar um trabalho. (COMENIUS, apud KULESZA, 1992 pag. 102)

A diretriz curricular para o ensino de filosofia indica que não é possível filosofar sem filosofia e estudar filosofia sem filosofar. O professor deve conscientizar os alunos a buscar conhecimentos, pesquisar, estudar, discutir a sua compreensão de mundo tomando a sua experiência cotidiana como ponto de partida da sua experiência reflexiva e apoiando-se na leitura filosófica.

Não é tarefa da filosofia resolver problemas da existência humana, ela apresenta-se como ferramenta de reflexão, e análise crítica e rigorosa onde o aluno desenvolva: sensibilização, problematização, investigação, capacidade de elaborar conceitos, reelaborar novos conceitos filosóficos, argumentando filosoficamente, que tenha raciocínio crítico e lógico, que perceba o que está por traz das ideologias e que se reconheça como sujeito ético.

É importante reconhecer que há uma linguagem própria da filosofia e que dever ser articulada aos estudantes a fim de levá-los a esta compreensão de mundo e das coisas. Pois o ensino de filosofia pressupõe que o professor tenha bom planejamento proporcionando momentos de leitura, debate e produção de texto entre outras estratégias, a fim de que a investigação seja de fato diretriz de ensino.

Usaremos TV, Vídeos, DVD, textos clássicos de filosofia, jornais, revistas, pesquisas, entrevistas, observações, que auxiliam o professor para melhor compreensão dos conteúdos.

5 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é uma construção progressiva, onde educador e educandos mantém uma relação de trocas constantes para crescimento recíproco, consciente e democrático. Nesse sentido, LUCKESI (2003, pag. 123), afirma:

“O ato de avaliar não se destina a um julgamento 'definitivo', pois não é um ato seletivo. A avaliação se destina ao diagnóstico, a inclusão; destina-se à melhoria do ciclo de vida. É um ato amoroso”.

Dessa forma, a avaliação deve ser realizada de forma que o educando tenha subsídios necessários para seu amplo desenvolvimento e aproveitamento da disciplina. O educando deve “aprender a aprender”, saber resolver seus problemas. E é dentro dessa perspectiva que a avaliação trabalhará, com a problematização e investigação o estudante desenvolverá a atividade filosófica com os conteúdos básicos e poderá formular suas respostas quando torna posições e, de forma escrita ou oral, argumenta, ou seja, cria conceitos. Portanto, terá condições de ser

construtor de ideias com caráter inusitado e criativo, cujo resultado pode ser avaliado pelo próprio estudante e pelo professor.

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLÉGIO ESTADUAL DE RENASCENÇA PADRE JOSÉ JUNIOR VICENTE - EFM. **Projeto político pedagógico. Renascença**, 2008.

COMENIUS, João Amós. **Didática Magna**: fundação Calouste Gulbenkain. 4ª edição; Praga, 1957.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 14ª edição, São Paulo: Cortez, 2003.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica do Estado do Paraná: Filosofia**. Curitiba: SEED, 2008.

KULESKA, Wajciech. Comenius: **A Persistência da Utopia em educação**. Campinas SP Editora da UNICAMP, 1992.

KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. Lisboa: Calouste Gulbenkain, 1985.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE FÍSICA DO ENSINO MÉDIO

1 - APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

No ensino da física é necessário estudar a história do seu surgimento, a sua evolução, a vida de seus precursores (cientistas) estabelecendo uma relação completa entre as partes. Para resolver problemas práticos e necessidades materiais em cada época da humanidade, surge a ciência física, na tentativa de decifrar o universo.

No entendimento geral em ciências devemos considerá-la em um âmbito em que a sociedade onde é produzida, instituições de pesquisa, avanços técnicos e científicos, sejam percebidas pelos alunos em seu contexto e em função dessa sociedade.

Devemos ressaltar, dentro da história da evolução da física, o ponto de entendimento sobre a evolução das ideias e conceitos, que permitem ao educando perceber esses avanços e retrocessos dentro de erros e acertos, levando a produção humana em ciência.

Apesar dos estudos e contribuições dos mais diversos povos, como os árabes e os chineses, entre outros, as pesquisas sobre a História da Física demonstra que, até o período do Renascimento, a maior parte da ciência conhecida pode ser resumida à geometria Euclidiana, à Astronomia Geocêntrica de Ptolomeu e à Física de Aristóteles.

As explicações a respeito do Universo mudam, em cada época, de acordo como que se conhece sobre ele. Aristóteles apresentou argumentos convincentes de que a forma da Terra é arredondada, que possibilita a compreensão da Física para uma nova visão do mundo terrestre. Essa ideia trazia alguns questionamentos, dentre eles: como pessoas e objetos moventes não caiam da Terra? Como a Terra não cai, já que não há nada que a segure, como se supunha haver, quando se imaginava que ela fosse plana? Entre outras.

Aristóteles deduziu qualitativamente que “existem coisas “pesadas” como os sólidos e os líquidos que caem em direção ao centro da Terra; e outras coisas “leves”, como o ar e o fogo; que se afastam do centro da Terra”. (MARTINS, 1997, p.76).

Com base nos estudos, Aristóteles imaginou que o Universo é formado por cinco elementos: terra, água, fogo, ar e o éter, onde se observava um comportamento natural dos corpos terrestres, em um cosmos considerado ordenado, hierárquico e imutável.

“Se o Universo é tudo aquilo que existe, não há nada fora do universo que possa tocá-lo ou cercá-lo. Por isso, ele não está em lugar nenhum, não está em nenhum espaço. (MARTINS, 1997, p.77)”

Na filosofia medieval, São Tomás de Aquino, tentou conciliar a tradição Cristã ao pensamento Greco-romano, onde na Igreja Católica é transformado em, dogmas, Onde o Cosmos medieval era ordenado, hierárquico e imutável, que tendia a permanecer em seu lugar natural.

Através de observações pelo telescópio Galileu Galilei, inaugurou a Física que conhecemos hoje, onde desfez o sacrário dos lugares naturais, da dicotomia entre terra e céu.

Outro aspecto fundamental do método científico de Galileu, que foi ressaltado por Caruso e Araújo foi o valor epistemológico atribuído à experimentação que, ao contrário da contemplação e da argumentação racional, seria o caminho para a verdade, além de aprofundar as ideias que evoluíam desde que o homem se interessou pelo estudo da natureza, contribuiu para o nascimento da Ciência Moderna.

Com a vinda da família Real ao Brasil, os científicos que obrigaram os físicos a refletirem o próprio conceito de ciência, sobre os critérios de verdade e validade dos modelos científicos, já o mesmo não ocorreu com o ensino de Física no Brasil, que não sofreu grandes alterações no decorrer das décadas. Mas visava atender os anseios da corte para a formação de uma intelectualidade local os cursos de formação de engenheiros e médicos e não para todos. Assim, deixando evidente que a física deve contribuir para a formação do sujeito, porém através de conteúdos

que deem conta do entendimento do objeto de estudo, desta disciplina: a compreensão do universo, sua evolução, suas transformações e as interações que nele se apresentam.

As diferenças individuais estão sempre presentes e a atenção a diversidade é o eixo norteador do paradigma da educação inclusiva, isto é, uma educação de qualidade para todos, eliminando rótulos, preconceitos, mecanismos de exclusão de alunos que, por diversas razões, contrariam as expectativas do sistema educacional escolar e acabam discriminados em situações de desvantagens.

Os estudos da Cultura Afro Brasileira e Africana, Inclusão e Agenda 21, e Prevenção à Vida estarão inseridas em todas as disciplinas e projetos de forma interdisciplinar, porque é papel da escola aceitar e valorizar a diversidade, exercitar a colaboração entre os diferentes e aprender a multiplicidade.

É fundamental que a escola seja um local de aprendizagem. E a aprendizagem da convivência respeitosa com todos, da tolerância mútua, da cordialidade, do prazer de estar junto com o outro.

2 - OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

No Ensino Médio, a física contribui para a formação de uma cultura científica efetiva, permitindo ao indivíduo a interpretação de fatos, fenômenos e processos naturais, redimensionando sua relação com a natureza em transformação.

Os objetivos gerais para serem alcançados no ensino de Física são os seguintes: (de acordo com as DCE – 2008).

Espera-se que a disciplina contribua para a reconstrução do conhecimento historicamente produzido, condição para que esse conhecimento se transforme em ferramenta e subsidie os sujeitos em formação, como ser humano e futuro profissional de uma sociedade em processo de globalização, tornando-o um ser crítico, criativo e inteirado com a sociedade, com as tecnologias a sua volta e

que o mesmo interaja, a partir de uma leitura de mundo com as ferramentas científicas.

Deseja-se que esses sujeitos compreendam a ciência como uma visão abstrata.

Permitir ao aluno elaborar modelos de evolução cósmica, investigar mistérios do mundo microscópico, das partículas que compõe a matéria e, ao mesmo tempo, permite desenvolver novas fontes de energia e enviar novas matérias, produtos e tecnologias.

Transmitir conhecimento, possibilitar a formação crítica, valorizando desde a abordagem de conteúdos específicos até suas aplicações históricas, fazer com que o aluno consiga desenvolver suas próprias potencialidades e habilidades para exercer seu papel na sociedade, compreender as etapas do diálogo com temas do cotidiano que se articula com outras áreas de conhecimento.

Apresentar os conteúdos de modo prático e vivencial, privilegiando a interdisciplinaridade e a visão não fragmentada da ciência, a fim de que o ensino possa ser articulado e dinâmico.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS POR SÉRIE

1ª ANO

1º TRIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Movimento

CONTEÚDOS BÁSICOS

Momentum

Inércia

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

Espaço, Tempo, Deslocamento

Velocidade

Aceleração

Movimentos (Uniforme e Uniforme Variado)

Queda livre

2º TRIMESTRE

Movimento

CONTEÚDOS BÁSICOS

Leis de Newton

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

Força

Lei da Inércia

Lei da Ação e Reação

Impulso

Colisões

Princípio da conservação de energia

3º TRIMESTRE

Movimento

CONTEÚDOS BÁSICOS

Conservação e variação da quantidade de movimento, energia

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

Tipos de energia (Cinética, Potencial e Mecânica)

Centro de Gravidade

Equilíbrio Estático e Dinâmico

Lei de Hooke

Pressão e Empuxo

2ª ANO**1º TRIMESTRE****CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Termodinâmica

CONTEÚDOS BÁSICOS

Condições de Equilíbrio

Fluidos

Lei zero da Termodinâmica

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

Calor

Temperatura

Escalas Termométricas

Dilatação Térmica
Calorimetria

2º TRIMESTRE

Termodinâmica

CONTEÚDOS BÁSICOS

Lei Zero da Termodinâmica
1ª e 2ª Lei da Termodinâmica

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

Princípio da Conservação da Energia
Energia e Trabalho
Potência e Rendimento

3º TRIMESTRE

Eletromagnetismo

CONTEÚDOS BÁSICOS

A Natureza da Luz e suas propriedades

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

Maquinas térmicas
Fenômenos Luminosos: Refração, Reflexão, Interferência e Difração

3ª ANO**1º TRIMESTRE**

Eletromagnetismo

CONTEÚDOS BÁSICOS

Força eletromagnética

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

Dualidade Onda-Partícula

Efeito Foto Elétrico

Efeito Compton

Oscilação e Ondas Eletromagnética

Processo de Eletrização

2º TRIMESTRE

Eletromagnetismo

CONTEÚDOS BÁSICOS

Força eletromagnética

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

Quantização de carga

Força Elétrica

Campo Elétrico, Tensão e Corrente Elétrica

Lei de Ampère

3º TRIMESTRE

Eletromagnetismo

CONTEÚDOS BÁSICOS

Equações de Maxwell

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

Resistência

Lei de Ohm

Geradores e Receptores

Força e Campo Magnético

Lei de Gauss, (Linhas de Campo)

Indução Eletromagnética

3 - ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Partindo do conhecimento prévio dos estudantes, é incluído as concepções alternativas ou concepções espontâneas sobre os fenômenos físicos no dia-a-dia.

A concepção científica envolve um saber socialmente construído e sistematizado onde requer metodologia específica no ambiente escolar. A escola é o lugar onde se lida com esse conhecimento científico. A sala de aula é composta de pessoas com diferentes costumes tradições, pré-conceitos e ideias que dependem de sua origem cultural e social e esse ponto de partida deve ser considerado, seja qual for a metodologia, é importante que o professor considere o que os estudantes conhecem a respeito do tema para que ocorra uma aprendizagem.

O ensino-aprendizagem é um processo ativo e coletivo, deve estar baseado nas interações aluno-professor-aluno. Gerando a formação de ideias críticas construtivas. Isso acontece utilizando diversas metodologias:

Leitura de textos para discutir ideias;

Experimentação formal com discussão pré e pós-laboratório, visando a ampliação e construção de conceitos;

Estudo do meio através do qual se pode ter ideia interdisciplinar dos campos do conhecimento;

Aulas dialógicas e uso de recursos audiovisuais, informática e biblioteca para pesquisa;

Apresentação de relatórios sobre os conceitos experimentais e teóricos, através de experiências científicas.

Utilização de vídeos para promover a discussão e complementação de ideias.

4 - AVALIAÇÃO

A avaliação deve levar em conta a apropriação dos conceitos, leis e teorias que compõem o quadro teórico da Física pelos estudantes. O acompanhamento constante do progresso do estudante quanto a evolução da Física e da não neutralidade da ciência, ela deve ser contínua, diagnóstica ter caráter formativo, visto como um instrumento dinâmico de acompanhamento pedagógico do aluno e do trabalho do professor.

A avaliação de física tem critérios avaliativos, tais como:

A compreensão dos conceitos físicos essenciais a cada unidade de ensino e aprendizagem planejada;

A compreensão do conteúdo físico expressado em textos científicos, e que estão presentes em textos não científicos.

A capacidade de elaborar relatórios tendo como referência os conceitos, as leis e as teorias físicas sobre um experimento ou qualquer outro evento que envolva os conhecimentos da Física.

O processo de avaliação do aluno pode ser descrito a partir da observação contínua de sala de aula, da produção de trabalhos individuais ou em grupo, da elaboração de relatórios de atividades e experiências vivenciadas em classe ou no laboratório, ou mesmo de provas e testes que sintetizem um determinado assunto.

Levando em conta um conjunto de ações que permite ao professor rever sua prática pedagógica ações que possibilitem ao aluno identificar seus avanços e suas dificuldades, levando-o a buscar caminhos para solucioná-los.

Avaliação bimestral com notas de zero a dez (0 a 10), especificando a pontuação em cada atividade avaliativa que será diagnóstica, contínua, contemplando as diferentes práticas pedagógicas, tais como, leitura, pesquisa, práticas de laboratório, relatório das atividades propostas.

À recuperação será ofertada a todos os alunos e aos alunos que não obterem a média. A mesma ocorrerá com recuperação de conteúdos e atividades, após cada atividade avaliativa realizada.

5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLÉGIO ESTADUAL DE RENASCENÇA PADRE JOSÉ JUNIOR VICENTE - EFM.
Projeto político pedagógico. Renascença, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica do Estado do Paraná: Física.** Curitiba: SEED, 2008.

MARTINS, R. A. **O Universo: Teorias sobre a origem e evolução.** 5ª Ed. São Paulo: Moderna, 1997.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE GEOGRAFIA DO ENSINO MÉDIO

1 - APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

A Geografia atual, ao contrário da Geografia tradicional, busca mostrar de forma crítica e ampla as noções conceituais de espaço geográfico.

Busca uma compreensão e uma interação entre o homem e o espaço que habita.

O ensino da Geografia, portanto, procura ensinar de forma crítica a compreensão do espaço geográfico como sendo também um espaço social, o qual é constantemente modificado pela ação humana.

A Geografia hoje necessita estar em ampla atualização, pois em especial a partir do século XX, as mudanças foram tão gritantes e rápidas que esta disciplina tornou-se veículo das análises políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais do mundo globalizado fazendo uma ponte entre os acontecimentos globais e sua influência local e vice-versa.

Cabe a Geografia debater as relações de poder dos territórios nas mais variadas escalas. É a Geografia um instrumento indispensável para se refletir sobre a atuação do homem no mundo como construtor e modificador do espaço geográfico.

No ensino da Geografia atual deve-se considerar que conceitos são construídos e reconstruídos em diferentes momentos históricos, o que leva a elaboração de novos pensamentos e análise crítica das relações sócio espacial.

O objeto de estudo da geografia é o espaço geográfico, entendido como o espaço produzido e apropriado pela sociedade (Lefebvre, 1974), composto pela inter-relação entre sistemas de objetos naturais, culturais e técnicas e sistemas de ações X relações sociais, culturais, políticas e econômicas (Santos 1996).

2 - CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: ENSINO MÉDIO

Dimensão econômica do espaço geográfico

Dimensão política do espaço geográfico

Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico

Dimensão socioambiental do espaço geográfico

CONTEÚDOS BÁSICOS

1ª SÉRIE

A formação e transformação das paisagens.

As diversas regionalizações do espaço geográfico.

A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.

A revolução técnica científica informacional e os novos arranjos no espaço da produção.

A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios.

As manifestações sócias espaciais da diversidade cultural.

A distribuição espacial das atividades produtivas, a (re) organização do espaço geográfico.

A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.

O espaço em rede: produção, transporte e comunicação na atual configuração territorial.

A circulação de mão de obra, do capital, das mercadorias e das informações.

A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização recente.

O comércio e as implicações sócio espaciais. As implicações sócio espaciais do processo de mundialização.

2ª SÉRIE

A formação e transformação das paisagens.

A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.

As diversas regionalizações do espaço geográfico

A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.

A revolução técnica científica informacional e os novos arranjos no espaço da produção.

O espaço rural e a modernização da agricultura.

A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios.

A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.

As manifestações- sócio- espaciais da diversidade cultural.

Os movimentos migratórios e suas motivações.

A distribuição espacial das atividades produtivas, a (re) organização do espaço geográfico.

A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.

O espaço em rede: produção, transporte e comunicação na atual configuração territorial.

A circulação de mão de obra, do capital, das mercadorias e das informações.

As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista.

A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização recente.

O comércio e as implicações -sócio- espaciais.

As implicações -sócio- espaciais do processo de mundialização.

3ª SÉRIE

A formação e transformação das paisagens.

A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.

As diversas regionalizações do espaço geográfico

A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.

O espaço rural e a modernização da agricultura.

A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios.

As manifestações -sócio- espaciais da diversidade cultural.

A distribuição espacial das atividades produtivas, a reorganização do espaço geográfico.

A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.

O espaço em rede: produção, transporte e comunicação na atual configuração territorial.

A circulação de mão de obra, do capital, das mercadorias e das informações.

A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização recente.

O comércio e as implicações -sócio- espaciais.

As implicações -sócio - espaciais do processo de mundialização.

3 – ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O professor abordará os conhecimentos necessários, para o entendimento das inter-relações entre as paisagens naturais e artificiais; dentro desta perspectiva o professor aprofundará os conceitos de lugar e paisagem, os conceitos de região e território. O espaço geográfico será trabalhado como resultado da integração entre dinâmica físico natural e dinâmica – humano - social e os diferentes níveis de análise irão transitar entre o local, regional, nacional e global e vice-versa.

Assim como promover uma abordagem da linguagem cartográfica usando-a para mostrar como os fenômenos se distribuem e se relacionam nesse espaço.

A metodologia proposta deve permitir que os alunos se apropriem dos conceitos fundamentais da Geografia e compreendam o processo de produção e transformação do espaço geográfico. Os conteúdos da Geografia serão trabalhados de forma crítica e dinâmica, interligados com a realidade próxima e distante dos alunos, (conforme as Diretrizes Curriculares 2008).

Segundo Vasconcelos, 1983 ao invés de simplesmente apresentar conteúdos o professor criará situações problemas, instigantes e provocativas. Essa problematização inicial tem por objetivo mobilizar o aluno para o conhecimento. Para isso, serão constituídas de questões críticas que estimulem o raciocínio, a reflexão crítica de modo que se torne sujeito de seu processo de aprendizagem.

Para a construção do conhecimento em sala de aula os conteúdos serão contextualizados, relacionados á realidade vivida pelo aluno, para situa- lo historicamente e nas relações políticas sociais, econômicas culturais, em manifestações sociais concretas, nas diversas escalas geográficas. Sempre que possível os conteúdos geográficos irão estabelecer relações interdisciplinares, mas sem perder a especificidade da Geografia. O processo de ensino aprendizagem será conduzido de forma dialogada, possibilitando o questionamento e a participação dos alunos para que a compreensão dos conteúdos e aprendizagem crítica aconteça.

4 - AVALIAÇÃO

A avaliação está inserida dentro do processo ensino-aprendizagem e, é entendida como forma do professor avaliar a aprendizagem do aluno, de como a sua metodologia e o nível de compreensão dos conteúdos específicos tratados durante um determinado período.

A avaliação da Geografia deverá tanto acompanhar a aprendizagem dos alunos quanto nortear o trabalho do professor para tanto, deve se constituir numa contínua ação reflexiva sobre o fazer pedagógico.

O processo de avaliação irá considerar a mudança de atitude e pensamento do aluno, elementos estes que demonstram o êxito do processo ensino aprendizagem, que são: aprendizagem, compreensão, questionamento e participação dos alunos (Hoffman, 1993).

A avaliação será articulada aos conteúdos estruturantes, aos conceitos geográficos, aos objetos de estudo, as categorias, espaço-tempo, a relação sociedade natureza e as relações de poder, contemplando a escala local e global e vice-versa; sendo a mesma diagnóstica e continuada, contemplando as diferentes práticas pedagógicas, tais como: leitura e interpretação de fotos, imagens, diferentes tipos de mapas, pesquisas bibliográficas, leitura e interpretação de diferentes tipos de tabelas e gráficos, relatórios, enfim, de todas as atividades desenvolvidas no contexto escolar.

É importante que a proposta avaliativa seja clara, para que alunos saibam como serão avaliados em todas as atividades propostas.

A recuperação será oportunizada, sendo paralela e contínua, quando diagnosticada a defasagem no ensino e aprendizagem, possibilitando aos educandos, dessa forma, o acesso ao conhecimento sistematizado, através de avaliações orais e escritas, trabalho de pesquisa e atividades de revisão e fixação dos conteúdos geográficos.

5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLÉGIO ESTADUAL DE RENASCENÇA PADRE JOSÉ JUNIOR VICENTE - EFM. **Projeto político pedagógico. Renascença**, 2008.

COLÉGIO ESTADUAL DE RENASCENÇA PADRE JOSÉ JUNIOR VICENTE - EFM **Regimento Escolar**.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica do Estado do Paraná: Geografia**. Curitiba: SEED, 2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica do Estado do Paraná: Geografia**. Curitiba: SEED, 2008.

_____. **PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FISCAL NO PARANÁ. Experiências e possibilidades. SEED-PR**. Curitiba, 2005.

_____. **Cadernos temáticos: educação no campo. Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental**. Curitiba – SEED, 2005.

_____. **Cadernos temáticos: história e cultura afro-brasileira e africana. Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental**. Curitiba – PR, 2005.

_____. **Cadernos temáticos: educação para as relações étnico-raciais. Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental**. Curitiba – PR, 2005.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE HISTÓRIA DO ENSINO MÉDIO

1- APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

A História é uma ciência que estuda a vida humana, suas ações e relações nos diferentes contextos históricos. Entender a História é analisar as relações sociais, localizá-las no tempo e espaço e perceber que essa interpretação é fruto também de determinado tempo e espaço.

A construção do saber histórico dá-se a partir do conhecimento do passado, em permanente diálogo com o presente. A produção da cultura humana é resultado de relações sociais, das mudanças e permanências, as ações e relações humanas no tempo, ou seja, articulam-se aos conteúdos estruturantes: as relações de trabalho, as relações de poder e as relações culturais. Não há mudanças que rompam com o passado. O novo tem, sempre, conexões com o antigo. Compreender esses acontecimentos, poder encontrar as razões para sua ocorrência e perceber sua permanência histórica e sua influência no futuro.

A disciplina de História no Ensino Médio tem como finalidade proporcionar aos educandos identificar e compreender as atividades humanas, para que este possa conhecer melhor sua sociedade e seu cotidiano; pois todos somos sujeitos da História; Ela é uma construção coletiva, e ter consciência dos problemas que ela envolve, nos ajuda a pensar em mudanças que possam superá-los.

Esta disciplina tem como objetivo contribuir para a formação de cidadãos críticos e atuantes, que se envolvam com o mundo onde vivem, sintam que a História é sua própria vida e que não há como fugir desse envolvimento.

2- OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

A História tem como objetivo geral, formar cidadãos conscientes da nossa atual realidade, fornecendo conhecimento científico tornando o capaz de despertar o senso crítico e analítico, fazendo comparações dos fatos ocorridos com a realidade.

Com isso propiciar o educando a entender que o processo histórico constrói se a partir do cotidiano das diferentes sociedades e da qual ele esta inserido.

Deseja-se que no final do trabalho na disciplina de História, os alunos sejam capazes de identificar processos históricos, reconhecer criticamente as relações de poder nelas existentes, bem como que tenham recursos para intervir no meio em que vivem, de modo a se fazerem também sujeitos da própria história.

3- CONTEÚDOS DA DISCIPLINA

1ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Relações de: Trabalho, Poder e Cultura

CONTEÚDOS BÁSICOS

Trabalho escravo, servil, assalariado e livre. Cultura e religiosidade

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

Introdução aos estudos históricos.

Conceito de Trabalho

O modo de trabalho em diferentes sociedades.

O estado em diferentes sociedades.

As cidades na História.

Relações culturais nas sociedades grega e romana na antiguidade, no Brasil e no Paraná.

CONTEÚDOS COMPLEMENTARES

Conceito e importância do estudo da História.

Fontes históricas.

Divisões da História.

Identidade do homem americano.

Modos de produção.

Povos da antiguidade: Egito, Mesopotâmia, Hebreus, Fenícios, Gregos e Romanos.

Economia, Religião, Política, Sociedade e Cultura

Alta Idade Média

Expansão do islamismo.

Abaixa Idade Média.

O Renascimento cultural e científico

A reforma Protestante e a Reforma Católica

2ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Relações de: Trabalho, Poder e Cultura

CONTEÚDOS BÁSICOS

O Estado e as relações de poder

Urbanização e industrialização

Os sujeitos, as revoltas e as guerras

O Estado e as Relações e poder

Movimentos sociais, políticos e as guerras e revoluções.

CONTÉUDOS ESPECÍFICOS

As grandes navegações.

Os portugueses em terras brasileiras.

Os Espanhóis em terras paranaenses.

O Mundo do trabalho em diferentes sociedades pré-colombianas.

A construção do trabalho assalariado.

O Estado e as relações de poderes.

Movimentos sociais, políticos e religiosos na sociedade moderna.

Relações de dominação e resistência no mundo do trabalho contemporâneo, século XVII e XIX.

O processo de Independência do Brasil

Revoluções liberais. Urbanização, economia no Brasil e Paraná no século XIX.

As relações sociais e de trabalho no Brasil.

A sociedade e a economia brasileira nos períodos imperiais.

Revoltas sociais.

CONTEÚDOS COMPLEMENTARES

Descoberta do continente americano.

Mudanças sócio culturais.

Contatos: Europeus e indígenas.

Exploração econômica.

Colonização do Paraná.

O Iluminismo.

Revolução Industrial e Francesa.

O Império Napoleônico.

Independência da América inglesa, portuguesa e espanhola.

A formação dos Estados Unidos.

Cultura Afro.

Escravidão, resistência e preconceito.

Movimento operário e socialismo.
O governo de D. Pedro e o Período Regencial.
O governo de D. Pedro II.
A América Latina no século XIX.
Emancipação política do Paraná.

3ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Relações de: Trabalho, Poder e Cultura

CONTEÚDOS BÁSICOS

Movimentos sociais, políticos e as guerras e revoluções

CONTÉUDOS ESPECÍFICOS

Urbanização e Industrialização no Paraná.
A colonização do Sudoeste do Paraná.
O trabalho na sociedade contemporânea.
Guerras, revoluções e crises econômicas.
O Estado imperialista e sua crise.
Relações de poder e violência no Estado Nacional.
Governos totalitários no Brasil.
O mundo atual.
Urbanização/industrialização na sociedade brasileira atual.
Urbanização e industrialização no Paraná atual.

CONTEÚDOS COMPLEMENTARES

Revolta dos posseiros no sudoeste do Paraná.

República Velha.

Era Vargas.

Primeira Guerra Mundial.

Revolução Russa.

A crise de 1929.

Governo populista no Brasil.

Regimes Totalitários.

Rivalidades imperiais – 2ª Guerra mundial.

A Guerra Fria.

Revolução Cubana.

Experiências de esquerda na América Latina.

O regime autoritário no Brasil.

Crise do Socialismo na URSS.

Redemocratização no Brasil.

Conflitos internacionais.

Preconceitos e racismo.

Inclusão e exclusão social.

Propriedades pública e privada.

4- ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

No Ensino Médio, a metodologia proposta está relacionada à História Temática. Os conteúdos estruturantes estarão articulados à fundamentação teórica e à seleção de conteúdos básicos de acordo com as DCEs e o Projeto Político Pedagógico da Escola.

A problematização de situações relacionadas às dimensões econômicas sociais, política e cultural leva à seleção de objetos históricos. Tais recortes compõem conteúdos específicos como: conceitos, processos, acontecimentos, os

quais irão compor o plano de trabalho docente e, servirão de instrumento para responder a problemática estabelecida.

Segundo o historiador Ivo Mattozzi (2004) a metodologia para o trabalho temático deve seguir três dimensões: a primeira focaliza o acontecimento, processo ou sujeito que se quer representar do ponto de vista histográfico; a segunda deve delimitar o tema histórico em referências temporais fixas e, estabelecer uma relação entre seu início e seu final; e a terceira a qual o professor e os alunos devem definir um espaço ou território de observação do conteúdo temático, observando os fatos históricos disponíveis.

Nessa concepção, o trabalho com documentos em aula proporciona a produção de conhecimento histórico quando usado como fonte em que se buscam respostas para as problematizações formuladas. Assim, os documentos permitem a criação de conceitos sobre o passado e o questionamento dos conceitos já construídos.

A proposta da seleção de temas é também pautada em relações interdisciplinares, considerando que é na disciplina de história que ocorre a articulação dos conceitos e metodologias entre as diversas áreas do conhecimento. Assim, narrativas, imagens, sons de outras disciplinas devem ser tratados como documentos a ser abordados historiograficamente.

5- AVALIAÇÃO

A avaliação está a serviço da aprendizagem de todos os alunos, de modo que permeie o conjunto das ações pedagógicas.

A avaliação é diagnóstica, como fenômeno compartilhado, contínuo, processual e diversificado, o que propicia uma análise crítica das práticas que podem ser retomadas e reorganizadas pelo professor e pelos alunos.

Para o Ensino Médio, a avaliação da disciplina de história, considera três aspectos importantes, que são complementares e indissociáveis: a apropriação de conceitos históricos; a compreensão das dimensões e relações da vida humana; o aprendizado dos conteúdos específicos.

Após a avaliação diagnóstica, o professor e seus alunos poderão revisitar as práticas desenvolvidas, de modo a identificar lacunas no processo pedagógico, permitindo ao professor planejar e propor outros encaminhamentos avaliativos.

Deseja-se, assim, que os alunos tenham condições de identificar processos históricos, reconhecer criticamente as relações de poder nelas existentes, intervirem no mundo histórico em que vivem, sendo sujeitos da História.

6- INDICADORES DE COMPREENSÃO PELOS ALUNOS

Para uma avaliação diagnóstica, cabe ao professor utilizar diferentes instrumentos avaliativos, capazes de sintetizar as ideias históricas produzidas pelos estudantes.

No processo avaliativo deve-se fazer uso: leitura, interpretação e análise de textos historiográficos, mapas e documentos históricos, produção de narrativos históricos, pesquisas bibliográficas, sistematização de conceitos históricos, apresentação de seminários.

A avaliação poderá também ser somativa e formativa, podendo ser organizada de diferentes meios ou instrumentos de se avaliar o aluno. Além da prova utilizam-se outros instrumentos: pesquisa bibliográfica, análises de mapas, gráficos, tabelas, uso de imagens, debates, seminários e outros, tendo por finalidade a compreensão e utilização dos conceitos geográficos e as relações espaço-tempo e sociedade -natureza em diferentes escalas geográficas.

Todos os critérios de avaliação serão expostos aos alunos para que estes acompanhem todo o processo avaliativo ao qual serão submetidos.

7- RECUPERAÇÃO

A recuperação é realizada toda vez que se perceber, dificuldade de aprendizagem do educando, em relação aos conteúdos. É contínua e paralela, através de diferentes atividades observando-se o grau de dificuldade do educando.

Serão retomados os conteúdos com os alunos, utilizando outras abordagens metodológicas com a finalidade de assegurar as condições necessárias à aprendizagem, propondo atividades diversificadas que lhes permitam superar seus limites e que possam construir novas possibilidades de aprendizagem.

A recuperação é um direito do aluno, será paralela e contínua, quando diagnosticada a defasagem no ensino e aprendizagem, possibilitando aos educandos, dessa forma, o acesso ao conhecimento sistematizado, através de provas e testes orais ou escritos, trabalhos de pesquisa e atividades de revisão e fixação dos conteúdos.

8- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.

_____. **Cadernos Temáticos. Lei n.º 10.639/03. A inserção dos conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares.**

COLÉGIO ESTADUAL DE RENASCENÇA PADRE JOSÉ JUNIOR VICENTE - EFM. **Projeto político pedagógico. Renascença, 2008.**

LOPES, Alice C. **Os parâmetros curriculares para o ensino médio e a submissão ao mundo produtivo: o caso do conceito de contextualização.** Educação e social, Campinas, V. 23, nº 80, set. 2002.

NETO, Marcílio Hubner de Miranda et. al. **Educação fiscal.** Curitiba: SEED/PR, 2005.
PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica do Estado do Paraná: História.** Curitiba: SEED, 2008.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO

1 - APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

A partir da década de 60, com o processo de “democratização” do ensino é que se percebe o avanço no sentido de ofertar a todos condições de aprendizagem.

Porém, mesmo com o acesso a todos, o ensino da língua continuou precário porque o mesmo era direcionado ao ensino da gramática pela gramática sem a contextualização necessária para que a mesma pudesse ser trabalhada em sua real função que é a comunicação plena pela palavra falada e/ou escrita.

O ensino baseava-se unicamente no conhecimento teórico dos conceitos sem que se fizesse uma prática reflexiva que contemplasse a abordagem do texto em toda a sua estrutura.

Assim, justifica-se a necessidade de reformulação da formação dos docentes porque uma grande maioria teve e continua tendo, dificuldades de adaptar-se diante das reais necessidades porque não foi preparado para trabalhar com a língua como um mecanismo vivo, mutante, sujeito a alterações decorrentes das necessidades sociais.

Atualmente a língua é tratada como um elo de comunicação que objetiva aproximar e dirimir conflitos e não mais como um elemento de discriminação, Assim, não há mais uma prioridade sobre uma única linguagem seja ela padrão ou culta, uma vez que esta é dialógica em constantes mudanças como elemento de produção oral e escrita mas todas as variantes e variedades passam a ocupar o mesmo patamar. Dessa forma, o universo linguístico dos alunos passou a ser respeitado, já que a inserção dos mesmos, no universo linguístico, antecede a seu ingresso na comunidade escolar.

O educando esta cercado por pessoas, comunica-se com elas através do discurso, portanto é necessário que aprimore seus conhecimentos linguísticos e discursivos para que ocorra compreensão e interação dos mesmos.

2 - OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

Aprofundar o domínio da língua oral e escrita desenvolvendo o hábito de leitura como fonte de informação e valorização da literatura.

Ampliar o universo cultural do aluno através de leituras variadas e contação de histórias.

Reconhecer as variantes linguísticas, observando e valorizando as diversidades culturais compreendendo a funcionalidade dos termos gramaticais.

Apropriar-se do discurso oral e escrito utilizando-os em diferentes situações sejam formais ou informais.

Explorar os diversos gêneros textuais, para ampliar o universo do aluno bem como aprimorar e ampliar a sensibilidade e a consciência humana.

Desenvolver atividades recreativas fazendo com que o aluno amplie a imaginação, a fantasia, a magia, o lúdico...

Recuperar pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, patrimônio cultural e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.

Garantir a todos os discentes o domínio das práticas sócio-verbais: oralidade, leitura e escrita.

Oportunizar a todos os educandos com necessidades educacionais especiais o acesso ao ensino e aprendizagem.

3 - CONTEÚDO ESTRUTURANTE

Discurso como prática social

CONTEÚDOS BÁSICOS

LEITURA

Conteúdo temático;

Interlocutor;

Finalidade do texto;

Intencionalidade;

Aceitabilidade do texto;

Informatividade;

Situacionalidade;

Intertextualidade;

Temporalidade;

Vozes sociais presentes no texto;

Discurso Ideológico presente no texto;

Elementos composicionais do gênero:

- 1ª série: poemas, romances, resumo, exposição oral, pesquisa, carta de emprego, carta ao leitor, sinopse de filme.

- 2ª série: romances, textos dramáticos, resenha, exposição oral, pesquisa, crônica, requerimento, contos.

- 3ª série: romances, exposição oral, pesquisa, textos argumentativos, textos de opinião, artigo de opinião, blog.

Contexto de produção da obra literária;

Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito;

Progressão referencial;

Partículas conectivas do texto;

Relação de causa e consequência entre partes e elementos do texto;

Semântica:

- operadores argumentativos;

- modalizadores;

- figuras de linguagem;

- sentido conotativo e denotativo.

ESCRITA

Conteúdo temático;

Interlocutor

Finalidade do texto;

Intencionalidade;

informatividade;

situcionalidade;

intertextualidade;

Temporalidade;

Referência textual;

Vozes sociais presentes no texto;

Ideologia presente no texto;

Elementos composicionista do gênero;

Progressão referencial;

Relação de causa e consequências entre as partes e elementos do texto;

4 - METODOLOGIAS DA DISCIPLINA

A Língua Portuguesa e literatura procura trabalhar de forma interdisciplinar contextualizando os conteúdos e aprimorando as possibilidades do domínio discursivo na oralidade, leitura e escrita. No que refere-se a oralidade considera-se as variantes linguísticas, permitindo ao aluno conhecer e entender a necessidade e uso da norma padrão em determinados contextos sociais, possibilitando ao aluno posicionar-se criticamente diante de uma sociedade de classes repleta de conflitos e contradições. Usar-se-á de atividades de gêneros orais que possibilitem o desenvolvimento da argumentação, bem como da literatura oral que oferta a oportunidade de considerar seus estatutos, sua dimensão estética e suas forças políticas particulares.

Quanto a escrita, o educando precisa compreender o funcionamento de um texto escrito, que se faz a partir de elementos como organização, unidade

temática, coerência, coesão, intenções, interlocutores, dentre outros. Dessa forma as atividades com a escrita se realizam de modo interlocutivo, relacionando o dizer escrito as circunstâncias de sua produção. Há diversos gêneros que podem ser trabalhados em sala de aula para aprimorar a escrita, inclusive os gêneros digitais. Para desenvolver tal prática requer-se o planejamento do que será produzido, a primeira versão escrita sobre a proposta apresentada e revisão do que fora escrito.

No âmbito da leitura trata-se de propiciar uma leitura crítica, aprofundada, em que o aluno é capaz de enxergar os implícitos e depreender as intencionalidades de cada texto. Dentro da pluralidade da leitura, esta depende da esfera social e do gênero discursivo para se escolher a melhor estratégia utilizada. Dessa forma, utiliza-se de vários tipos de textos orais e escritos, pesquisas, vídeos, CDs, DVDs, trabalhos individuais e em grupos.

Assim, é fundamental que desde o início da aprendizagem da Língua Portuguesa o professor desenvolva com os alunos um trabalho que lhes possibilite confiar na própria capacidade de aprender, proporcionando a eles a oportunidade de identificar e reconhecer esses conhecimentos e oferecer possibilidades de trocas de experiências entre eles, na perspectiva de dar oportunidade à construção de novos conhecimentos. Desse modo eles poderão compreender e interferir nas relações de poder quanto às práticas de linguagens e de pensamento imprescindíveis ao convívio social.

Portanto, sendo a língua um mecanismo vivo e mutante, a mesma requer análise e reflexão constante das situações em que esta é utilizada. O mesmo posicionamento é imprescindível à literatura, pois esta se constitui de palavras e só tem sentido se lida, analisada e contextualizada.

A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma das esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, para seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais – mas também, e, sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção

composicional) fundem-se indissoluvelmente no todo do enunciado e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente, é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso (BAKHTIN, 1997, p. 279 apud DCE LÍNGUA PORTUGUESA, 2006, p. 20)

No trabalho com a língua materna, significa estabelecer parceria, dar-lhes voz, escutá-las, se utilizando de experiências de uso concreto, reconhecer o educando como um ser capaz de combater a intolerância e qualquer tipo de preconceitos.

5 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA

A avaliação é o mecanismo através do qual o professor terá pistas concretas do caminho que o aluno está trilhando para aprimorar sua capacidade linguística e discursiva em práticas de oralidade, leitura e escrita.

Assim entende-se que a avaliação formativa deve considerar ritmos e processos diferentes de aprendizagens nos educandos, apontando as dificuldades e possibilitando a intervenção pedagógica necessária para superá-las.

Nessa perspectiva, a oralidade será avaliada através da observação dos educandos em: debates, seminários, relatos, entrevistas, trocas informais e formais de ideias observando a fluência, clareza, argumentação e desembaraço ao expor e defender ponto de vista.

Cabe a leitura considerar as estratégias que os estudantes empregaram no decorrer da mesma, a compreensão do texto lido, o sentido construído para o texto, propondo questões abertas, discussões e outras atividades que permitam avaliar considerando as leituras de mundo e as experiências dos alunos.

Em relação a escrita, o que determina a adequação do texto são as circunstâncias de sua produção e o resultado dessa ação. Para tanto, os parâmetros de avaliação devem estar bem claros para o professor e definidos para o aluno, que precisa estar inserido em contextos reais de interação comunicativa. É a partir daí

que o texto escrito será avaliado nos seus aspectos textuais, ortográficos e gramaticais. Assim, o texto do aluno deve sempre ser visto como uma fase do processo de produção e nunca como produto final.

Sendo as atividades de Língua Portuguesa provenientes de práticas sociais, os alunos são avaliados continuamente. Tal mecanismo possibilita ao professor retomar e interagir de imediato sempre que necessário quando da não apropriação dos conteúdos. Entendemos que toda intervenção realizada no sentido de esclarecer e/ou superar dificuldades apresentadas consiste na recuperação paralela.

Importante ressaltar que o posicionamento do aluno como avaliador de seus textos orais e escritos é essencial para que ele adquira autonomia e de modo gradativo, chegar à almejada proficiência em leitura e escrita quando do uso e emprego da língua materna.

Quanto a recuperação paralela, esta será feita através da retomada dos conteúdos com os alunos, utilizando outras abordagens metodológicas, com a finalidade de assegurar as condições necessárias à aprendizagem dos discentes, propondo atividades diversificadas que lhes permitam superar seus limites e que possam construir novas possibilidades de aprendizagem.

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLÉGIO ESTADUAL DE RENASCENÇA PADRE JOSÉ JUNIOR VICENTE - EFM.
Projeto político pedagógico. Renascença, 2008/2009.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica do Estado do Paraná: Língua Portuguesa.** Curitiba: SEED, 2006.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO

1 - APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

A Matemática é uma ciência viva e dinâmica, produto histórico, cultural e social.

Segundo Ribnikov (1987), as relações que expressam formas e quantidades aumentaram consideravelmente no século XIV, isso serviu para construir um sistema de fundamentos matemáticos que subsidiasse soluções para problemas acumulados por meio das experiências e avanços científicos e tecnológicos.

A Matemática tem singularidades qualitativas nas leis que definem seu desenvolvimento, as quais se caracteriza como um dos meios para adquirir consciência social. Assim, pela apropriação do conteúdo matemático, o educando se apropria de conhecimentos que lhe possibilitam criar relações sociais.

Para a DCE, 2008:

“Aprende-se matemática não somente por sua beleza ou pela consistência de suas teorias, mas, para que a partir dela o homem amplie seu conhecimento e, por conseguinte contribua para o desenvolvimento da sociedade”.

Também serão contemplados temas como Educação Fiscal, Educação Ambiental, prevenção ao uso de drogas, sexualidade humana, história e cultura afro-brasileira e africana.

A história da Ciência Matemática demarca a construção histórica do objeto matemático. Esse objeto é composto pelas formas espaciais e quantidade.

Um dos objetivos da disciplina Matemática é transpor, para a prática docente, o objeto matemático construído historicamente e possibilitar ao estudante ser um conhecedor desse objeto, considerando como objetivos gerais da disciplina:

Desenvolver a matemática como campo de investigação e de produção de conhecimento, em sua natureza científica.

Melhorar a qualidade do ensino, em sua natureza pragmática.

Compreender e se apropriar da própria matemática, concebida como um conjunto de resultados, métodos, procedimentos, algoritmos.

Construir, por intermédio do conhecimento matemático, valores e atitudes de natureza diversa, visando à formação integral do ser humano e, particularmente do cidadão, isto é, do homem público.

Formar um estudante crítico, capaz de agir com autonomia nas suas relações sociais.

Possibilitar aos estudantes análises, discussões, conjunturas, apropriação de conceitos e formulação de ideias.

Contribuir para que o estudante tenha condições de constatar regularidades matemáticas, generalizações e apropriação de linguagem adequada para descrever e interpretar fenômenos matemáticos e de outras áreas do conhecimento.

2 - CONTEÚDOS ESTRUTURANTES DO ENSINO MÉDIO

1ª SÉRIE

1º BIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Números e Álgebra;
Grandezas e medidas;
Funções.

CONTEÚDOS BÁSICOS

Números Reais;
Função Afim;
Função Quadrática;

Função Modular;
Função Polinomial;
Medidas de Informática;
Medidas de Energia.

2º BIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Números e Álgebra;
Grandezas e Medidas;
Funções;
Tratamento da Informação.

CONTEÚDOS BÁSICOS

Equações e Inequações Exponenciais, Logarítimos e Modulares;
Medidas de Grandezas Vetoriais;
Medidas de Energia;
Função Exponencial;
Função Logarítima;
Progressão Aritmética;
Progressão Geométrica;
Estatística.

2ª SÉRIE

1º BIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Funções;

Grandezas e Medidas;
Números e Álgebra;
Geometrias.

CONTEÚDOS BÁSICOS

Progressões Geométricas;
Função Trigonométrica;
Geometria não-euclidiana;
Matrizes;
Determinantes.

2º BIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Números e Álgebra;
Tratamento da Informação

CONTEÚDOS BÁSICOS

Sistemas Lineares;
Análise Combinatória;
Binômio de Newton;
Estudo das probabilidades;

3ª SÉRIE

1º BIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Grandezas e medidas;
Geometria.

CONTEÚDOS BÁSICOS

Geometria Plana;
Medidas de Área;
Medidas de Volume;
Geometria espacial.

2º BIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Geometrias;
Tratamento da Informação;
Números e Álgebra.

CONTEÚDOS BÁSICOS

Geometria Analítica;
Estatística;
Matemática Financeira;
Números Complexos;
Polinômios.

3 – ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

É na ação reflexiva que se abre espaço para o discurso matemático voltado para o ato cognitivo, e na relevância social do ensino da matemática. Falar dessa ciência crítica e libertadora envolve falar na busca de transformação do que aí

está. Pensar na Educação Matemática, portanto implica pensar criticamente a sociedade em que vivemos.

A articulação entre os conhecimentos presentes em cada conteúdo estruturante pode ocorrer em diferentes momentos e, quando novas situações de aprendizagens possibilitarem, pode ser retomada e aprofundada. A apropriação de conhecimentos matemáticos deve expressar articulações entre os conteúdos específicos do mesmo conteúdo estruturante e entre conteúdos específicos de conteúdos estruturantes diferentes, de forma que suas significações sejam reforçadas, refinadas e intercomunicadas.

O uso da resolução de problemas torna as aulas mais dinâmicas, possibilita compreender os argumentos matemáticos e ajuda a vê-los como um conhecimento possível de ser apreendido pelos sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. A prática pedagógica de investigações matemáticas podem ser desencadeadas a partir da resolução de simples exercícios e se relacionam com a resolução de problemas.

Na investigação matemática, o aluno é chamado, é solicitado a propor questões, mas principalmente, formular conjecturas a respeito do que está investigando. Investigar significa procurar conhecer o que não se sabe, que é o objetivo maior de toda ação pedagógica, (DCE, pg. 67 e 68).

A etnomatemática busca uma organização da sociedade que permite o exercício da crítica e a análise da realidade de diferentes vivências e construções do conhecimento matemático. É uma importante fonte de investigação da Educação Matemática, que prioriza um ensino que valoriza a história dos estudantes pelo reconhecimento e respeito a suas raízes culturais.

As possibilidades de trabalho suscitadas pela modelagem matemática contribuem para a formação do estudante, de modo que ele alcança um aprendizado mais significativo. Por meio da modelagem matemática, fenômenos diários, sejam eles, biológicos e sociais, constituem elementos para análises críticas e compreensões diversas de mundo.

O trabalho com as mídias tecnológicas insere diversas formas de ensinar e aprender, e valoriza o processo de produção de conhecimentos. Quando aplicados

em modelagem e simulação têm auxiliado estudantes e professores a visualizarem, generalizarem e representarem o fazer matemático de uma maneira possível de manipulação, pois permitem construção, interação, trabalho colaborativo, processos de descoberta de uma forma dinâmica e o confronto entre a teoria e a prática.

A História da matemática pode promover o ensino e a aprendizagem escolar, por meio da compreensão e da significação. Assim, propicia ao estudante entender também que o conhecimento matemático é constituído historicamente. Elaborar problemas, a partir da história da matemática, é oportunizar que o aluno a conheça como campo do conhecimento em construção.

A recuperação paralela far-se-á de acordo com o regimento e o Projeto Político Pedagógico, utilizando materiais afins, para revisar conteúdos não apropriados pelos educandos durante o processo ensino aprendizagem. Metodologia essa que pode ser através de pesquisa in loco, explicação oral, recursos áudio visuais, material concreto. A recuperação será feita em todos os momentos que serão oportunos, prevalecendo a nota maior conforme avaliação realizada.

A educação das relações étnico-raciais impõe aprendizagens entre brancos e negros, trocas de conhecimentos, quebra de desconfianças, projeto conjunto para construção de uma sociedade justa, igual, equânime. Combater o racismo, trabalhar pelo fim da desigualdade social e racial, empreender reeducação das relações étnico-raciais não são tarefas exclusivas da escola. As formas de discriminação de qualquer natureza não têm o seu nascedouro na escola, porém o racismo, as desigualdades e discriminações correntes na sociedade perpassam por ali. Também serão contemplados temas como Educação Fiscal, Educação Ambiental, prevenção ao uso de drogas, sexualidade humana, história e cultura afro-brasileira e africana.

Para que as instituições de ensino desempenhem a contento o papel de educar, é necessário que se constituam em espaço democrático de produção e divulgação de conhecimentos e posturas que visam a uma sociedade justa. A escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados, ao proporcionar acesso aos conhecimentos científicos, a

registros culturais diferenciados, à conquista de racionalidade que rege as relações sociais e raciais, a conhecimentos avançados, indispensáveis para consolidação e a ampliação dos conhecimentos dos educandos. Estratégias metodológicas dialógicas, nas quais a indagação seja frequente, exige do professor muito estudo, preparo das aulas e possibilitam o estabelecimento de relação entre os conteúdos científicos e aqueles do mundo da vida que os educandos trazem para a sala de aula.

4 - AVALIAÇÃO

A avaliação no ensino de matemática deve contemplar os diferentes momentos do processo de ensino e aprendizagem. Deve servir como instrumento que orienta a prática do professor e possibilita ao aluno rever sua forma de estudar. Nesse processo, a reflexão por parte do aluno bem como a análise do professor sobre o erro do aluno, vem contribuir para a aprendizagem e possíveis intervenções.

Para PPP, 2011:

“A avaliação é uma prática pedagógica intrínseca ao processo ensino aprendizagem, com a função de diagnosticar o nível de apropriação do conhecimento do aluno. É contínua, cumulativa e processual devendo refletir o desenvolvimento global do aluno e considerar as características individuais deste no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”.

Como instrumento de avaliação, o professor pode utilizar-se de trabalhos, exercícios, provas, observação, intervenção, revisão de noções e subjetividade: escrita, oral e demonstrativas, computador e calculadora, bem como outros recursos com base científica. O resultado não deve ser o único elemento a ser contemplado na avaliação. É necessário observar o processo de construção do conhecimento e para isso a avaliação deverá ser necessariamente diagnosticada. Os erros não devem apenas ser constatados, havendo um diagnóstico é necessário que haja um tratamento adequado.

Verificando que os educandos não apropriaram-se dos conteúdos trabalhados será feita a recuperação paralela, onde será retomado todos os conteúdos e novamente avaliado.

Para R. E 2008:

“Recuperação é um processo contínuo e sistemático, isto é, a cada unidade de ensino que o professor trabalhar fará avaliação, para observar o desempenho do aluno e, caso este demonstre que não apropriou o conteúdo, o professor observará as dificuldades do educando e em seguida realizará a recuperação do conteúdo verificando assim seu desempenho”.

Deve se trabalhar os caminhos trilhados pelos alunos e explorar as possibilidades advindas destes erros, que resultam de uma visão parcial que o aluno possui do conteúdo. A avaliação não pode ser fundamentada apenas em provas trimestrais, mas deve ocorrer ao longo do processo de aprendizagem proporcionando ao aluno múltiplas possibilidades de expressar e aprofundar sua visão do conteúdo trabalhado. Apesar dessa diferenciação não se pode perder de vista que há um conhecimento cuja apropriação pelo aluno é fundamental. É esse conhecimento sistematizado que irá possibilitar ao professor verificar se o aluno comunica-se matematicamente, oral ou por escrito; compreender por meio da leitura, o problema matemático; elabora um plano que possibilite a solução do problema, encontra meios diversos para a resolução de um problema matemático; realiza o retrospecto da solução de um problema.

5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLÉGIO ESTADUAL DE RENASCENÇA PADRE JOSÉ JUNIOR VICENTE - EFM. **Projeto político pedagógico. Renascença**, 2011.

COLÉGIO ESTADUAL DE RENASCENÇA PADRE JOSÉ JUNIOR VICENTE - EFM. **Regimento Interno. Renascença**, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de ensino de Primeiro Grau. **Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná**. Curitiba: SEED/DEPG, 1990.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica do Estado do Paraná: Matemática**. Curitiba: SEED, 2008.

RIBNIKOV K. **Historia de Las Matemáticas**. Moscou, 1987.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE QUÍMICA DO ENSINO MÉDIO

1 - APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

São decorrentes da ação do homem todos os problemas sócio-econômicos e ambientais que assolam o planeta, mas também é de responsabilidade do homem amenizar e até reverter essa situação.

A química é a ciência indispensável nessa mudança, por isso devemos fazer a relação homem X homem, homem X natureza, destacar que o conhecimento químico assim como todo conhecimento, não é algo pronto, acabado e, inquestionável, mas em constante transformação. Esse processo de elaboração e transformação do conhecimento ocorre a partir das necessidades humanas uma vez que a ciência é construída pelos homens e mulheres, falíveis e inseparáveis dos processos sociais, políticos e econômicos. O ensino de Química deve ser voltado à construção e reconstrução de significados dos conceitos científicos tecnológicos para além do domínio estrito dos conceitos de Química.

Propõem-se então que a compreensão e apropriação do conhecimento químico aconteçam por meio do contato do aluno com o objeto de estudo da Química que é o estudo da matéria e suas transformações.

Este processo deve ser planejado, organizado e dirigido pelo professor, numa relação dialógica, em que a aprendizagem dos conceitos químicos se realize para organizar o conhecimento científico. Os conceitos científicos devem contribuir para formação de sujeitos que compreendam e questionem a ciência do seu tempo.

A Química deve ser tratada com os alunos de modo a possibilitar o entendimento do mundo e a sua interação com ele. Cabe ao professor criar situações de modo que o aluno pense criticamente sobre o mundo, sobre as razões dos problemas ambientais. Essa análise proporcionará uma visão mais abrangente das razões que levaram, por exemplo, a substituição do vidro pelo plástico.

O Meio Ambiente está intimamente ligado à Química, uma vez que o planeta vem sendo atingido por vários problemas que correspondem a esse campo do conhecimento, então cabe à Química buscar soluções para esses problemas.

2 - OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

O ensino da química tem por fim proporcionar aos alunos o conhecimento da composição e da estrutura íntima dos corpos, das propriedades que delas decorrem e das leis que regem as suas transformações, orientando – se pelo aprendizado lógico da utilidade, e com as aplicações da vida cotidiana.

Compreendendo a presença da química através das reações do cotidiano, visa as transformações químicas em linguagens discursivas, bem como a compreensão dos códigos e símbolos próprios da química atual, reconhecendo suas modificações ao longo do tempo. Assim sendo, identificando as fontes e formas de obter informações relevantes para o conhecimento de química, reconhecendo elementos e compostos químicos, processos, representações e grandezas.

Compreendendo os dados quantitativos, as estimativas e medidas relacionadas a química, explorando as experiências do cotidiano e cálculos de massa associados às reações químicas, contudo, selecionar e utilizar os conceitos, as ideias e procedimentos científicos para, obtendo as resoluções qualitativas e quantitativas. Reconhecendo o papel da química no meio produtivo, industrial e rural, e a interação do ser humano com o meio ambiente, permitindo assim a construção de conceitos baseados em dados coletados nas demonstrações, visitas, relatos de experiências, vivenciados em diferentes contextos.

Aprimorando a capacidade de problematizar a realidade, formulando hipóteses, planejando, executando e investigando através de observações coletivas e individuais. Realizando diferentes análises de dados coerentes para chegar a conclusões.

Reconhecendo os limites éticos e morais que estão envolvidos no desenvolvimento da química e da tecnologia, relacionando à utilização dos conhecimentos químicos e interesses econômicos.

Com embasamento nas DCE, que é um material produzido através de nossas discussões, (propõe-se que a compreensão e a apropriação do conhecimento químico aconteçam por meio do contato com o objeto de estudo da química: As substâncias e os materiais. Processo este que deve ser planejado, organizado e dirigido pelo professor numa relação dialógica, em que a aprendizagem dos conceitos químicos constitua apropriação da parte do conhecimento científico) (DCE, 2008 p. 52).

3- CONTEÚDOS

CONTEÚDO ESTRUTURANTE

Matéria e sua natureza

Química sintética

Biogeoquímica

CONTEÚDOS BÁSICOS

- Constituição da matéria;
- Estados de agregação;
- Natureza elétrica da matéria;
- Modelos atômicos, (Rutherford, Thomson, Dalton, Bohr...).
- Estudo dos metais.
- Tabela Periódica
- Propriedade dos materiais;
- Tipos de ligações químicas em relação as propriedades dos materiais;
- Solubilidade e as ligações químicas;
- Interações inter moleculares e as propriedades das substâncias moleculares;
- ligações de Hidrogênio;
- Ligação metálica;
(elétrons semi livres);

- Ligações Sigma e Pi;
- Ligações Polares e Apolares;
- Alotropia;
- Ligação Iônica;
- Ligação covalente Normal e Dativa;
- Substância Simples e Composta;
- Misturas;
- Métodos de separação;
- Solubilidade;
- Soluções;
- Concentração de Soluções;
- Temperatura e pressão;
- Densidade;
- Dispersão e suspensão;
- Tabela Periódica
- Funções inorgânicas;
- Gases;
- Estados físicos da matéria;
- Tabela Periódica;
- Propriedade dos gases, (densidade/difusão e efusão, pressão X temperatura, pressão X volume e temperatura X volume);
- Modelos de partículas para os materiais gasosos;
- Misturas gasosas;
- Diferença entre gás e vapor;
- Leis dos gases;
- Reações químicas reversíveis;
- Equilíbrio químico em meio aquoso, (pH);
- Funções orgânicas oxigenadas.
- Reações químicas;
- Lei das reações Químicas;
- Representação das reações Químicas;

- Condições fundamentais para ocorrência das reações químicas, (natureza dos reagentes, contato entre os reagentes, teoria de colisão);
- Fatores que interferem na velocidade das reações (superfície de contato, temperatura, catalisador, concentração dos reagentes inibidores);
- Lei da velocidade das reações químicas;
- Emissões radioativas;
- Leis da radioatividade;
- Fenômenos radioativos, (fusão e fissão nuclear).

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

- Conceito de matéria;
- Propriedades das Substâncias:
- Transformações da matéria;
 - Pontos de Fusão e Ebulição;
 - Evolução da Ciência Química;
 - Teoria de Dalton
 - Elementos químicos e seus símbolos;
 - Modelo atômico de Thomson;
 - Modelo atômico de Rutherford;
 - Identificação dos átomos, número atômico, número de massa e número de nêutrons:
- Propriedades periódicas;
- Tabela periódica;
- Sistemas Homogêneos e Heterogêneos:
- Regra de solubilidade;
 - Fase e Componentes, sistemas;
 - Substância pura e mistura;
 - Substância Simples e composta;
 - pontos de fusão e ebulição;
 - Densidade X concentração;

- Processo de separação de misturas;

Segurança nos laboratórios:

- Conceito de solução;

- Concentração comum;

- Solute e solvente;

- Regra de Octeto;

- Ligação iônica;

- Notação de Lewis;

- Ligação covalente;

- Fórmula estrutural e molecular;

- Compostos iônicos e moleculares;

- Geometria das moléculas;

- Polaridade das ligações;

- polaridade das moléculas;

- Forças intermoleculares, (dipolo-dipolo, ligações de Hidrogênio, dipolo-induzido).

- Funções Químicas inorgânicas (nomenclatura, fórmula molecular);

- Eletrólitos;

- Dissociação e ionização;

- Ácidos e bases;

- Indicadores ácido – base;

- reação de neutralização;

- Sais;

- Óxidos;

- Característica do estado gasoso;

- Volume dos gases;

- pressão dos gases;

- Temperatura dos gases;

- Lei de Boyle, Gay-ussac, lei de Charles;

- Equação geral dos gases;

- Leis volumétricas – lei de Avogadro;

- Equação de Clapeyron;

Misturas gasosas:

- Densidade dos gases;
- Difusão e efusão dos gases;
- Conceitos de reações químicas;
- pH e pOH;
- Histórico da Química orgânica;
- Alguns compostos orgânicos;
- Propriedades e características do átomo de carbono;
- Cadeia carbônica
- Classificação de carbono: Primário, Secundário, terciário e Quaternário;
- Classificação das cadeias Carbônicas;
- Hidrocarbonetos: Onde encontramos, utilização, nomenclatura e IUPAC;
- Nomenclatura IUPAC, fórmula estrutural;
- Haletos orgânicos;

Isomeria plana e espacial:

- Alcoóis;
- Fenóis;
- Éteres;
- Aldeídos e Cetonas;
- Ácidos carboxílicos;
- Derivados de ácidos carboxílicos;
- Velocidade das reações;
- Como e quando as reações ocorrem;
- O efeito da energia sobre a velocidade das reações;
- O efeito da

concentração dos reagentes na velocidade das reações químicas:

- O efeito dos catalisadores na velocidade das reações químicas;
- Calorias;
- Usina de Chernobyl;
- Caso Césio – 137;
- Radioatividade como fenômeno nuclear;

- Emissões Alfa, Beta e gama;
- Efeitos biológicos da radiação;
- Tempo de meia – vida;
- Transmutação nuclear;
- Bomba atômica;
- Lixo nuclear.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

Segundo as necessidades dos alunos os conteúdos serão adaptados de acordo com a sua realidade, assim pode-se identificar como as ciências de referência orientam a definição dos conteúdos significativos na formação dos alunos na medida em que oportuniza o estudo da vida ambiente, matéria e sua natureza, biogeoquímica e química sintética fornecendo subsídios para compreensão crítica e histórica do mundo natural construído e da prática social. Seguindo esse contexto da prática social o ensino da cultura afro-brasileira se fará por diferentes meios, inclusive a realização de projetos de diferentes naturezas, no decorrer do ano letivo, como: pesquisa sobre tecnologias de agricultura, beneficiamento de cultivos de mineração, bem como a produção científica.

4 - ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A partir da concepção de Química, do objeto de estudo da disciplina de Química, da descrição dos conteúdos estruturantes e específicos e seus desdobramentos, propõe-se que os conteúdos específicos sejam encaminhados seguindo uma perspectiva crítica e histórica. O processo ensino-aprendizagem em Química não deve limitar-se a uma única metodologia ou ficar restrito a um espaço físico. Sendo assim, as aulas e atividades práticas podem acontecer em diversos ambientes, na escola ou fora dela.

As atividades práticas têm os seus conceitos ampliados quando entendidas como qualquer atividade pedagógica em que os alunos envolvam-se

diretamente, como na utilização de computador, leitura, análise e interpretação de dados, gráficos, imagens, gravuras, tabelas, esquemas, estudo de caso, abordando problemas reais da sociedade, pesquisas bibliográficas, entrevistas, entre outras.

Desse modo, por meio das atividades práticas e das aulas práticas os alunos passam a compreender a inter-relação entre os fenômenos naturais, bem como os processos de extração e industrialização da matéria-prima, os impactos ambientais decorrentes desses processos, os materiais utilizados, os procedimentos dessas atividades e o destino dos resíduos.

As abordagens dos temas devem ser feitas através de atividades elaboradas para provocar a especulação, a construção e a reconstrução de conceitos. Os dados em demonstração no laboratório, em sala de aula e palestras, permitem através de trabalhos em grupos, discussões coletivas e construção de novos conceitos.

Outras possibilidades de encaminhamentos metodológicos são: visitas à indústrias, trabalho de campo, projetos individuais e em grupos, palestras, debates, convenção dirigida, atividades com música, desenho, painéis, murais, exposição de trabalho, experiências, vídeos e a realização da Olimpíada de Química.

Serão utilizados recursos pedagógicos como: Vhs, CD, DVDs, CD-ROMs, Softwares, etc.

5 - AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e terá caráter formativo, favorecendo o progresso e a autonomia do aluno, integrando ao processo ensino-aprendizagem e permitindo assim a consonância de seu crescimento com os objetivos estabelecidos e ao mesmo tempo permitindo ao professor aperfeiçoar a sua prática pedagógica.

O principal critério de avaliação é a formação de conceitos científicos. Trata – se de um processo de construção e reconstrução de significados e conceitos. Valorizando a ação pedagógica que considere os conhecimentos prévios e o contexto social do aluno. Esta reconstrução aconteceu por meio das abordagens históricas, sociológicas, ambientais e experimentais dos conceitos

químicos, tais como: Realização de provas orais e escritas, discussões sobre assuntos atuais, leitura e interpretação de textos científicos, análises da tabela periódica incluindo relatório em laboratório, Organização de feiras de Química, com Confecção de cartazes, e maquetes das experiências realizadas, enfim, avaliação será um instrumento de reconhecimento dos caminhos percorridos, trabalhos em equipe, interpretação de textos científicos, tarefas na escola que, proporcionem momentos de trocas de ideias, sendo realizados, três avaliações no mínimo.

A recuperação de estudos será paralela, contínua e processual, com a realização de atividades que proporcionem finalmente uma compreensão maior por parte do aluno.

6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLÉGIO ESTADUAL DE RENASCENÇA PADRE JOSÉ JUNIOR VICENTE - EFM. Projeto político pedagógico. Renascença, 2011.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnicos - raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, DF, 2005.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica do Estado do Paraná: Química.** Curitiba: SEED, 2008.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE SOCIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO

1 - APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

A sociologia dentro da atual conjuntura social surge como uma perspectiva diferente de análise e compreensão da realidade em que estamos inseridos, pois ela busca responder a novos questionamentos que o ser humano está se defrontando no processo de vivência humana, o qual gera inquietações e frustrações por falta de um entendimento e vivência social.

Partindo deste pressuposto, a sociologia busca analisar e entender essa realidade que aflige o ser humano, um processo que se iniciou no limiar do século XIX com o filósofo Augusto Comte, o qual percebendo este processo que se desenvolvia na sociedade procurou analisar, estudar e dar uma resposta a esse novo conhecimento.

Ao trabalhar os quatro teóricos fundadores da ciência sociológica como: Comte e Durkheim, na teoria positivista; Karl Marx, no materialismo histórico dialético e Max Weber na sociologia compreensiva, são de relevância estabelecer uma ponte em relação pensamento dos contemporâneos.

Florestan define "a forma de organização concreta, "existir" socialmente significa compartilhar condições e situações, desenvolver atividades e relações práticas, ações e relações que são interdependentes e se influenciam reciprocamente".

É de suma importância ter claro que o conhecimento sociológico e trabalho de forma crítica das relações sociais os movimentos, no resgate de valores dos grupos sociais as classes que compõe a sociedade brasileira os excluídos, por exemplo: os índios, os negros, os migrantes, outras classe trabalhadoras seja do campo ou da cidade.

O processo sociológico teve início na Europa e logo se espalhou por todos os povos, chegando ao Brasil no início do século XX com alguns pensadores que procuraram entender a identidade cultural do país e assim desenvolveu-se a

sociologia no Brasil, passando por períodos de altos e baixos, ou seja, momento de ascensão e de decadência, sempre sujeita a vontade política e ao poder público.

No presente, a sociologia tem um papel histórico que vai muito além da leitura e explicações teóricas da realidade e práticas sociais que possibilitam a compreensão e construção de uma nova realidade social e suas relações.

Trabalhar com as diversidades culturais explorando as diferenças étnico racial que estão postas tanto na sala de aula como na sociedade e possibilitar a reflexão crítica, o pensar do aluno a partir de suas experiências de vida e de suas lutas diárias. Propor ações afirmativas e trazer à tona a diversidade não são de imediato, atitudes de pacifismo pedagógico ou de resoluções da contradição posta na sociedade. Ao contrário é abordar o conflito no seio da vida real, da escola e enfrentá-lo explicitando as diferenças trabalhando com clareza as contradições.

Dessa forma, compete à escola a mediação do conhecimento com base em análises reais dos conflitos, relações e entendimentos da vida social em que os indivíduos estão inseridos, a fim de que não se reproduza um sistema imposto pelo poder, mas sim que se transforme, modifique essas relações conflituosas, promova avanços nas relações sociais em benefício coletivo e não individualizado, como vem sendo difundida à muito tempo.

Compreende-se que o pensamento Sociológico deve ser na forma de apreender e compreender o real, caracterizando, no entanto em visível forma que produção e reprodução do conhecimento em processo de problematização e superação. Deste modo estabelece se significados produzindo um conhecimento privilegiado. O objeto de estudo e ensino da Sociologia são as relações que se estabelecem no interior dos grupos na sociedade, como se estruturam e atingem as relações entre os indivíduos e a coletividade.

2 - OBJETIVOS GERAIS

Possibilitar ao aluno de ensino médio uma formação humana voltada para a ciência sociológica, trabalho e cultura sempre contextualizando o processo histórico, enfatizando os conhecimentos vivenciados pelas sociedades, na busca de uma reflexão e compreensão da realidade social.

Desnaturalizar as ações que se estabelecem na sociedade.

Perceber que a realidade social é histórica e socialmente construída.

Questionar quanto à existência de verdades absolutas, sejam elas na compreensão do cotidiano, ou na constituição da ciência.

Compreender como as sociedades, se organizam, estruturam-se, legitimam-se e se mantêm, habilitando-os para uma atuação crítica e transformadora.

Explicitar e explicar problemáticas sociais concretas e contextualizadas, desconstruindo pré - noções e pré - conceitos.

Inserir o aluno como sujeito social que compreende a sua realidade imediata, mas que também percebe o que se estabelece além dela.

Compreender a sociedade em seu contexto social, econômico, cultural e político, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produto das ações humanas.

Proporcionar estudo e análise de textos que provoquem uma reflexão e favoreçam a formação do aluno como cidadão (ã), ativo (a) responsável na construção de um mundo mais humanizado, promovendo o convívio com a diversidade social e contribua para reduzir a desigualdade dos diversos grupos sociais.

No estudo da cultura afro-brasileira, que não se restringe a população negra, no que diz respeito a todos os brasileiros, enquanto cidadãos no seio da sociedade multicultural e pluriétnica. Que sejamos capazes de viver numa sociedade menos exclusiva e mais inclusiva.

3 - CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

1° ANO

O surgimento da Sociologia e as teorias sociológicas.

O processo de socialização e as instituições sociais.

Trabalho, produção e classes sociais.

2° ANO

Poder, política e ideologias;

Direito, cidadania e movimentos sociais.

3° ANO

Cultura e Indústria Cultural

4 - CONTEÚDOS BÁSICOS

1° ANO

Formação e consolidação da Sociedade Capitalista e o desenvolvimento do pensamento social.

Teorias Sociológicas: Augusto Comte, Émile Durkheim, Max Weber, Karl Marx, e pensamento social brasileiro.

Processo de socialização

Instituições familiares, escolares, religiosas e de reinserção.

O conceito de trabalho e o trabalho nas diferentes sociedades

Desigualdades sociais: Estamentos, Castas e classes sociais

Organização do trabalho nas sociedades capitalistas e suas contradições

Globalização e Neoliberalismo

Trabalho no Brasil e relação de trabalho

2° ANO

Formação e desenvolvimento do Estado Moderno

Conceitos de Poder, de ideologia, de dominação e legitimidade.

Estado no Brasil, democracia, totalitarismo e autoritarismo.

Expressões de violências nas Sociedades Contemporâneas.

Direitos Cívicos, Políticos e Sociais.

Direitos Humanos e Conceitos de Cidadania

Movimentos Sociais

Movimentos Sociais no Brasil

Questão ambiental e movimentos ambientalistas.

Questão das ONG'S

3° ANO

Desenvolvimento antropológico do conceito de cultura e sua contribuição na análise das diferentes sociedades.

Diversidade Cultural, relações de gênero, cultura afro-brasileira e cultura indígena

Identidade, relação de gênero, cultura afro-brasileira.

Indústria cultural, meios de comunicação de massa, sociedade de consumo, Indústria Cultural no Brasil.

5 - METODOLOGIA DA DISCIPLINA

Inicia-se com a contextualização e a compreensão dos conceitos da construção histórica da sociologia com Augusto Comte e leitura de textos sociológicos.

Os textos serão encaminhados para as necessidades locais e coletivas, sem perder de vista o conhecimento científico e sociológico dos diversos pensadores, o que cada um defende em cada momento histórico. Para isso é necessário trabalhar a pesquisa bibliográfica dos autores para entender o pensamento que cada um defende.

Na abordagem de cada tema é necessário trabalhar sempre a pesquisa ligada com a realidade social, política, cultural e ética dos alunos.

Portanto, é necessário retomar a relação entre contexto histórico dos autores, a construção de suas teorias, que possibilitará a compreensão das diferentes formas de organização social.

Envolverá assuntos polêmicos voltados à realidade dos alunos como: violência, adolescência, cidadania, liderança e outros. Também trabalhar se á problemáticas pertinentes à cultura contemporânea: rádio, televisão, jornais revistas, cinema, computadores, propaganda, Internet, ou seja, as mídias, transformando-as em objetos de discussão e análise, sempre fazendo a relação da teoria x prática.

Elaboração de gráficos demonstrativos de dados coletados na evolução tecnológica, no momento atual, nas diversas áreas do conhecimento os textos informativos que contribuirá na realização dessa prática.

6 - AVALIAÇÃO

A avaliação não se resume apenas em provas, testes ou questionamentos e, sim num processo contínuo de construção do conhecimento.

O principal objetivo é o conhecimento científico, vinculando os conteúdos à realidade, ampliando a compreensão dos alunos em situações desafiadoras.

Na disciplina de Sociologia será avaliada a apresentação nos seminários, às produções de textos, as exposições orais e escritas nas pesquisas e execução de projetos, apresentação dos resultados obtidos pelos alunos.

Desta forma os instrumentos avaliativos de sociologia objetivam a construção da autonomia do educando. Podem ser reflexões de registros críticos em

debate que acompanham textos ou filmes, participação nas pesquisas de campo, produção de textos que demonstrem a capacidade de articulação entre a teoria e a prática, dentre outras.

Enfim, a avaliação pode ser conduzida de várias formas, desde que o professor tenha ao selecioná-las, a clareza dos objetivos que pretende atingir conduzindo o educando á reflexão dos conteúdos, ampliando sua visão de mundo, contribuindo para sua autonomia.

7 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLÉGIO ESTADUAL DE RENASCENÇA PADRE JOSÉ JUNIOR VICENTE - EFM.
Projeto político pedagógico. Renascença, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica do Estado do Paraná: Sociologia.** Curitiba: SEED, 2008.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR CELEM – ESPANHOL

1 – APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A língua estrangeira passou por várias etapas desde a sua implantação em nosso país, dependendo da valorização e necessidade era enfatizada ora mais a leitura, ora mais a escrita.

No decorrer da história social, cultural, e, claro educacional, aconteceram mudanças e transformações no que tange o ensino da língua estrangeira no ensino público.

Em 20 de Dezembro de 1996 foi publicada a mais recente LDB (9394-96). Encontramos nesta lei a obrigatoriedade do ensino da Língua Estrangeira no ensino fundamental e médio: “Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da 5ª série do ensino fundamental o ensino de pelo menos uma língua Estrangeira Moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição”. (Art. 26, S 5º). Referindo-se ao Ensino Médio, a lei determina que “será incluído uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória na parte diversificada da grade curricular, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda língua, em caráter optativo, dentro da disponibilidade da instituição”. (Art. 36, inciso III).

Em 5 de Agosto de 2005, foi criada a lei nº 11.161, que tornou obrigatório a oferta de língua espanhola nos estabelecimentos de Ensino Médio. Com isso, também se buscou atender interesses político-econômicos para melhorar as relações comerciais do Brasil com países de língua espanhola, visto que o Brasil buscava se destacar no Mercosul.

A oferta dessa disciplina é obrigatória para a escola e de matrícula facultativa para o aluno. Observa-se que na atualidade a vem ocorrendo modificações significativas no campo da ciência e se faz necessário atualização em todos os campos do conhecimento, e por isso, o aprimoramento linguístico é muito importante para o crescimento intelectual, porque buscamos conhecimento científico em todas as regiões de um mundo globalizado, e o

aprimoramento Linguístico é necessário para esse entendimento humano. A Resolução nº 3904/2008 de 27 de agosto de 2008, reitera,

A importância que a aprendizagem de Línguas Estrangeiras Modernas (LEM) tem no desenvolvimento do ser humano quanto a compreensão de valores sociais e a aquisição de conhecimento sobre outras culturas (SUED/SEED, 2008).

O ensino de LEM se justifica com prioridade, pelo objetivo de desenvolver a competência comunicativa (Linguística, textual, discursiva e sociocultural), esse desenvolvimento deve ser entendido como progressiva capacidade de realizar a adequação do ato verbal nas situações comunicativas.

Perante a conjuntura alguns estudiosos tem desenvolvido estudos e pesquisa sobre a LEM, da necessidade que vinha sendo apresentada, á demanda a sociedade brasileira e do papel que exercia de forma significativa para a redução das desigualdades sociais.

A Língua Espanhola é a segunda língua mais utilizada nos diversos tipos de comunicação entre os povos de nosso planeta, como na linguagem da cultura popular (música, cinema, quadrinhos, literatura) sendo por isso, a que trará benefícios ao aluno tanto na vida acadêmica quanto na social.

Através do ensino de língua espanhola, estamos valorizando uma propensão inata do ser humano, que é o desejo de se comunicar com outros e o mundo. Para conseguirmos canalizar e valorizar esta propensão devemos associar o ensino do espanhol á vivência do aluno, a sua realidade, ao seu dia a dia. Pois é na sala de aula o espaço de construção de conhecimento.

Ao contextualizar, o ensino da língua estrangeira (língua espanhola), pretendeu-se problematizar as questões que envolvem o ensino da disciplina, nos aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais e educacionais. A partir dessa análise, serão apresentados os fundamentos teóricos - metodológicos que orientarão o ensino da língua estrangeira na Rede Pública Estadual.

2 – CONTEÚDOS

CONTEÚDO ESTRUTURANTE

Discurso como pratica social

1º ANO

1- CONTEÚDOS BÁSICOS

Exemplos de gêneros que serão trabalhados no 1ºAno Básico:

Cotidiana: adivinhas, álbum de família, bilhetes, cantigas de roda, fotos, musicas, parlendas, piadas, provérbios, quadrinhas, receitas e trava-línguas.

Literária / artística: Autobiografia, biografias, contos, escultura, fabulas, historias em quadrinhos, lendas, letras de musicas, narrativas, paródias, pinturas e poemas.

Científica: artigos, debate, palestras, pesquisas, relato histórico, relatório, textos abrangendo a Historia e Cultura Afro-brasileira e Africana e Indígena.

Escolar: cartazes, debate, diálogo, exposição oral, mapas, palestras, pesquisas, relato histórico, relato e resumo.

Imprensa: anúncio, caricatura, carta ao leitor, cartum, charge, classificados,entrevista, fotos, horóscopos, manchete, mapas, noticia e tiras.

Publicitária: anúncio, caricatura, cartazes, fotos, slogan, musicas, paródia e placas.

Política: debate, fórum, mesa redonda e panfleto.

Jurídica: contrato e depoimentos.

Produção e consumo: bulas, relato histórico, relatório e seminário.

Midiática: desenho animado, entrevistas, filmes e telejornal.

2- CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Discurso como prática social

3- CONTEÚDOS BÁSICOS

Gêneros discursivos e seus elementos composicionais

LEITURA

Tema do texto / conteúdo temático; Importância da Língua Espanhola.

Finalidade; Objetivos da aula.

Aceitabilidade do texto; Partes da casa.

Informatividade; Pedidos de informação.

Situacionalidade; Coisas que podem existir em uma cidade.

Intertextualidade; Leituras diversas.

Elementos composicionais de gêneros.

Temporalidade; Horas / Noções de tempo.

Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos...;

Adequação do discurso ao Gênero;

Variações linguísticas;

Papel do locutor e interlocutor;

Expressões populares;

Variações linguísticas;

Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias,

repetição, recursos semânticos;

Diferenças e semelhanças entre o discurso oral ou escrito.

ESCRITA

Finalidade do texto;

Situacionalidade;

Intertextualidade

Temporalidades;

Produção de texto;

Objetos domésticos e acessórios;

Acentuação gráfica;

Ortografia;

Concordância; Verbal / nominal.

Elementos composicionais de gêneros;

Emprego de palavras e/ou expressões com mensagens implícitas e explícitas;

Emprego de palavras; peso e medidas.

Lugares; No aeroporto, estação ferroviária e rodoviária, rodovias, portos e meios de transportes.

Ortografia;

Concordância; Verbal / nominal.

ORALIDADE

Tema do texto;

Finalidade;

Aceitabilidade do texto

Informatividade;

Marcas linguísticas; Coesão, coerência;

Adequação da fala ao contexto;

Adequação do discurso ao gênero.

Marcas linguísticas; Coesão, coerência.

Adequação da fala ao contexto;

Diferença e semelhança entre o discurso oral e escrito.

4- ABORDAGEM TEÓRICO –METODOLÓGICA

LEITURA

Práticas de leitura de textos de diferentes gêneros atrelados à esfera social de circulação;

Consideração dos conhecimentos prévios dos alunos;
Utilização de estratégias leitura
Formação de questionamento que possibilitem inferências sobre o texto;
Encaminhamento de discussões sobre: Tema, intenções. Intertextualidade;
Utilização de recursos de multimídia e suporte tecnológico para o trabalho de contextualização: CDs DVDs, CD ROOM, TV Multimídia, Internet;
Relacionamento do tema com o contexto atual;
Socialização das ideias dos alunos sobre o texto;
Estimulação de leituras que suscitem no reconhecimento de estilo, próprio de diferentes gêneros.

ESCRITA

Planejamento da produção textual a partir: Da delimitação do tema, do interlocutor, do gênero, da finalidade;
Condução a utilização adequada das partículas conectivas básicas;
Estimulação de produções nos diferentes gêneros trabalhados;
Condução a reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos.
Acompanhamento da produção do texto;
Reescrita textual: Revisão dos argumentos/ das ideias, e elementos que compõe o gênero;
Análise da produção textual quando à coerência e coesão, continuidade temática, à finalidade adequação da linguagem ao contexto;

ORALIDADE

Organização de apresentações de textos produzidos pelos alunos;
Orientação sobre o contexto social se uso do gênero oral trabalhado;
Proposição de reflexões sobre os argumentos utilizados nas exposições orais dos alunos;

Preparação de apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal;

Seleção de discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como: Cenas de desenhos, etc.;

Estimulação para a expressão oral (Contagem de história), comentários, opiniões sobre os diferentes gêneros trabalhados, utilizando-se dos recursos extralinguísticos.

Espera-se que o aluno:

Utilize o discurso de acordo com a situação de produção formal/ informal;

Apresente suas ideias com clareza, mesmo que na língua materna;

Utilize adequadamente entonação, pausas, gestos, etc.;

Organize a sequência de sua fala;

Respeite os turnos de fala;

Explore a oralidade, em adequação ao gênero proposto;

Compreenda os argumentos no discurso do outro;

Utilize expressões faciais corporais e gestuais, pausas e entonação orais, entre outros elementos extralinguísticos.

Participe ativamente dos diálogos, relatos, discursos, quando necessário em língua materna;

5- AVALIAÇÃO

LEITURA

Espera-se que o aluno:

Realize leitura compreensiva do texto;

Identifique a ideia do texto;

Deduza os sentidos das palavras e/ou expressões a partir do contexto;

Perceba o ambiente e o argumento no qual circula o gênero;

Compreenda as diferenças decorridas do uso de palavras e / ou expressões no sentido conotativo;

Analise as intenções do autor;

Faça o reconhecimento de palavras e/ ou expressões que estabelecem a referência textual;

Amplie seu horizonte de expectativas;

Amplie se léxico;

Identifique e reflita sobre as vozes sociais presentes no texto;

ESCRITA

Espera-se que o aluno:

Expresse as ideias com clareza;

Diferencie o contexto de uso da linguagem formal e informal;

Use recursos textuais como: coesão e coerência, informatividade, etc.

Utilize adequadamente recursos, uso e função do artigo, pronome, numeral, substantivos, adjetivo, advérbio, etc.;

Empregue palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, em conformidade com o gênero proposto;

Reconheça palavras e/ou expressões que estabelecem a referência textual;

ORALIDADE

Espera-se que o aluno:

Utilize o discurso de acordo com a situação de produção formal/ informal;

Apresente suas ideias com clareza, mesmo que na língua materna;

Utilize adequadamente entonação, pausas, gestos, etc.;

Organize a sequência de sua fala;

Respeite os turnos de fala;

Explore a oralidade, em adequação ao gênero proposto;

Compreenda os argumentos no discurso do outro;

Utilize expressões faciais corporais e gestuais, pausas e entonação orais, entre outros elementos extralinguísticos.

Participe ativamente dos diálogos, relatos, discursos, quando necessário em língua materna;

2º ANO

1- CONTEÚDOS BÁSICOS

Exemplos de gêneros que serão trabalhados:

Cotidiana: adivinhas, anedotas, cartão, carta pessoal, comunicado, convites, curriculum vitae, diário, piadas e relatos de experiências vividas.

Literária/artística: contos, crônicas, fábulas, histórias em quadrinhos, lendas, leitura de cordel, memórias, letras de música, narrativas, paródias, poemas, romances, textos dramáticos, textos abrangendo a história e cultura Afro-brasileira e Africana e Indígena.

Científica: Artigos, conferências, debates, palestras, pesquisas, relato histórico, relatório e resumos.

Escolar: ata, cartazes, debate, diálogo, exposição oral, palestras, pesquisas, relato histórico, resenhas, resumo, seminário e texto argumentativo.

Imprensa: agenda cultural, anúncio, artigo, cartum,. Charge, classificados, entrevista, horóscopo, manchete, mesa redonda, notícia, reportagens, resenhas, sinopses de filmes e tiras.

Publicitária: anúncio caricatura, cartazes, folder, slogan, músicas, paródias, placas e publicidade.

Política: abaixo-assinado, assembleia, carta, debate, estatutos, leis, ofícios, procurações, regimentos e regulamentos.

Procuração e consumo: bulas, manual técnico, placas, relatório histórico, científicas, resenhas, vídeo clip e vídeo conferência.

2- CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Discurso como prática social

1- CONTEÚDOS BÁSICOS

Gêneros discursivos e seus elementos composicionais

LEITURA

Finalidade; Objetivos da aula.

Aceitabilidade do texto;

Informatividade;

Situacionalidade; Coisas que podem existir em uma cidade;

Intertextualidade;

Elementos composicionais de gêneros.

Papel do locutor e interlocutor;

Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos...;

Adequação do discurso ao Gênero;

Expressões populares;

Variações linguísticas;

Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos;

Adequação da fala ao contexto (uso de distintivos formais e informais como conectivos, gírias, expressões, repetições, etc);

Diferença se semelhanças entre o discurso oral ou escrito.

ESCRITA

Tema do texto; Textos discursivos.

Finalidade do texto;

Situacionalidade;

Intertextualidade

Temporalidades;

Produção de texto;

Elementos composicionais de gêneros;
Emprego de palavras e/ou expressões com mensagens implícitas e explícitas;
Emprego de palavras; peso e medidas.
Ortografia;
Concordância; Verbal / nominal.

ORALIDADE

Tema do texto;
Finalidade;
Aceitabilidade do texto
Informatividade;
Adequação do discurso ao gênero;
Marcas linguísticas; Coesão, coerência;
Adequação da fala ao contexto;
Diferença e semelhança entre o discurso oral e escrito.

2- ABORDAGEM TEÓRICO –METODOLÓGICA

LEITURA

Práticas de leitura de textos de diferentes gêneros atrelados à esfera social de circulação;
Consideração dos conhecimentos prévios dos alunos;
Utilização de estratégias leitura
que possibilite a compreensão textual significativa de acordo com o objetivo proposto no trabalho com o gênero textual selecionado;
Encaminhamento de discussões sobre: Tema, intenções. Intertextualidade;
Contextualização da produção: Suporte/fonte, interlocutores, finalidade, época;
Utilização de textos verbais diversos que dialoguem com não verbais, como: Gráficos, fotos, imagens mapas e outros.

Utilização de recursos de multimídia e suporte tecnológico para o trabalho de contextualização: CDs DVDs, CD ROOM, TV Multimídia, Internet;

Relacionamento do tema com o contexto atual;

Socialização das ideias dos alunos sobre o texto;

Estimulação de leituras que suscitem no reconhecimento de estilo, próprio de diferentes gêneros;

ESCRITA

Planejamento da produção textual a partir: Da delimitação do tema, do interlocutor, do gênero, da finalidade;

Estimulação da ampliação de leituras sobre o tema e o gênero proposto;

Produção do texto;

Análise da produção textual: coerência/coesão, continuidade temática, e adequação da linguagem ao contexto;

Condução a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos.

Uso adequado de palavras e expressões para estabelecer a referência textual;

Estimulação de produções nos diferentes gêneros trabalhados;

Condução a reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos.

ORALIDADE

Organização de apresentações de textos produzidos pelos alunos;

Orientação sobre o contexto social se uso do gênero oral trabalhado;

Proposição de reflexões sobre os argumentos utilizados nas exposições orais dos alunos;

Preparação de apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal;

Seleção de discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como:

Cenas de desenhos, etc.;

Estimulação para a expressão oral (Contagem de história), comentários, opiniões sobre os diferentes gêneros trabalhados, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, como: Entonação, expressões faciais, corporais e gestuais, pausas e outros;

Seleção de discursos da oralidade como: Cenas de desenhos, programas infanto-juvenis, entrevistas, reportagem entre outros.

3- AVALIAÇÃO

LEITURA

Espera-se que o aluno:

Realize leitura

Compreensiva do texto;

Identifique o tema;

Identifique a ideia do texto;

Localize informações explícitas no texto;

Deduza os sentidos

das palavras e/ou expressões a partir do contexto;

Perceba o ambiente e o argumento no qual circula o gênero;

Compreenda as diferenças decorridas do uso de palavras e / ou expressões no sentido conotativo;

Analise as intenções do autor;

Identifique e reflita sobre as vozes sociais presentes no texto;

Facção reconhecimento de palavras e/ ou expressões que estabelecem a referência textual;

Amplie seu horizonte de expectativas;

Amplie se léxico;

ESCRITA

Espera-se que o aluno:

Expresse as ideias com clareza;

Diferencie o contexto de uso da linguagem formal e informal;

Use recursos textuais como: coesão e coerência.

Utilize adequadamente recursos, uso e função do artigo, pronome, numeral, substantivos, adjetivo, advérbio, etc.;

Empregue palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, em conformidade com o gênero proposto;

Use apropriadamente elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos atrelados aos gêneros trabalhados;

Reconheça palavras e/ou expressões.

ORALIDADE

Espera-se que o aluno:

Utilize o discurso de acordo com a situação de produção formal/ informal;

Apresente suas ideias com clareza, mesmo que na língua materna;

Utilize adequadamente entonação, pausas, gestos, etc.;

Organize a sequência de sua fala;

Explore a oralidade, em adequação ao gênero proposto;

Exponha seus argumentos;

Compreenda os argumentos no discurso do outro;

Participe ativamente dos diálogos, relatos, discursos, em língua materna e estrangeira;

Utilize expressões faciais corporais e gestuais, pausas e entonação orais, entre outros elementos extralinguísticos.

3- METODOLOGIA DA DISCIPLINA

Partindo do pressuposto de que o objetivo da educação básica é a formação de um sujeito crítico, capaz de interagir criticamente com o mundo a sua volta, o ensino de língua espanhola ofertado nas escolas públicas, deve contribuir para esse fim. É preciso trabalhar a língua enquanto discurso, entendido como prática social significativa de forma oral e/ou escrita.

Para o cumprimento dos objetivos propostos não utilizaremos um único método. A tendência atual é abordagem discursiva através das práticas sociais: Leitura, oralidade e escrita (análise linguística). Tal abordagem apresenta vantagens podendo ser flexível e adaptada às diversas situações do ensino de língua espanhola e fazendo o uso do conhecimento de mundo que o aluno traz à comunidade escolar. Assim sendo de mero receptor de conteúdos, o aluno torna-se um elemento participante consciente de sua posição como indivíduo no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, torna-se o centro do processo ensino-aprendizagem.

Entende-se portanto, que a escola tem o compromisso de promover junto aos alunos, meios necessários para que não apenas assimilem o saber enquanto resultado, mas aprendam o processo de sua produção, e a sua transformação da realidade.

É muito importante as situações de comunicação, o meio social dos falantes, as relações que eles tem entre si e na sua própria cultura, por isso é importante que nosso aluno tenha diante de si material variado (jornais, revistas, prospectos, letras de músicas, jogos, etc.).

A linguística ensina que é importantíssimo no aprendizado de um idioma estrangeiro assimilar as estruturas básicas, envolvendo o universo do aluno. Para isso todas as atividades comunicativas serão amplamente contempladas de uma maneira gradativa, contextualizada e temática.

Afim de despertar a atenção dos alunos, abordaremos tópicos e situações diversas, próximas da sua realidade e interesse, para motivar sua participação ativa. Recursos variados, tais como textos fatos, diagramas, tabelas, história em

quadrinhos, histórias ilustradas, etc; serão utilizados com a finalidade de facilitar e dinamizar o aprendizado, deixando-o mais agradável, divertido e proveitoso.

Os conteúdos deverão ser levado sem consideração, assim, os conhecimentos prévios dos alunos sobre os assuntos deveram ser abordados através de atividades, para sensibilizar o aluno. Para tanto, o professor poderá iniciar sempre a aula com uma atividade ou conversa relacionada ao que se vai estudar naquele dia. Pode ser um texto, um jogo, uma música ou simplesmente um bate papo motivador.

Apresentação de Cds, Dvds se tem por finalidade o desenvolvimento da compreensão auditiva

Propomos um trabalho em que o aluno saiba enfrentar uma situação de leitura com algum sucesso, utilizando os gêneros textuais reconhecendo as informações essenciais de artigos curto de jornais, de publicidades, instruções de produtos, textos informativos, textos literários, etc. Para isso, é fundamental que se estude diferentes tipos de textos, materiais paralelos como jornais, revistas, prospectos de propaganda, anúncios etc. Os alunos serão levados a praticar uma comunicação de forma simples e agradável nas mais variadas situações sendo sujeito de uma educação transformadora.

4- AVALIAÇÃO

Ao final das atividades de aprendizagem, bem como das atividades avaliativas e das atividades extraclasse de cada trimestre, será atribuída uma média trimestral e posteriormente, uma média anual a cada aluno.

“A Seleção de conteúdos, os conhecimentos metodológicos e a clareza dos critérios de avaliação elucidam a intencionalidade do ensino, enquanto a diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação possibilita aos estudantes variadas oportunidades e maneiras de expressar seu conhecimento”. (DCE, 2008, p.33)

“A avaliação frente a uma perspectiva de emancipação do educando deve estar pautada na socialização do saber sistematizado e produzido historicamente.

Portanto a avaliação será diagnóstico-formativa que tenha função básica de levar o professor a observar os alunos, medir e interagir de maneira sistemática e individualizada. A avaliação está embasada na legislação vigente (LDB, PPP, REGIMENTO) Os registros de notas será expresso em uma escala de 0,0 (Zero vírgula zero) à 10,0 (Dez vírgula zero). (...) Os alunos do CELEM que apresentarem frequência mínima de 75% do total de horas letivas e a média anual igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) serão considerados aprovados ao final do ano letivo” Instrução Normativa nº019/2008-6.11, 616, p.5). Com provas individuais e grupos, trabalhos individuais e grupos.

A reprovação só acontece depois de oportunizar todas as possibilidades que o Regimento Escolar garante e, ainda, atendidas as iniciativas da escola no sentido de motivar os alunos ao estudo e ao exercício da verdadeira cidadania.

A avaliação de aprendizagem de língua estrangeira deve superar a concepção de mero instrumento de medição da apreensão de conteúdos, subsidiar discussões acerca das dificuldades e avanços dos alunos a partir de suas produções.

Elemento que integra ensino e aprendizagem, a avaliação tem por meta o ajuste e a orientação para a intervenção pedagógica, visando à aprendizagem da melhor forma para o aluno. É um elemento de reflexão para o professor sobre sua prática educativa e um instrumento para que o aluno possa tomar consciência de seus progressos, dificuldades e possibilidades.

Durante o processo avaliativo espera-se que o aluno realize leitura compreensiva dos textos estudados, localizando informações explícitas e implícitas no texto, posicionando-se argumentativamente, ampliando seus conhecimentos e expectativas como também seu léxico. É importante que o aluno perceba o ambiente no qual circula o gênero, identifique a ideia principal do texto, analise as intenções do autor, identifique o tema, reconheça palavras ou expressões que denotem ironia e humor no texto, compreenda as diferenças decorridas do uso de palavras ou expressões no sentido conotativo e denotativo, identifique e reflita sobre as vozes sociais presentes no texto.

No que se refere a escrita serão avaliados no aluno os seguintes aspectos: expressão de ideias com clareza; produção de texto observando as situações de produção propostas, à continuidade temática; a capacidade em diferenciar o contexto de uso da linguagem formal e informal; utilização adequada de recursos linguísticos (pontuação, uso e função do artigo, pronome, substantivo, adjetivos, advérbios, entre outros). É importante também observar se o aluno emprega palavras ou expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como expressões que indicam ironia e humor, em conformidade com o gênero proposto.

Na avaliação será verificada a construção dos significados na interação com os textos e nas produções textuais, percebendo os resultados do processo de aquisição de uma nova língua.

Proporcionar recuperação paralela e contínua, revisando conteúdos e diversificando novos métodos. A inclusão nessa disciplina se voltará aos alunos com dificuldades através de atividades lúdicas a fim de ajudá-los a superar dificuldades.

A avaliação da aprendizagem se faz necessária para cumprir o seu verdadeiro significado, assumir a função de subsidiar a construção da aprendizagem bem sucedida. A condição para que isso aconteça, é de que deixe de ser utilizada como um recurso de autoridade, e assuma o papel de auxiliar o crescimento.

A recuperação paralela acontecerá durante o ano letivo, quando o professor da disciplina diagnosticar que o aluno não aprendeu o conteúdo trabalhado deve rever o mesmo com uma metodologia significativa e diferenciada, dando novas oportunidades e condições de aprendizagem: como participação em trabalhos orais ou escritos, pesquisas, seminários, maquetes, desenhos e sínteses.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei nº 9394/96 – **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, Editora do Brasil S.A, 1996.

COLÉGIO ESTADUAL RENASCENÇA DE RENASCENÇA PADRE JOSÉ JUNIOR VICENTE - EFM. **Projeto Político Pedagógico**. Renascença 2009.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da educação Básica. Língua Estrangeira Moderna**. Curitiba, 2008. 88 p. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/file/diretrizes_2009/

PARANÁ, Secretariade Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Resoluçãoº 3904/2008. Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM)**. Curitiba, 2008. 01 p.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna para Educação Básica do Estado do Paraná**. Curitiba, 2008.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE L.E. M - INGLÊS DO ENSINO MÉDIO

1 - APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Sabemos da importância da construção da identidade no contexto educacional. Essa identidade se constrói com os diferentes discursos e a inter-relação que se dá entre professor-aluno, aluno - aluno, aluno-professor e aluno - mundo, no dia a dia da sala de aula.

Levando em consideração que o domínio da língua é um fator determinante no processo de formação do ser humano e estando cientes das transformações e evoluções sociais, econômicas, políticas e culturais, considera-se que o aluno deverá despertar-se para o espírito criativo, a argumentação, o raciocínio, a determinação, a personalidade, e, sobretudo o senso crítico.

Para isso, os estudos de textos que mostrem o modo de pensar em diferentes comunidades e situações o farão analisar e confrontar sua realidade com os demais, possibilitando-lhes interagir com o mundo, construindo seu próprio universo intelectual.

Construir identidades de sujeito como cidadão, para viver em comunidade, sendo capaz de discernir o certo do errado no contexto social, colaborando por uma sociedade mais significativa.

Permitir uma visão maior de mundo para organizar ideias de forma flexíveis, formando seus próprios discursos, orais e escritos adequados e corretos, visando uma maior interação comunicativa.

2- CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

O Discurso como prática social

3- CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

LEITURA

Leitura e interpretação de diferentes gêneros textuais.

Identificação do tema, do argumento principal e dos secundários.

Interpretação observando: conteúdo veiculado, fonte, intencionalidade e intertextualidade do texto.

Linguagem não verbal.

Realização de leitura não linear dos diversos textos.

Elementos composicionais do gênero:

Música;

Textos informativos;

Vídeo clip;

Charge;

Texto argumentativo;

Curriculum vitae;

Pesquisa;

Resumo;

Sinopse de filme.

Léxico: repetição, conotação, denotação e polissemia;

Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.

Partículas conectivas básicas do texto.

ORALIDADE:

Tema do texto/ conteúdo temático.

Finalidade.

Aceitabilidade do texto.

Informatividade.

Papel do locutor e interlocutor.

Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos...;

Adequação do discurso ao gênero;

Turnos de fala;

Variações linguísticas;

Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos.

Adequação da fala ao contexto (uso de distintivos formais e informais como conectivos, gírias, expressões, repetições, etc.).

Diferenças e semelhanças entre o discurso oral ou escrito.

ESCRITA

Tema do texto;

Interlocutor;

Finalidade do texto;

Informatividade;

Situacional idade;

Intertextualidade;

Temporalidade;

Referencia Textual;

Partículas conectivas básicas do texto;

Vozes do discurso: direto e indireto;

Elementos composicionais do gênero;

Léxico: emprego de repetições, conotação, denotação, polissemia, formação das palavras, figuras de linguagem;

Emprego de palavras e/ou expressões com mensagens implícitas e explícitas;

Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de

Ortografia;

Concordância verbal/nominal.

4 – ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

As Línguas Estrangeiras são também possibilidades de conhecer, expressar e transformar modos de entender o mundo e de construir significados.

O texto possibilita a capacidade de analisar e refletir sobre os fenômenos linguísticos e culturais como realizações discursivas as quais se revelam pela história dos sujeitos que fazem parte deste processo.

É importante trabalhar questões sociais emergentes, abordar o uso da língua estrangeira como espaço de construção de significados dependentes da situação de uso, dos propósitos dos interlocutores e dos recursos linguísticos de que dispõem, pois o falante/escritor tem papel ativo na construção do significado da interação, assim como seu interlocutor.

As reflexões discursivas e ideológicas dependem de uma interação primeira com o texto, pois na interação com o texto, pode haver uma complexa mistura da linguagem escrita, visual e oral. Daí a importância da utilização de recursos visuais para auxiliar o trabalho pedagógico em sala de aula.

Nesta abordagem através de uma atividade problematizadora os alunos são encorajados a ter uma postura crítica frente aos textos, envolvendo questionamentos acerca das visões de mundo que os subjazem.

A leitura é um processo de negociação de sentidos, de contestação de significações possíveis. Assim, o papel da gramática relaciona-se ao entendimento, quando necessário, dos procedimentos para construção de significados utilizados na língua estrangeira.

Os alunos sujeitos devem reconhecer que os textos são representações da realidade e que tais representações são construções sociais, dessa forma pode ser interessante trabalhar com textos que apresentem um grande número de palavras transparentes, cognatos e outro no qual os conhecimentos de língua materna não favoreçam a sua compreensão imediata.

Numa perspectiva discursiva, o conhecimento formal da gramática deve estar subordinado a conhecimento discursivo, ou seja, reflexões gramaticais devem ser

decorrentes de necessidades específicas dos alunos, a fim de que possam expressar-se ou construir sentidos com os textos.

Há a necessidade de explorar com os alunos os diversos tipos de textos, comparando: as unidades temáticas, linguísticas e composicionais de um texto com outros textos e construindo a sua estrutura a partir das reflexões da sala de aula.

É preciso valorizar o conhecimento de mundo e as experiências dos alunos, por meio de discussões referentes aos temas abordados, explorando pressupostos, formulando hipóteses com eles e estabelecendo situações que os ajudem não apenas a construir expectativas relativas aos sentidos possíveis de relação com os textos estudados, mas que também possam subsidiá-los a posicionar-se em relação a esses sentidos e desenvolver seus próprios sentidos conscientes dos diferentes contextos que os perpassam.

A prática escolar de produção escrita em L.E.M., ainda que restrita, deve buscar leitores efetivos dentro ou fora da escola, ou seja, elaborar pequenos textos direcionados a um público determinado.

Mostrar os valores subjacentes ao livro didático faz parte do papel do professor na abordagem de ensino como Letramento Crítico. Será preciso utilizar o material didático disponível na prática pedagógica, livro didático, dicionários, livros paradidáticos, vídeos, DVDs, fitas de áudio, CD ROMs, Internet, etc., sob a ótica do seu público e das propostas destas Diretrizes.

5 - AVALIAÇÃO

Acredita-se que a avaliação da aprendizagem de Inglês deve ser permanente, diagnóstica e formativa acerca das dificuldades e avanços dos alunos sujeitos, a partir de suas produções, no processo de ensino aprendizagem.

A avaliação configura-se como um processo amplo que precisa acontecer continuamente por meio de um conjunto adequadamente planejado de ações, que através de diferentes instrumentos que possibilitam a retomada de conteúdos não assimilada pelo educando.

Caberá ao professor à participação dos alunos nas atividades na sala de aula através de seminários, debates, discussões provas entre outros e, também, extraclasse pelos trabalhos desenvolvidos como pesquisas e produções refletindo sobre estas práticas e a superação levando a o enriquecimento do saber, nesse sentido a ação avaliativa refletiva cumprirá sua função.

Assim, tanto o professor quanto os alunos poderão acompanhar o desenvolvimento e identificar as dificuldades ocorridas, bem como planejar e propor outros procedimentos que visem à superação das dificuldades..

Será necessário que o aluno obtenha média igual ou superior a 6.0 e a frequência de 75% acima para que seja promovido há o ano seguinte.

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLÉGIO ESTADUAL DE RENASCENÇA PADRE JOSÉ JUNIOR VICENTE - EFM.
Projeto político pedagógico. Renascença, 2008.

COLÉGIO ESTADUAL DE RENASCENÇA PADRE JOSÉ JUNIOR VICENTE - EFM.
Regimento Escolar. Renascença, 2011.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica do Estado do Paraná: Língua estrangeira moderna.** Curitiba: SEED, 2008.

PROPOSTA PEDAGÓGICA ATIVIDADE CURRICULAR COMPLEMENTAR DE CONTRA TURNO DE ESPORTE (HORA-TREINAMENTO)

1- CONTEÚDO

FUNDAMENTOS DO HANDEBOL

Regras; medidas da quadra; posições básicas; deslocamentos; habilidade com a bola; manejo da bola; drible; passe e recepção; passe de ombro; arremesso com infiltração e arremesso com suspensão; finta; marcação individual; 6x0; 5x1; 3x3; 5x2; posições básicas para goleiro; orientações para jogo coletivo. ATIVIDADES PARA AQUECIMENTO – noite e dia; pegar panos coloridos; pegar e rasgar; jogo das cores; pegar por pares; galinha e gavião; cabeça morde o rabo; cama dupla; esvaziar o caixão.

2- OBJETIVO

Desenvolver os aspectos motores/cognitivos/afetivo-social; ajudar as crianças a desenvolver o respeito pelo seu corpo e pelo corpo dos outros; contribuir para o aumento da confiança e da auto estima das crianças; desenvolver na criança o entendimento do papel da atividade física promovendo a saúde; orientar a prática de atividades esportivas, respeitando a individualidade biológica e a fase de desenvolvimento de cada criança, utilizando o esporte como instrumento de socialização e educação; preencher o tempo livre das crianças com a prática de atividades esportivas; realçar o desenvolvimento social, preparando as crianças para enfrentar competições, vencendo ou perdendo, cooperando e colaborando.

3- ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

As atividades serão realizadas e organizadas de forma a atender as necessidades do aluno. Será priorizado o trabalho prático com ênfase no desenvolvimento das habilidades e aspectos sociais das crianças. Porém tudo será desenvolvido a partir do método de ensino que deverá facilitar o ensino aprendizagem, bem como preparar o iniciante para o processo de treinamento, sem torná-lo maçante e desmotivá-lo, adequar tarefas às capacidades do aluno, proporcionando assim momentos de prazer e alegria. O método também deverá preparar o iniciante para a sua possível integração aos níveis de treinamento formal que poderão estar relacionados à competição, existindo a motivação, perseverança e persistência necessária do aluno ou grupo. Estudos e pesquisas feitas por Greco (1998) nos mostram que existe uma tendência a se obter melhores resultados em um processo de ensino - aprendizagem - treinamento na iniciação esportiva quando se adota o método situacional concomitantemente ao desenvolvimento de diferentes processos cognitivos inerentes á ação tática, ou seja, desenvolvendo paralelamente a capacidade tática através da integração dos diferentes processos cognitivos (percepção, antecipação, etc.) de forma incidental e também com a inclusão de exercícios para descoberta dos sinais relevantes.

4- AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnóstica e continua, durante todo o processo. Tendo como parâmetro o momento em que os alunos ingressaram nas aulas, buscando identificar sua evolução e possíveis necessidades de retomada para que ocorra nova oportunidade de aprendizagem e se possa sanar dificuldades encontradas.

5- RESULTADOS ESPERADOS

PARA O ALUNO: Espera-se que, com a frequência às aulas do projeto, os alunos melhorem sua auto estima, tendo, mais autoconfiança e obtendo resultados positivos na convivência com os colegas e com o meio onde está inserido, afastando-se de situações de risco. E que através do aprendizado de um esporte, eles adquiram o gosto pela atividade física, desenvolvendo suas habilidades e adotando hábitos saudáveis, necessários para uma boa saúde.

PARA A COMUNIDADE : Oportunizando o aprendizado de um esporte que possa

PARA A ESCOLA: Obter bons resultados nos aspectos sociais, onde podemos citar, estímulo ao convívio entre crianças de idades e classes diferentes, oportunizando o respeito, às diferenças e um melhor convívio social.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLÉGIO ESTADUAL DE RENASCENÇA PADRE JOSÉ JUNIOR VICENTE - EFM.
Projeto Político Pedagógico. Renascença, 2011.

DCE. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação do Estado do Paraná – SEED – Curitiba, 2008.**

SANTOS, Rogério dos. **Handebol 1000 exercícios 3º edição – Apostila Petrobras.**
TDEF 1º volume- Hudson Ventura Teixeira, **Ginástica Escolar – Ricardo Batista Conceição, Caderno da Pedagogia – Vizivali.**

PROPOSTA PEDAGÓGICA ATIVIDADE CURRICULAR COMPLEMENTAR DE CONTRA TURNO DE ARTE E CULTURA

1- CONTEÚDO

Elementos formais (ponto, linha, superfície, textura, volume, luz e cor);

Composição (gêneros, técnicas, ritmo visual, tridimensional...);

História da arte (movimentos e períodos).

2- OBJETIVO

Desenvolver no aluno a autoconfiança, dando-lhe a oportunidade de perceber que é capaz;

Oportunizar o aluno a construir, expressar-se e comunicar-se articulando percepção, imaginação, memória, sensibilidade e reflexão;

Interagir com diferentes materiais e meios (computador, vídeo, cinema, fotografia, pintura, colagens, teatro, esculturas);

Promover o ensino da arte, por intermédio da produção artística reflexiva e do conhecimento histórico e social da arte através dos tempos.

Desenvolver várias atividades com técnicas de desenho, pintura, escultura, teatro enriquecendo o conhecimento, interagindo com outras disciplinas

3- ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Será desenvolvido um estudo de determinados períodos da história da arte contextualizando seu período histórico, formas de expressão, principais artistas envolvidos linguagens por eles desenvolvidas, enfim levar o aluno a entender todo o processo que levou os artistas a se expressarem daquela maneira. Num segundo momento oportunizar o desenvolvimento das técnicas do período estudado com um olhar contemporâneo com o uso de materiais que hoje podemos dispor, possibilitando assim a ampliação do conhecimento estético presente nas diferentes

linguagens e no processo de produção das manifestações artísticas. Sempre o instigando a ir além, desenvolvendo assim seu próprio meio de expressão e criação. Ao final do estudo será feita uma exposição com os trabalhos realizados e um pequeno histórico do seu desenvolvimento, possibilitando assim a toda a comunidade escolar acompanhar as atividades realizadas e assim também conhecer as linguagens e tendências da arte.

4- AVALIAÇÃO

Será diagnóstico - formativa tendo a função básica de levar o professor a observar os alunos, mediar e interagir de maneira sistemática e individualizada sempre respeitando os limites de cada um.

5- RESULTADOS ESPERADOS

PARA O ALUNO: desenvolver a autoconfiança e a sensibilidade tornando-se um ser ativo na sociedade.

PARA A ESCOLA: Integração maior entre as disciplinas e um envolvimento contínuo dos alunos no conhecimento teórico-prático sobre as representações artísticas.

PARA A COMUNIDADE: organizar exposições disponibilizando a participação da comunidade, estimulando assim também a participação da família na escola.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DCE. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação do Estado do Paraná – SEED – Curitiba, 2008.**

NISKIER, Arnaldo. **LDB - A Nova Lei da Educação: tudo sobre a lei de diretrizes e bases da educação nacional: uma visão crítica.** 1ª Ed. Rio de Janeiro: Consultor, 1996.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica do Estado do Paraná: Arte/Artes.** Curitiba: SEED, 2006

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL - TIPO I

1-INTRODUÇÃO

Conforme as Diretrizes Nacionais de Educação Especial para a Educação Básica, o Atendimento Educacional Especializado em Salas de Recursos Multifuncional- Tipo I constitui serviço de natureza pedagógica que complementa a escolarização de alunos que apresentam Deficiência Intelectual, Transtornos Globais do Desenvolvimento, Transtornos Funcionais Específicos, deficiência Neuromotora matriculados na rede pública de ensino conduzido por professor especializado. Esse serviço se realiza em espaço dotado de equipamentos e recursos pedagógicos adequados às necessidades educacionais especiais dos alunos, podendo estender-se a alunos de escolas mais próximas, nas quais ainda não exista esse atendimento. Pode ser realizado individualmente ou em pequenos grupos em horário contrário daquele em que frequentam a classe comum.

A Sala de Recursos Multifuncionais Tipo I é, portanto, um espaço organizado com materiais didáticos, pedagógicos, equipamentos e profissionais com formação para o Atendimento às Necessidades Educacionais Especiais. No atendimento, é fundamental que o professor considere as diferentes áreas do conhecimento (cognitiva, afetiva, sócio-emocional e motora), observando os aspectos relacionados ao estágio de desenvolvimento cognitivo dos alunos, o nível de escolaridade, os recursos específicos para sua aprendizagem e as atividades de complementação curricular.

2- APRESENTAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL-TIPO I

A Educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, efetivada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação atendendo assim a diversidade.

Assim se constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que confere igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que progride em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.

A educação inclusiva no momento em que é reconhecida e valorizada na diversidade como fator de enriquecimento do processo educacional, tem possibilitado mudanças na escola e na formação docente, propondo uma reestruturação da educação que beneficie todos os alunos. A organização de uma escola para todos prevê o acesso e permanência dos educandos na escola e ao Atendimento às Necessidades Educacionais Especiais.

Assim, estamos recebendo cada vez mais alunos com necessidades educativas especiais e sua permanência é prevista na Constituição Federal de 1988, o artigo 205 prevê o direito de todos à educação e o artigo 208 o Atendimento Educacional Especializado, na LDB CAPÍTULO V - Da Educação Especial esta pautada nos artigos 58, 59,60. O Art. 58 Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. Art. 59 Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades. Art. 61 A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando.

Atualmente, foi aprovado o Decreto 6571/08, cujo objetivo é o Atendimento Educacional Especializado - AEE dos alunos portadores de necessidades educacionais, entretanto é de suma importância enfatizar que este atendimento engloba todos os tipos de deficiências. Este salienta que o AEE, refere-se ao conjunto de atividades pedagógicas e recursos, utilizados de maneira a complementar ou auxiliar na formação dos alunos portadores de necessidade educacionais especiais.

Conforme Decreto do MEC 6571/2008, segundo o Art. 2º, são objetivos do atendimento educacional especializado: I - prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos referidos no art. 1º; II - garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular; III - fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e IV - assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino.

Segundo a Política desse decreto o atendimento educacional especializado identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.

Sendo assim a Secretaria de Estado da Educação Superintendência da Educação do Paraná Instrução N° 016/2011 – SEED/SUED Estabelece critério para o atendimento educacional especializado em SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL TIPO I, na Educação Básica – área da deficiência intelectual, deficiência física neuromotora, transtornos globais do desenvolvimento e transtornos funcionais específicos. A Superintendente da Educação, no uso de suas atribuições e, considerando: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N° 9394/96; o Decreto Federal N° 7611, de 17 de novembro de 2011; e os preceitos legais que regem a Educação, define que a Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I, na Educação Básica é um atendimento educacional especializado, de natureza pedagógica que complementa a escolarização de alunos que apresentam deficiência Intelectual, deficiência física neuromotora, transtornos globais do desenvolvimento e transtornos funcionais específicos, matriculados na Rede Pública de Ensino.

Para ingresso do aluno na Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I na Educação Básica estes deve apresentar Deficiência Intelectual- DI, Deficiência

Física Neuromotora - DFN, Transtornos Globais do Desenvolvimento - TGD e Transtornos Funcionais Específicos - TFE, matriculados na Rede Pública de Ensino.

3- OBJETIVO GERAL DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL-TIPO I

Apoiar o sistema de ensino, com vistas a complementar a escolarização de alunos com deficiência Intelectual, deficiência física neuromotora, transtornos globais do desenvolvimento e transtornos funcionais específicos, matriculados na Rede Pública de ensino. Também auxiliar os professores em busca de alternativas para realizar um bom trabalho aos alunos com NEE; atender individualmente os alunos com NEE para melhorar o seu desempenho em sala de aula; identificar as potencialidades de cada aluno; realizar um trabalho coletivo com todo grupo escolar para que se efetive a inclusão; produzir recursos pedagógicos considerando as necessidades específicas dos alunos e promover ações educativas com vários setores.

4- CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Sala de Recursos Multifuncional tipo I, na Educação Básica – anos finais: trabalha o desenvolvimento de processos educativos que favoreçam a atividade cognitiva (áreas do desenvolvimento) e os conteúdos defasados dos anos iniciais, principalmente de leitura, escrita e conceitos matemáticos.

Sala de Recursos Multifuncional tipo I, na Educação Básica – ensino médio: trabalhar o desenvolvimento de processos educativos, que favoreçam a atividade cognitiva e os conteúdos defasados, principalmente de leitura, escrita e conceitos matemáticos.

5- CONTEÚDOS

Os conteúdos para Atendimento Educacional Especializado é desenvolvida de acordo com a especificidade de cada aluno. É elaborado a partir

das informações da avaliação psicoeducacional no contexto escolar, contendo objetivos, ações/atividades, período de duração, resultados esperados, de acordo com as orientações pedagógicas da SEED/DEEIN. Partindo dos interesses, necessidades e dificuldades de aprendizagem específicas de cada aluno, oferecendo subsídios pedagógicos, contribuindo para a aprendizagem dos conteúdos na classe comum.

6- ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

As metodologias e estratégias de ensino devem ser diferenciadas, objetivando o desenvolvimento da autonomia, independência e valorização do aluno. A Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I, na Educação Básica é organizado com materiais didáticos de acessibilidade, recursos pedagógicos específicos adaptados, equipamentos tecnológicos e mobiliários. Entre estes destacam-se os jogos pedagógicos que valorizem os aspectos lúdicos, estimulem a criatividade, a cooperação, a reciprocidade e promovam o desenvolvimento dos processos cognitivos. O número máximo é de 20 (vinte) alunos com atendimento por cronograma de forma individual ou em grupos oferecendo o suporte necessário às necessidades educacionais especiais dos alunos, consonante a área específica, favorecendo seu acesso ao conhecimento, o horário de atendimento do aluno é em período contrário ao que este está matriculado e frequentando a classe comum. No cronograma deve constar um horário para realização do trabalho colaborativo com professores. O número de atendimento pedagógico deverá ser de 2 (duas) a 4 (quatro) vezes por semana, não ultrapassando 2 (duas) horas/aula diárias.

7- AVALIAÇÃO

A avaliação processual na Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I, na Educação Básica objetiva acompanhar o desenvolvimento do aluno e traçar novas possibilidades de intervenção pedagógica. O desenvolvimento do aluno deverá ser observada e analisado no contexto comum de ensino e no atendimento educacional

especializado. Os avanços acadêmicos do aluno tanto na classe comum como na Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I, na Educação Básica, devem estar registrados em relatório pedagógico, elaborado a partir do parecer dos professores das disciplinas no conselho de classe.

8- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6571.htm em 04/09/12

<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/Instrucao162011.pdf> em 04/09/12

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_edespecial.pdf 05/09/12

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

CENTRO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO – DEFICIÊNCIA VISUAL

"Se os meus olhos não me deixam obter informações sobre homens e eventos, sobre ideias e doutrinas, terei de encontrar uma outra forma." (*Louis Braille*)

1- APRESENTAÇÃO

O Centro Educacional Especializado na Área da Deficiência Visual – CAEDV destina-se ao atendimento de pessoas cegas, de baixa visão ou outros acometimentos visuais (amblíopia funcional, doenças progressivas e distúrbios de alta refração) que poderão frequentar o Atendimento Educacional Especializado na Área da Deficiência Visual, ou seja:

- Alunos cegos ou de baixa visão, ou outros acometimentos visuais em faixa etária de zero a cinco (5) anos, preferencialmente, matriculados na Educação Infantil.
- Alunos cegos ou de baixa visão, ou outros acometimentos visuais, a partir de seis (06) anos, regularmente matriculados na Educação Básica e ou outras modalidades;

Pessoas com cegueira adquirida ou baixa visão que necessitam de atendimento complementar e suplementar como orientação e mobilidade, sistema Braille, atividades de vida autônoma e social dentre outros, por tempo determinado.

De acordo com o decreto nº 3.298/1999 (Brasil, 2004), que versa sobre a política nacional para a integração da pessoa portadora de deficiência, o indivíduo com baixa visão ou visão subnormal é aquele que apresenta uma acuidade visual menor que 20/200 à percepção de luz (isto é, após a correção da visão do melhor de seus olhos, ele vê a menos de 20 metros o que uma pessoa de visão comum, mas que pode enxergar a 200 metros), ou um campo visual menor que 20 graus do seu ponto de fixação.

Desta forma a baixa visão pode ser um resultado de fatores adquirido ou congênito. Se classificam por baixa visão, Qualquer pessoa com visão reduzida sem correção, considerada como sendo deficientes visuais pode ter um vasto leque de causas. A Organização Mundial de Saúde usa as seguintes classificações de deficiência visual. Quando a visão no melhor olho com a melhor correção é possível com uso de óculos:

- **20/30 a 20/60** : é considerado leve perda de visão, ou próximo da visão normal
- **20/70 a 20/160** : é considerada baixa visão moderada, baixa visão moderada
- **20/200 a 20/400** : é considerado grave deficiência visual, baixa visão grave
- **20/500 a 20/1000** : é considerado visão profunda, baixa visão profunda
- **Inferior a 20/1000** : é considerado quase total deficiência visual, cegueira total ou quase
- **Nenhuma Percepção da luz** : é considerada total deficiência visual, cegueira total

A capacidade de ver e de interpretar as imagens visuais depende fundamentalmente da função cerebral de receber, decodificar, selecionar, armazenar e associar essas imagens; para ver o mundo em formas e cores é necessário que o nervo óptico e a retina (camada interna que reveste a câmara ocular) estejam intactos.

A comprovação de que portadores do mesmo grau de acuidade apresentam níveis diferentes de desempenho visual caracterizam a necessidade de relacionar a utilização máxima da visão residual com o potencial de aprendizagem da criança.

O aspecto considerado, para fim educacional consiste em indicar projeção de luz, até o grau em que a redução da acuidade visual interfere ou limita seu desempenho. Em pessoas que apresentam “desde a ausência total de visão, até a perda da projeção de luz”, o processo de aprendizagem se fará através dos sentidos remanescentes (tato, audição, olfato, paladar) e a utilização do Sistema Braille como principal meio de comunicação escrita.

Na educação de crianças com deficiência visual e múltipla os obstáculos

se acentuam, pois é forte na educação especial a influência da abordagem clínica e terapêutica, com modelos mecanicistas de reeducação e treinamento visual, cuja ênfase recai na modificação do sujeito para que se adapte ao meio. Fator preponderante para essa situação é a falta de estudos sobre a avaliação do processo de desenvolvimento, aprendizagem, das necessidades específicas e educacionais de crianças com deficiência visual e múltipla, o que contribui para a exclusão escolar dessa população.

Pesquisadores no campo da baixa visão, tais como: Lindstedt (1986), Hyvarinen (1989), Carvalho, Gasparetto e Kara (1994), Bruno (1997), Leonhardt (1999) e Veitzman (2000), Amiralian (2001) apontaram a necessidade da avaliação e identificação precoce das alterações visuais, correção e adaptação de recursos ópticos o mais cedo possível, recomendando um programa de intervenção pedagógica adequado às necessidades específicas dessas crianças tendo em vista a construção do conhecimento e a inclusão escolar.

Assim, a estimulação Visual: é a estimulação do resíduo visual para a melhoria da qualidade do seu potencial visual, sendo que o oftalmologista é quem definirá se o resíduo é treinável e orientará a forma de estimulação visual que poderá ser através da oclusão, prescrição de auxílios ópticos como óculos, lentes, lupas ou telelupas, acrescidos da indicação de treinamento visual para perto ou longe do diagnóstico responsável pela baixa visão.

Dessa forma, fica a cargo do professor o atendimento pedagógico especializado que prevê a elaboração e execução de atividades segundo as necessidades indicadas pelo oftalmologista para o treinamento visual, bem como, as demais condutas pedagógicas necessárias para esse treinamento e para atuar sobre as possíveis defasagens do desenvolvimento global do educando.

O planejamento curricular desenvolvido deve ser o mesmo onde o aluno se encontra inserido no ensino a que pertence. Este centro serve como rede de apoio para diversos colégios envolvendo Educação Infantil, Ensino Fundamental com perspectiva até o Ensino Médio, sem limite de escolarização.

2- JUSTIFICATIVA

Com base nos preceitos legais que regem a Educação Especial; (Constituição Federal art. 205 e 208; Lei9394/96 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Parecer CNE/CEB nº 17/2001 – Diretrizes nacionais para a Educação Especial na Educação Básica; Decreto nº 6253/2007 que dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos profissionais da Educação; Decreto nº 13/2009 - Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial; Resolução nº04/2009 que institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial – AEE; Parecer nº17/01 – CNE; e a Deliberação 02/03 – CEE Normas para a Educação Especial, na modalidade da Educação Básica para alunos com necessidades educacionais especiais, no Sistema de Ensino do Estado do Paraná.

O Centro de Atendimento Educacional Especializado na Área da Deficiência Visual – CAEDV é um Atendimento Educacional Especializado para alunos cegos, de baixa visão ou outros acometimentos visuais (ambliopia funcional, distúrbios de alta refração e doenças progressivas), que funcionam em estabelecimentos do ensino regular da Educação Básica, das redes: Estadual, Municipal e particular de ensino, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns.

Observando estes dados, o trabalho com alunos que apresentam baixa visão, baseia-se no princípio de estimular a utilização plena do potencial de visão e dos sentidos remanescentes, bem como, na superação de dificuldades e conflitos emocionais, através de um trabalho pedagógico que atenda as necessidades educativas de cada um, a fim de proporcionar subsídios necessários para melhorar a sua acuidade visual e conseqüentemente sua aprendizagem e aquisição do conhecimento.

Sabendo que a formação da imagem visual depende de uma rede integrada, de estrutura complexa, da qual os olhos são apenas uma parte, envolvendo aspectos fisiológicos, função sensório-motora, perceptiva e psicológica a

proposta de intervenção pedagógica se volta para o desenvolvimento destas áreas, procurando estimular de forma constante com atividades de percepção visual, tátil e de coordenação.

Assim, incluir o aluno à educação básica é nosso principal objetivo, bem como, oferecer recursos e estratégias pedagógicas, através dos sentidos remanescentes, para a apropriação dos conceitos e significados do mundo que o cerca de modo a garantir o acesso ao conhecimento e a aprendizagem.

Esse serviço visa propiciar condições de desempenho e desenvolvimento desse alunado, possibilitando que o aluno deficiente visual tenha as mesmas oportunidades de acesso às informações e conhecimentos exigidos no processo escolar.

O CAEDV tem como objetivo primordial garantir o acesso e a permanência dos alunos com deficiência visual, independente da faixa etária, no sistema educacional; por meio da instrumentação metodológica e acompanhamento educacional específico necessário dos portadores de cegueira ou baixa visão, bem como, promover a interação social para os alunos de necessidades educacionais especiais, com cooperação das famílias e da comunidade escolar e demais segmentos da sociedade. Criando parcerias com os pais dos alunos, estimulando-os a utilizar técnicas efetivas e realizar atividades extracurriculares em apoio a aprendizagem de seus filhos. Também, oferecer os programas de Educação Infantil Especializado, apoio à Educação Básica com serviço Itinerante. Atendimentos complementares: Sorobã, OM, AVAS, Braille, Estimulação Visual; conforme prevê a legislação.

O CAEDV proporciona os programas de: Educação Infantil Especializada de 0 a 6 anos; Educação Preparatória e de Apoio à Escolaridade de pessoas com Deficiência Visual. Destacando-se sua instrumentalização no Braille, Sorobã, Orientação Mobilidade. Atendimentos Complementares Específicos: atividades de vida diária e social, estimulação visual, ampliação de materiais em relevos, recursos tecnológicos, e outras necessidades à sua perfeita integração no Ensino Regular ; Apoio à Educação Básica; Ensino Itinerante; Em Educação Infantil são realizadas atividades para desenvolver as habilidades neuro-psico-sociais, inclusive

orientação para a família. A estimulação visual precoce é importante porque tenta resgatar os potenciais perceptivos existentes e estimulá-los para que haja um melhor desenvolvimento global.

Aos alunos com baixa visão serão oferecidas atividades ao treinamento das funções ópticas, treinamento do uso correto de auxílio óptico, trabalhos manuais e apoio pedagógico especializado além da informática.

No CAEDV também são atendidos alunos do Ensino Fundamental, Médio abrangendo até a 3ª idade. Além do atendimento no Centro Especializado, faz-se também o serviço itinerante, dando apoio no Ensino Regular, desde creche, pré-escola, Ensino Fundamental e Médio. Preparando a escola e a comunidade escolar para a inclusão do aluno; auxiliando o professor regente na operacionalização dos conteúdos curriculares, por meio de apoio técnico pedagógico especializado, orientando a realização das adaptações curriculares necessárias ao processo ensino – aprendizagem do indivíduo com deficiência visual.

A oferta de Atendimento Especializado ocorre sempre em período contrário ao Ensino Regular. Para participar no CAEDV é necessário: Exame oftalmológico para diagnóstico e prognóstico; Avaliação Diagnóstica, realizada pelo professor especializado. O atendimento educacional aos deficientes visuais compreende a definição do aluno de acordo com o comprometimento visual, a faixa etária do educando, a aplicação dos princípios metodológicos compatíveis às especificidades de cada caso.

3- CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E ESPECÍFICOS

Estimulação essencial

- Desenvolvimento motor, cognitivo e social da criança de 0 a 5 anos;
- Conhecimentos básicos para orientação aos pais e professores de creche e pré-escola;
- Atividades da vida autônoma (AVA)
- Orientação e mobilidade

- Desenvolvimento tátil e iniciação ao Braille;
- Construção do conhecimento de número e o pré-sorobã;
- Jogos imaginários e as brincadeiras

Estimulação tátil

- 1º estágio: Consciência da qualidade tátil
- 2º estágio: Conceito e reconhecimento de forma.
- 3º estágio: Representação gráfica.
- 4º estágio: sistemas de simbologia.

Orientação e mobilidade

- Técnicas com o guia vidente
- Técnicas do guia vidente
- Entrar em filas; sentar-se no auditório e/ou cadeira
- Polidez social
- Subir e descer escadas

Mobilidade independente

- Ambientes fechados
- Auxílio da bengala longa
- Rastreamento com a bengala
- Subir e descer escadas utilizando a bengala

Atividades de vida autônoma

- Partes do corpo higiene corporal
- Comportar-se em locais públicos
- Reconhecer e utilizar de roupas pessoais, de cama, mesa e banho

- Organização de objetos utensílios e ambientes

Braille

- Alfabetização e letramento
- Estimulação essencial
- Desenvolvimento motor, postura e motricidade
- Desenvolvimento cognitivo: cognição e motricidade fina

Estimulação tátil

- Primeiro estágio: da tridimensionalidade
- Segundo estágio: de bidimensionalidade;
- Terceiro estágio: de representação gráfica;
- Quarto estágio: sistema de simbologia

Sorobã

- Números
- Grandezas e valores
- Unidade, dezena e centena.
- Adição, subtração, divisão e multiplicação.

Funções ópticas

- ✓ Resposta à luz
- ✓ Consciência visual,
- ✓ Focalização
- ✓ Fixação
- ✓ Seguimentos horizontais, verticais e circulares
- ✓ Acomodação visual

Funções ópticas e perceptivas

- ✓ Discriminação de cores, luzes, formas contornos linhas, ângulos, tamanhos em objetos concretos, abstratos e pessoas;
- ✓ Reconhecimento e identificação de formas cores, pessoas, figuras, detalhes, semelhanças e diferenças.
- ✓ Memória visual para objetos, cores, figuras, formas e objetos, detalhes internos
- ✓ Percepção espacial de: objetos isolados no espaço, relacionamento de objetos consigo e com os outros, distância posição
- ✓ Coordenação viso-motora: imitação, manipulação de objetos simples e complexos, cópia e reprodução de linhas, formas e símbolos.

Funções viso- perceptivas

- ✓ Diferenciação entre figura/fundo, sem oclusão visual relacionando todo/parte e parte/todo.

Informática

- Conhecimento do mouse e do teclado
- Arquivos, pastas
- Digitação
- Pesquisas
- Copiar e colar
- Programas: MECDAISY, DOSVOX, VIDERE.

4- METODOLOGIA

Vivemos em uma sociedade marcada por preconceitos e exclusões; historicamente indivíduos que apresentam qualquer deficiência são considerados incapazes. Com a deficiência visual não é diferente, sabemos que existem muitas limitações, mas também existem inúmeras possibilidades onde o deficiente visual pode desenvolver-se, sendo estimulado com recursos educacionais adequados a sua especificidade.

A presença de alterações nas estruturas ou funções da visão coloca limitações à realização de atividades que envolvem este sentido. Todavia, o funcionamento visual não depende apenas das condições do respectivo sistema, decorrendo também de um processo interativo com fatores contextuais, passíveis de serem manipulados com vista a minimizar barreiras à atividade e à participação. No caso dos alunos com baixa visão ou com cegueira, muitas das barreiras com que se confrontam no contexto escolar podem ser melhoradas, ou mesmo ultrapassadas no processo de ensino e de aprendizagem.

Assim, as metodologias e as estratégias buscam fornecer estímulos de natureza visual, auditiva, descritiva. Sendo trabalhadas atividades diferenciadas, observando as necessidades educativas de cada indivíduo, proporcionando uma prática que leve o educando a conhecer, entender e refletir o conteúdo apresentado, numa proposta baseada em estímulos visuais priorizando o desenvolvimento da linguagem, leitura, escrita, expressivas e estéticas bem como sua historicidade.

Lembrando que a flexibilidade curricular deve ser uma constante na intervenção pedagógica sendo revistos, adaptados e adequados metodologias e estratégias sempre que necessário.

Dessa forma, a estimulação visual para a baixa visão, compreendem três estágios, que serão trabalhados, visando o desenvolvimento do estudante com deficiência visual. São eles:

Funções ópticas

São aquelas funções associadas principalmente com o controle fisiológicos dos músculos externos e internos dos olhos, cuja a finalidade é de facilitar a fixação, segmento, acomodação focalização e movimento:

- ✓ Resposta à luz
- ✓ Consciência visual,
- ✓ Focalização
- ✓ Fixação
- ✓ Seguimentos horizontais, verticais e circulares.
- ✓ Acomodação visual

Funções ópticas e perceptivas

Deve-se considerar como essas funções são desempenhadas e como interação entre si continuamente, como tarefa visual específica. Na medida em que se tornam mais uniformes e estabilizadas, a interpretação perceptiva é aperfeiçoada. São elas:

- ✓ Discriminação de cores, luzes, formas contornos linhas, ângulos, tamanhos em objetos concretos, abstratos e pessoas;
- ✓ Reconhecimento e identificação de formas cores, pessoas, figuras, detalhes, semelhanças e diferenças.
- ✓ Memória visual para objetos, cores, figuras, formas e objetos, detalhes internos.
- ✓ Percepção espacial de: objetos isolados no espaço, relacionamento de objetos consigo e com os outros, distância posição.
- ✓ Coordenação viso-motora: imitação, manipulação de objetos simples e complexos, cópia e reprodução de linhas, formas e símbolos

Funções viso- perceptivas

A estabilização das acuidades ópticas básicas e o desenvolvimento da compreensão perceptiva, são necessárias para um desempenho visual eficiente. A interpretação e organização das informações visuais torna-se o desafio principal os conteúdos são trabalhados da seguinte forma:

- ✓ Diferenciação entre figura/fundo, sem oclusão visual relacionando todo/parte e parte/todo.

Outros conteúdos que deverão ser desenvolvidos tanto para baixa visão quanto para cegueira, são:

- ✓ A estimulação essencial que proporciona a criança com deficiência visual, nos primeiros anos de sua vida, uma atendimento especializado objetivando o desenvolvimento dos sentidos remanescentes, que aperfeiçoarão suas potencialidades psicomotoras, cognitivas e sensoriais, a fim de subsidiá-los para o ensino comum e a vida em sociedade compreendendo as atividades de: desenvolvimento motor, cognitivo e social da criança de 0 a 5 anos; Conhecimentos básicos para orientação aos pais e professores de creche e pré-escola; Atividades da vida autônoma (AVA); Orientação e mobilidade; Desenvolvimento tátil e iniciação ao Braille; Construção do conhecimento de número e o pré-sorobã; Jogos imaginários e as brincadeiras.
- ✓ Trabalho de psicomotricidade, buscando aprimorar a coordenação motora, viso-motora, ritmo, intensidade, lateralidade, equilíbrio, esquema corporal, desenvolvimento dos sentidos remanescentes, manuseio e manejo de objetos com adequação de movimentos, movimento de pinça, de preensão e leveza, agilidade, velocidade, noções de espacialidade, temporalidade, de direcionamento, etc.
- ✓ A estimulação Tátil que compreende os quatro estágios: Consciência da qualidade tátil (ênfase nas texturas, temperaturas, superfícies vibráteis e diferentes consistências); Conceito e reconhecimento de formas (estímulos que encorajem a manipular, transferir e soltar objetos; atividades táteis e auditivas, sendo capaz de comparar o que é lembrado com o que é

percebido); Representação gráfica (formas geométricas tridimensionais como relevo, linhas retas e curvas, formas geométricas e contornos); Sistema de simbologia (utilização de um sistema de símbolos como o código Braille, perceptíveis pelo tato representando os elementos da linguagem).

- ✓ Familiarizar o indivíduo com os equipamentos ou instrumentos adaptados e/ou produzidos para o uso de pessoas visualmente deficientes (reglete, punção, bengala, máquina Braille, sistemas de leitura e escrita, sorobã, relógio adaptado etc.) trabalhar noção de primeiras letras, combinações e perfuração livre (processo de pré-alfabetização), com o intuito de familiarizá-lo com o sistema Braille, com os sons das letras e repetição e a compreensão destas, a assimilação relativa de significados, a compreensão e a memorização dos pontos Braille, posicionamento das letras e suas combinações.
- ✓ Manusear os seguintes equipamentos: reglete, punção, folha. Perfurar livremente; delimitar os espaços para perfuração no papel; colocar adequadamente o papel na reglete, posicionamento e prensão de punção; imprimir as letras no papel; ler e escrever.
- ✓ Reconhecimento das partes do sorobã: eixo, régua de numeração, contas e pontos.
- ✓ Colocação dos números nas ordens e classes do sorobã.
- ✓ Especificação dos passos para realizar os cálculos matemáticos.
- ✓ Na informática, trabalhar o conhecimento e manuseio das funções básicas: teclado, mouse, programas e aplicativos como: Dosvox, Videre e o tocador Mecdaisy, bem como orientar as pesquisas e o trabalho com jogos.

Desta forma, o trabalho com as funções: ópticas, táteis e perceptivas e viso-perceptivas, a estimulação essencial, a estimulação tátil, as atividades da vida autônoma, a orientação e mobilidade, o Braille e o sorobã consistem em instrumentos educativos de suma importância para o desenvolvimento, aprendizagem e aquisição de habilidades básicas do indivíduo deficiente visual/baixa visão. Sendo passos imprescindíveis para a inclusão no espaço escolar e principalmente a aquisição do conhecimento, como qualquer indivíduo.

5- AVALIAÇÃO

“A avaliação do ensino/aprendizagem só faz sentido para o aluno, quando é um processo contínuo com vista à reflexão crítica sobre a prática e não apenas configurada por uma classificação e um discurso político vago desvinculado da realidade do educando”. *(Roberto Giancaterino)*

Percebendo a avaliação dessa forma, ela apresentará as seguintes características, conforme proposta curricular trabalhada pela escola :

- Avaliação Diagnóstica realizada pelo professor avaliador especializado;
- Avaliação permanente, através da observação e por ter atingido o objetivo proposto pela avaliação diagnóstica, o que permitirá, conseqüentemente, revisar e realimentar o processo educativo;
- Avaliação somativa do aluno deficiente visual, juntamente com o professor do Ensino Regular e Especial para opinarem sobre promoção ou retenção do educando; Quando se trata de aprovação de alunos deficientes visuais pelo Conselho de Classe. (O professor de Centro de Atendimento Especializado deverá integrar o grupo de conselheiros da escola com direito de opinar sobre a promoção do aluno);
- Constante feedback com médico oftalmologista para averiguação e tratamento tanto pedagógico como clínico;
- Preparo de trabalho de conscientização quanto o portador apresentar uma patologia como cegueira ou outras sequelas.

Assim, qualquer intervenção educativa requer uma avaliação rigorosa que permita perceber como é o aluno utiliza a visão. Essa avaliação tem necessariamente que assumir um caráter multidimensional e interativo, abrangendo as dimensões acima referidas: funções visuais, fatores pessoais e fatores ambientais. A avaliação da visão deve ser feita com o objetivo de perceber o que vê e como vê o aluno e o que pode ser feito para promover a aprendizagem usando a visão.

Portanto, avaliação será feita em ficha individual do estudante diariamente, conforme o trabalho realizado, sendo retomado sempre que for percebido que o mesmo não se apropriou dos objetivos propostos.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMIRALIAN, M.L.T. **A baixa visão e o sistema Braille**. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE O SISTEMA

BRILLE, 1, Salvador. MEC/SEESP, Salvador, 2001

BRASIL. **Decreto no. 3.298, de 20 de dezembro de 1999. 2004**. Disponível em: <<http://www.cedipod.org.br>>.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: Corde, 1994.

BRUNO, Marilda Moraes Garcia. **O Desenvolvimento Integral do Portador de Deficiência Visual: da intervenção precoce a integração escolar**. 2ª ed. São Paulo: Midi L'uficcio del arte.

BRUNO, Marilda Moraes Garcia. **Compreendendo a deficiência visual**. In: **Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental**, Brasília: MEC- SEESP, 2002.

FELIPPE, João Álvaro de Moraes e FELIPPE, Vera Lucia Rhein. **Orientação e Mobilidade**. São Paulo: Laramara, 1997.

GASPARETO, M. E. R.F. **A criança com baixa visão e o desempenho escolar: "Caracterização do uso do resíduo visual"**. **Dissertação (Mestrado)**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1997.

GASPARETO, M. E. R. F. **Visão subnormal em escolas públicas: conhecimento, opinião e conduta de professores e diretores do ensino fundamental**. **Tese (Doutorado) Campinas**: Universidade Estadual de Campinas, 2001.

GASPARETO, Maria Elisabete R. Freire. **A criança com baixa visão e o desempenho escolar: “Caracterização do uso do resíduo visual”**. Dissertação (Mestrado) Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1997.

GASPARETO, Maria Elisabete R. Freire. **Visão subnormal em escolas públicas: conhecimento, opinião e conduta de professores e diretores do ensino fundamental**. Tese (Doutorado) Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2001.

<http://www.cscmarcoschuster.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/6/480/2617/arquivos/File/caedvsaladerecursos-ppc.pdf>

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/488-4.pdf>

<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/instrucao202010.pdf>

<http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/avaliacao-ensino-aprendizagem-um-discurso-politico-.htm>

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA SALA DE APOIO DO ENSINO FUNDAMENTAL

1 – INTRODUÇÃO

A Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED – implantou o Programa Salas de Apoio à Aprendizagem em 2004, com o objetivo de atender às defasagens de aprendizagem apresentadas pelos alunos que frequentam o 6º ano e 9º ano do Ensino Fundamental. O programa prevê o atendimento aos alunos, no contraturno, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, com o objetivo de trabalhar as dificuldades referentes à aquisição dos conteúdos de oralidade, leitura, escrita, bem como às formas espaciais e quantidades nas suas operações básicas e elementares.

2 – APRESENTAÇÃO GERAL DAS SALAS DE APOIO

Conforme a Instrução 007/2011 SUED/SEED, que define as Normas Gerais para a avaliação do aproveitamento escolar, recuperação de estudos e promoção de alunos, e também a Resolução nº 2772/2011 GS/SEED, que regulamenta a ampliação das salas de apoio à aprendizagem e adota critérios para a abertura de turmas, considera-se:

A Lei Federal nº 9.394/96, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a necessidade de dar continuidade ao processo de democratização, de universalização do ensino e garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem efetiva dos alunos, estabelece o princípio da flexibilização, disposto na LDBEN nº 9.394/96, segundo o qual cabe ao sistema de ensino criar condições possíveis para que o direito à aprendizagem seja garantido ao aluno e também à ação pedagógica para o enfrentamento dos problemas relacionados à aprendizagem de Língua Portuguesa e Matemática dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, no que se refere aos conteúdos básicos dessas disciplinas.

A aprendizagem de todos os alunos e alunas é o objetivo maior do reforço escolar. É uma ação que deve consolidar e ampliar conhecimentos, enriquecer as experiências culturais e sociais dos alunos e ajudá-los a vencer obstáculos em sua

aprendizagem, favorecendo o sucesso na escola e na vida. O ensinar requer um cuidadoso planejamento, a definição de metas, a escolha de alternativas e o envolvimento de toda a comunidade escolar para que as ações propostas sejam articuladas ao projeto educativo e alcance o objetivo desejado.

Ao pensarmos nas dificuldades de aprendizagem é preciso reconhecer em primeira instância que na complexidade da escola, os processos envolvidos são marcados por trajetórias diferenciadas avaliadas como satisfatórias ou insatisfatórias. O resultado da falta de compreensão sobre as dificuldades de aprendizagem tem gerado, na maioria dos casos, estigmas e estereótipos que atingem a família, o aluno, os professores e a escola, enfatizando e generalizando as condições incapacitantes ao aprender, considerando então, que aprender, não aprender ou ter dificuldades para aprender, constitui um mesmo processo. Assim, a aprendizagem concentra múltiplas possibilidades e seu sucesso ou não depende das condições de construção ou reconstrução que não estão localizadas isoladamente no sujeito ou no meio ou nos objetos de apropriação do conhecimento.

Entendemos que a principal tarefa da escola, enquanto instituição educacional é a de despertar em seus alunos as suas potencialidades, os seus interesses próprios diante da totalidade do conhecimento humano, oportunizando ao aluno condições de aprendizagem que o ajudem a construir novos mecanismos de entendimento e assim poder gradualmente ir superando as suas dificuldades.

3 – JUSTIFICATIVA

A Sala de Apoio visa o enfrentamento dos problemas relacionados à aprendizagem da Língua Portuguesa e Matemática dos alunos matriculados nos 6^{os} anos e 9^{os} anos do Ensino Fundamental, no que se refere aos conteúdos de oralidade, leitura, escrita, bem como as formas espaciais e quantidades nas suas operações básicas e elementares. Assim, ensinar pressupõe procurar alternativas para aumentar a motivação para a aprendizagem, desenvolver a autoconfiança, a organização, a atenção e a concentração, aumentando as interações do aluno e consequentemente o seu interesse em aprender.

Dessa forma, todo o atendimento ofertado pela sala de apoio centra-se na recuperação de conteúdos visando sanar dificuldades que não poderiam estar acontecendo nos 6^{os} anos e 9^{os} anos.

4 – OBJETIVOS GERAIS DAS SALAS DE APOIO

- Melhorar o rendimento escolar dos alunos;
- Sistematizar conceitos, noções e conteúdos dos anos anteriores;
- Trabalhar de forma efetiva para reverter a situação de defasagem escolar dos frequentadores das Salas de Apoio;
- Incentivar a importância dos estudos e do trabalho em equipe;
- Socializar os alunos com dificuldade de relacionamento;
- Desenvolver o potencial de alunos que frequentam a Sala de Apoio, utilizando estratégias diferenciadas daquelas empregadas no ensino regular;
- Promover o reconhecimento dos valores éticos: respeito e solidariedade;
- Reconhecer os valores estéticos da arte: música, artes plásticas, artesanato, encenação, literatura;
- Promover a manifestação de opiniões, do senso crítico, dando “voz” ao aluno e permitindo que externar seus pontos de vista.
- Estimular: atenção, concentração, abstração, reflexão, memória;
- Reconhecer a importância da reciclagem de materiais como meio de preservação da natureza;
- Conhecer e saber utilizar materiais diversos para confeccionar outros objetos: jogos e brinquedos, por exemplo;
- Desenvolver as diferentes formas de linguagem: oral, escrita, estética.
- Trabalhar as diversas áreas na perspectiva do letramento: conhecer para saber aplicar (usos sociais da Língua Portuguesa);
- Envolver as famílias e a comunidade nas produções dos alunos;
- Apresentar e abordar as diferentes áreas profissionais para promover a integração dos envolvidos no mercado de trabalho e dos potenciais trabalhadores.

5 – METODOLOGIA

A metodologia utilizada é diversificada, flexível e construída diariamente, ajustando-se às dificuldades apresentadas para cada educando, e assim oportunizar a superação das dificuldades apresentadas até o momento.

O professor também poderá trabalhar com todos os alunos ao mesmo tempo, mas sempre focando as dificuldades individuais de cada um, buscando respeitar e valorizar as ideias e conhecimentos trazidos pelo aluno, assim como, considerar os diferentes caminhos elaborados pelo aluno para chegar ao conhecimento.

6 – CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Os conteúdos deverão estar em acordo com o disposto na PPC e no PPP (Projeto Político Pedagógico), para a Língua Portuguesa e Matemática, e organizados na construção do P.T.D. (Plano de Trabalho Docente); os mesmos deverão ser adequados à superação das dificuldades particulares de cada aluno.

7 – CONTEÚDOS BÁSICOS

7.1 – 6^{os} ANOS

Língua Portuguesa

Oralidade:

- Reprodução oral de histórias, poesias, causos, experiências pessoais, programas de TV;
- Relato de filmes, desenhos, brincadeiras, jogos, histórias familiares e do cotidiano;
- Exploração de ritmo e rima das palavras;
- Transmissão oral de recados, avisos e informações;

- Domínio progressivo da linguagem padrão;
- Sequência lógica na exposição de ideias na narrativa;
- Dramatização e mímicas;
- Reprodução oral de textos informativos, poéticos, jornalísticos e publicitários.

Leitura:

- Leitura do professor para os alunos de textos informativos, jornalísticos, poéticos e publicitários;
- Leitura de trava línguas, fábulas e lendas;
- Leitura de avisos, bilhetes, receitas, bulas, cartas, cartazes e textos informativos em geral;
- Leitura de livros de literatura;
- Leitura de textos produzidos em parceria (professor e aluno);
- Leitura de textos produzidos coletivamente;
- Leitura de textos produzidos em dupla (aluno com aluno);
- Leitura de palavras significativas de um texto lido;
- Leitura de parágrafos significativos de um texto lido.

Escrita

- Exploração de diferentes materiais escritos: nomes, rótulos, folhetos, calendários, livros de literatura, receitas, bulas, histórias em quadrinhos, letra de música.
- Representação pelo desenho de textos ou histórias, lidas e/ou produzidas individual ou coletivamente.
- Produção coletiva de textos a partir de um texto lido ou ouvido;
- Tentativas livres de produção de texto;
- Exploração da escrita, estabelecendo relações diversas na palavra através da troca, acréscimo ou supressão de letras, sílabas;
- Domínio gradativo dos aspectos formais da escrita: sinais de pontuação, ponto final, exclamação, interrogação, dois pontos, reticências, travessão.

- Utilização de parágrafos, compreendendo sua função na organização do texto;
- Uso de letra maiúscula, correção ortográfica, acentuação, eliminação das redundâncias;
- Expansão de ideias;
- Utilização de discurso direto e indireto;
- Resumo de textos lidos;
- Reestruturação de textos, observando-se os aspectos formais que vão sendo trabalhados em sala de aula.

Matemática

Números e Álgebra:

- Sistema de numeração decimal, agrupamento e troca na base 10 e princípio do valor posicional;
- Números naturais;
- Números naturais, com diferentes significados de adição ou subtração;
- Números naturais, com diferentes significados de multiplicação ou divisão;
- Números racionais.
- Fração nos diferentes significados;
- Números racionais na forma decimal com diferentes significados da adição ou subtração;
- Escrita decimal, cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro;

Grandezas e Medidas:

- Medida de grandeza com unidades de medida convencionais ou não;
- Unidades de medida padronizadas como km/m/cm/, kg/g/mg, l/ml.

- Unidades de medida de tempo (dia da semana, hora e dia, dia e mês, mês e ano, ano e década, ano e século, década e século, hora e minuto, minuto e segundo), leitura de calendário;
- Cálculo do perímetro;
- Cálculo ou estimativa de áreas de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculas.

Geometrias:

- Localização/movimentação de objetos em mapas e outras representações gráficas;
- Propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados;
- Propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, figuras tridimensionais e suas planificações;

Tratamento e Informação:

- Informações e dados apresentados em tabelas;
- Informações e dados apresentados em gráficos (particularmente gráficos de colunas);
- Dados e informações de gráficos, tabelas e textos para resolver problemas.

7.2 - 9^{os} Anos

Língua Portuguesa

Oralidade:

- Noções de argumentação, posicionando-se com objetividade;
- Adequação vocabular, considerando o contexto de uso;
- Expressão de ideias com clareza e coerência;

- Fluência e entonação na leitura, respeitando a pontuação do texto;

Leitura:

- Tema/tese/argumentos de texto;
- Intencionalidade presente no texto;
- Informações explícitas e informações implícitas no texto;
- Marcas linguísticas no texto: coesão, coerência, função das classes gramaticais, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão e negrito;
- Efeitos de sentido do uso da linguagem figurada;
- Diferentes gêneros textuais;
- Relações intertextuais;
- Elementos gráficos (não verbais) na compreensão do texto;
- Grau de formalidade da linguagem em diferentes textos;

Escrita:

- Clareza e coerência, atendendo aos propósitos comunicativos do gênero;
- Norma padrão, regras ortográficas e acentuação vigentes;
- Sinais de pontuação;
- Concordância e a regência verbal e nominal;
- Oralidade na escrita de textos;
- Elementos coesivos (pronomes, adjetivos, conjunções...), substituindo e/ou palavras repetidas no texto;
- Textos de produção (gênero, interlocutor, finalidade, suporte, esfera de circulação).

Matemática

Números e Álgebra:

- Números Reais e suas diferentes formas;
- Números Reais na reta numérica;
- Regra de Três Simples;
- Razão e Proporção entre grandezas e operações;
- Polinômios;
- Equações e inequações de 1º grau;
- Expressão algébrica;
- Equação de 1º Grau;

Grandezas e Medidas:

- Unidades de medida de comprimento, massa, ângulo, superfície, tempo, volume, velocidade e sistema monetário;
- Perímetro, área e volume;

Geometrias:

- Figuras planas, corpos redondos e sólidos geométricos;
- Sólidos geométricos;
- Gráfico cartesiano;
- Coordenadas cartesianas;

Tratamento e Informações:

- Princípio fundamental da contagem e raciocínio combinatório;
- Média aritmética e moda com dados estatísticos;
- Cálculo e solução de problemas;
- Porcentagem e juros simples;

Funções:

- Função do 1º grau e elementos de um conjunto;
- Função quadrática e sinais da função.

8 – AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser entendida como um processo permanente de sustentação do desempenho do aluno, ela é parte integrante do ensino e da aprendizagem e por isso entendemos a necessidade da coerência entre avaliar e ser avaliado. Assim deverá haver um compromisso educativo de transparência dos critérios e procedimentos utilizados pelo professor, juntamente com sua habilidade em garantir continuamente avanços no ensino e aprendizagem do aluno.

A Sala de Apoio à Aprendizagem tem uma característica própria que é a de buscar “preencher as lacunas” que o aluno trouxe dos anos iniciais e anos anteriores da série de matrícula do aluno, por esse motivo os alunos devem ser avaliados de forma diferenciada, partindo da avaliação diagnóstica do professor regente, e a partir daí o aluno é encaminhado para frequentar a sala de apoio, e decorrido um período de frequência, os professores do regular e da sala de apoio juntamente com a equipe pedagógica avaliam se houve mudanças no processo de aprendizagem do aluno que justifique sua permanência ou dispensa do programa, por isso tão logo os professores detectem que suas dificuldades anteriormente apresentadas forem sanadas, este aluno será dispensado da Sala de Apoio e outro aluno deverá ser chamado em sua vaga.

9 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLÉGIO ESTADUAL RENASCENÇA DE RENASCENÇA PADRE JOSÉ JUNIOR VICENTE - EFM. **Projeto Político Pedagógico**. Renascença 2009.

MACEDO, L. - **Dificuldades de aprendizagem e Gestão Escolar**. São Paulo, 2008.

PARANÁ GOVERNO – **Orientações Pedagógicas**, 2005.

PARANÁ SEED - **Diretrizes curriculares da educação básica** (2008).

Resolução nº 2772/2011 – GS/SEED.

SUED/SEED. **Instrução nº 007/2011**

SMOLE, K. S.; DINIZ M. I. - **Ler, Escrever e Resolver Problemas**. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

A N E X O S

**ATIVIDADES COMPLEMENTARES CURRICULARES EM
CONTRATURNO PERMANENTE**

PERÍODO : MATUTINO

**PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ATIVIDADE COMPLEMENTAR
CURRICULAR EM CONTRATURNO**

NRE: Francisco Beltrão

Município: Renascença

Escola: Colégio Estadual de Renascença Padre José Junior Vicente – EFM

NÍVEL DE ENSINO	Ensino Fundamental
SÉRIE / ANO	8º ano
MACROCAMPO	Aprofundamento da Aprendizagem
ATIVIDADE	Língua Portuguesa / Práticas Discursivas
TURNO	Manhã
CONTEÚDO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oralidade ▪ Escrita ▪ Produção de Texto
OBJETIVO	Possibilitar ao aluno o contato com os diferentes gêneros textuais a fim de promover comportamentos leitores e escritores competentes, reconhecendo a leitura como fonte essencial para produzir textos.
ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	<p>Inicialmente, é de fundamental importância um embasamento teórico dos assuntos que serão explorados, procurando causar uma boa expectativa e motivação.</p> <p>Devem ainda receber um direcionamento a respeito das atividades a serem desenvolvidas, bem como as suas finalidades. A seguir virão as etapas que se distribuirão ao longo do ano letivo:</p> <p>Roda de Leitura; roda de curiosidades; leitura compartilhada de textos expositivos; leitura (interpretação, reescrita e revisão de textos); leitura (análise e interpretação de crônicas de autores brasileiros); leitura compartilhada de poema; produção de resenha de filmes e indicações</p>

	literárias; elaboração de folhetos; leitura para refletir sobre a escrita; produção de textos práticos; exposição dos trabalhos.
AValiação	As atividades te como metas criar familiaridade com os diversos comportamentos leitores. Portanto, a avaliação Será realizada no decorrer de cada produção, exposição, revisão, ou seja, em todos os momentos em que o aluno de alguma forma, realize esse intento, quer individualmente ou coletivamente.
RESULTADOS ESPERADOS	<p>PARA O ALUNO: Espera-se que o aluno compreenda que os gêneros textuais são como instrumentos pra a compreensão da língua e que eles aprendam a ler e escrever com autonomia.</p> <p>PARA A ESCOLA: É importante para a escola ter uma clientela que sabe e aprende a focar em um gênero, sabendo o que, por que e para quem escrever. Os gêneros textuais são um meio para ensinar a ler e escrever cada vez melhor.</p> <p>PARA A COMUNIDADE: Cidadãos que sabem expressar sentimentos, ideias e opiniões com base na leitura e no uso dos diversos gêneros textuais em situações significativas.</p>
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	<p>PARANÁ. Secretária de Estado da Educação do Paraná: Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa e Literatura. Departamento de Educação Básica. Curitiba, 2008.</p> <p>Revista Nova Escola: Como trabalhar com os gêneros. Ano XXIV. Nº 224. Agosto de 2009. Pg. 48 – 57.</p> <p>SERAFINI, M. T. Como escrever textos, São Paulo: Globo, 1992.</p> <p>KOCH, Ingedore Vilace; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>Gêneros textuais: Definição e funcionalidade. In: Dionisiom Angela, ET AL. Gêneros textuais e ensino. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Luceana, 2005.</p>

**PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ATIVIDADE COMPLEMENTAR
CURRICULAR EM CONTRATURNO**

NRE: Francisco Beltrão

Município: Renascença

Escola: Colégio Estadual de Renascença Padre José Junior Vicente – EFM

NÍVEL DE ENSINO	Ensino Fundamental
SÉRIE / ANO	8º ano
MACROCAMPO	Experimentação e Iniciação Científica
ATIVIDADE	Clube de Ciências
TURNO	Manhã
CONTEÚDO	Astronomia, Matéria, Sistemas Biológicos, Energia, Biodiversidade.
OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Propor atividades experimentais, nas quais os alunos possam participar de forma ativa e, assim, gerenciar e superar conflitos, conviver com regras, servir-se delas e elaborá-las, construir normas negociadas de convivência que superem diferenças culturais; ▪ Estimular a pesquisa, a experimentação e a resolução do problema; ▪ Através do Clube de Ciências estimular a criatividade dos alunos, desenvolvendo a responsabilidade, o companheirismo e o senso crítico; ▪ A contextualização dos conteúdos específicos de ciências através das atividades experimentais.
ENCAMINHAMENTO	Serão trabalhados na sequência do plano os conteúdos específicos através da pesquisa e investigação científica,

METODOLÓGICO	<p>sendo realizadas atividades experimentais para desenvolver habilidades de raciocínio no aluno e motivá-lo para o aprendizado do tema em questão.</p> <p>Também será ensinado aos alunos a manusear os equipamentos e materiais do laboratório de ciências, como vidrarias, Microscópio Óptico, etc, bem como algumas regras para trabalhar no laboratório, priorizando a segurança dos alunos.</p> <p>Ao final do ano será realizada uma exposição dos trabalhos realizados pelos alunos.</p>
AVALIAÇÃO	<p>A avaliação é atividade essencial do processo ensino-aprendizagem dos conteúdos científicos escolares, pois pode propiciar um momento de interação e construção de significados no qual o estudante aprende, e assim compreenda o real significado dos conteúdos científicos e do objetivo de estudo de ciências, visando uma aprendizagem realmente significativa para sua vida.</p> <p>Sendo assim, será avaliada a frequência dos alunos, empenho na resolução das atividades propostas, a oralidade, a participação no trabalho coletivo (em grupo) e a exposição dos trabalhos realizados.</p>
RESULTADOS ESPERADOS	<p>PARA O ALUNO: Despertar no aluno o interesse pela experimentação científica, bem como o conhecimento dos materiais utilizados no laboratório de ciências. Que o aluno aprenda a conviver em grupo, desenvolvendo a responsabilidade, o companheirismo e o senso crítico. E através do Clube de Ciências o aluno possa demonstrar os conhecimentos construídos durante o ano letivo.</p> <p>PARA A ESCOLA: Que o aluno apresente progressos na percepção do espaço escolar e da comunidade onde se localiza a escola, sentindo-se capaz de atuar sobre eles como cidadão, com respeito às normas estabelecidas.</p> <p>A integração da disciplina de ciências, através do Clube de ciências com as demais disciplinas do Ensino Fundamental.</p> <p>PARA A COMUNIDADE: Organizar exposições</p>

	disponibilizando a participação da comunidade, onde os alunos possam demonstrar os trabalhos realizados no Clube de Ciências, estimulando assim, a participação da família na escola.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	<p>LDB – A Nova Lei de Educação, Tudo sobre a Lei de diretrizes da educação nacional, Arnaldo Niskus, RJ, 1996.</p> <p>PARANÁ – Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná: Ciências, Curitiba: SEED, 2008.</p> <p>BARROS, Carlos, Ciências: Manual do Professor / Carlos Barros, Wilson Roberto Paulino. Ed. Reform. São Paulo; Ática, 2006.</p> <p>Canto, Eduardo Leite do. Ciências Naturais: Aprendendo com o cotidiano / Eduardo Leite do Canto – 3ª Ed. – São Paulo, Moderno, 2009.</p>

**PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ATIVIDADE COMPLEMENTAR
CURRICULAR EM CONTRATURNO**

NRE: Francisco Beltrão

Município: Renascença

Escola: Colégio Estadual de Renascença Padre José Junior Vicente – EFM

NÍVEL DE ENSINO	Ensino Fundamental
SÉRIE / ANO	8º ano
MACROCAMPO	Cultura e Artes
ATIVIDADE	Dança
TURNO	Manhã
CONTEÚDO	O que é dança; História da Dança no Brasil; desenvolvimento da dança; considerações gerais; nomenclatura; dos passos, forma; exercícios de alongamento; flexibilidade, elasticidade, equilíbrio, impulsão; apresentação dos elementos característicos do trabalho; deslocamentos variados; flexões de tronco e onda; saltos; formas de andar; passos de valsa, cruzado, trocado; formas de correr; formas de saltitar; tipos de saltos; formas de girar; posições dos giros; formas de equilibrar; formas de balancear; balanceamentos; formas de circunduzir; formas de ondular e flexionar; movimentos de tronco.
OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Propiciar uma leitura da dança, para a compreensão de sua complexidade social, histórica e política, como meio para produzir, expressar e comunicar ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, possibilitando ao aluno o incremento de uma variedade de modos de percepção e sensações presentes na relação homem-

	<p>mondo.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Possibilitar ao aluno a utilização de uma variedade de recursos expressivos de que o organismo dispõe para sua comunicação e o consequente conhecimento de si mesmo, e do meio em que vive, através de uma visão histórica, para ele atuar criticamente, transformando-o se necessário for.
<p>ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO</p>	<p>Primeiramente irá ser debatido o histórico da dança, e como ela foi trazida para o Brasil, as considerações gerais sobre a mesma, nomenclatura dos movimentos, as séries, as regras que a regem e as modalidades das danças.</p> <p>Posteriormente serão debatidos sobre as generalidades, sobre o trabalho de uma composição de conjunto em dança, partindo dos elementos característicos do trabalho, os estudos dos movimentos básicos como: formas de andar, correr, saltitar, saltar, girar, equilibrar, balançar e conduzir, ondular e flexionar, os deslocamentos e as formações.</p>
<p>AValiação</p>	<p>Será observado se o aluno se empenha na criação em grupo de forma solidária, se é capaz de improvisar e criar sequência de movimentos em grupo, se consegue se integrar com os colegas, respeitando a individualidade, se há cooperação com aqueles que tem mais dificuldades, sabendo aceitar as diferenças, valorizando o trabalho em grupo e esforçando-se para a obtenção de resultados. Observar-se-á se houve compreensão sobre os movimentos trabalhados, se o aluno sabe analisar, relacionar e argumentar sobre o que foi trabalhado, sabendo a função e a importância da dança para si e para os demais. Ver se o aluno percebe a beleza do movimento e as formas por ele criadas, sabendo posicionar-se conscientemente diante dos diferentes movimentos executados. Identificar e reconhecer as qualidades individuais do aluno nos movimentos executados, observado e aceitando o desempenho e as dificuldades, auxiliando-os a se superar.</p>

<p>RESULTADOS ESPERADOS</p>	<p>PARA O ALUNO: Que o aluno adquira o gosto pela dança, divulgar a mesma junto aos alunos, tornado-a atrativa e com isso despertar o interesse dos mesmos a formar grupos permanentes com o objetivo de participar em festivais regionais. Que o aluno descubra na dança a expressão e a comunicação humana e veja a mesma como uma manifestação coletiva, como produto cultural, sabendo improvisar e criar sequencia de movimentos.</p> <p>PARA A ESCOLA: Integração maior entre as disciplinas e um envolvimento contínuo dos alunos no conhecimento teórico-prático sobre as representações artísticas especialmente com a dança.</p> <p>PARA A COMUNIDADE: Organizar apresentações culturais disponibilizando a participação da comunidade, estimulando assim também a participação da família na escola.</p>
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p>	<p>BARRETO, D. Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola, 2ª Ed. Campinas São Paulo: autores associados, 2008.</p> <p>NANNI, Dionisia, Dança Educação, Princípios, Métodos e Técnicas. Rio de Janeiro, 5ª Ed. Sprint, 2008.</p> <p>MARQUES, I. A. Dançando na Escola – 2ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>VERDERI, E. Dança na Escola: uma abordagem Pedagógica – São Paulo: Phorte, 2009.</p> <p>www.dancaderuabrasil.co.cc/ Acesso 15 de abril as 00h22min</p>

**PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ATIVIDADE COMPLEMENTAR
CURRICULAR EM CONTRATURNO**

NRE: Francisco Beltrão

Município: Renascença

Escola: Colégio Estadual de Renascença Padre José Junior Vicente – EFM

NÍVEL DE ENSINO	Ensino fundamental
SÉRIE / ANO	8º ANO
MACROCAMPO	Tecnologias da Informação, da Comunicação e uso de Mídias.
ATIVIDADE	Jornal Escolar
TURNO	Manhã
CONTEÚDO	Discurso como prática social: Leitura, Escrita e Oralidade.
OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Propiciar ao aluno a compreensão necessária para que ele busque e selecione informações pertinentes ao texto (notícia, reportagem, editorial, classificados...) que ele queira produzir (publicar), tornando-o conhecedor da necessidade da coerência entre o texto e a informação. ▪ Oferecer ao aluno, meios para que possa expressar-se de maneira crítica e consciente sobre determinados assuntos, possibilitando e auxiliando no desenvolvimento de um cidadão crítico e participativo na sociedade. ▪ Possibilitar ao aluno a leitura e interpretação de diferentes tipos/gêneros textuais e o contato com diversos segmentos da sociedade durante as

	<p>entrevistas e, a consequente ampliação do conhecimento social e cultural da comunidade a qual ele pertence.</p>
<p>ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO</p>	<p>Primeiramente, faz-se necessário o conhecimento teórico sobre a função social e cultural de um jornal, como ele funciona, como é composto (seja pela equipe que o produz ou pela estrutura textual com a qual se apresenta ao leitor) e, depois uma visita a um jornal (empresa) para que o aluno vivencie na prática o que ele estudou e analisou na teoria.</p> <p>Posteriormente será debatido sobre a estrutura textual do jornal a ser produzido, elencando as prioridades a serem trabalhadas e as necessidades do público leitor para então, começar o processo de pesquisas e entrevistas para a produção dos textos que irão compor o jornal.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p>	<p>Será observado se o aluno se empenha na criação e produção em grupo de forma solidária, se é capaz de pesquisa, interpretar, selecionar e produzir textos.</p> <p>Será observado também, se o aluno sabe argumentar de forma consciente e crítica nos textos produzidos, sabendo a função e a importância da norma padrão bem como as regras para a produção textual.</p> <p>Observar se o aluno consegue perceber a importância e função como agente participativo e modificador da sociedade da qual faz parte.</p> <p>Identificar e reconhecer as qualidades individuais do aluno na execução das tarefas e produção dos textos, observando e aceitando o desempenho e as dificuldades e, auxiliando-os a se superarem.</p>
<p>RESULTADOS ESPERADOS</p>	<p>PARA O ALUNO: Espera-se que os alunos aprendam a valorizar o trabalho em grupo e esforcem-se para a obtenção de resultados positivos. Que aprendam a importância da pesquisa e da leitura para a produção textual. Que tornem-se sabedores da função, importância e possível consequência da notícia, e/ou assunto por eles produzidos e publicados no jornal. Enfim, que tornem-se mais perceptivos e críticos a respeito da sociedade que os</p>

	<p>cerca.</p> <p>PARA A ESCOLA: Maior integração dos alunos e que sejam agentes modificadores na sociedade escolar, agindo de forma a unir e informar do papel de cada um e da participação de todos para as modificações e desenvolvimento das atividades escolares.</p> <p>PARA A COMUNIDADE: Produção, publicação e distribuição do jornal escolar com o intuito de informar a comunidade das ações, eventos e produções dos alunos, estimulando assim também a participação da família na escola.</p>
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do. Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná: Língua Portuguesa. Paraná – 2008.

**ATIVIDADES COMPLEMENTARES CURRICULARES EM
CONTRATURNO PERMANENTE**

PERÍODO : VESPERTINO

PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ATIVIDADE COMPLEMENTAR CURRICULAR EM CONTRATURNO

NRE: Francisco Beltrão

Município: Renascença

Escola: Colégio Estadual de Renascença Padre José Junior Vicente – EFM

NÍVEL DE ENSINO	Ensino Fundamental
SÉRIE / ANO	8º ano
MACROCAMPO	Aprofundamento da Aprendizagem
ATIVIDADE	Língua Portuguesa / Práticas Discursivas
TURNO	Tarde
CONTEÚDO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oralidade ▪ Escrita ▪ Produção de Texto
OBJETIVO	Possibilitar ao aluno o contato com os diferentes gêneros textuais a fim de promover comportamentos leitores e escritores competentes, reconhecendo a leitura como fonte essencial para produzir textos.
ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	<p>Inicialmente, é de fundamental importância um embasamento teórico dos assuntos que serão explorados, procurando causar uma boa expectativa e motivação.</p> <p>Devem ainda receber um direcionamento a respeito das atividades a serem desenvolvidas, bem como as suas finalidades. A seguir virão as etapas que se distribuirão ao longo do ano letivo:</p> <p>Roda de Leitura; roda de curiosidades; leitura compartilhada de textos expositivos; leitura (interpretação, reescrita e revisão de textos); leitura (análise e interpretação de crônicas de autores brasileiros); leitura compartilhada de poema; produção de resenha de filmes e indicações literárias; elaboração de folhetos; leitura para refletir sobre a</p>

	escrita; produção de textos práticas; exposição dos trabalhos.
AVALIAÇÃO	As atividades te como metas criar familiaridade com os diversos comportamentos leitores. Portanto, a avaliação Será realizada no decorrer de cada produção, exposição, revisão, ou seja, em todos os momentos em que o aluno de alguma forma, realize esse intento, quer individualmente ou coletivamente.
RESULTADOS ESPERADOS	<p>PARA O ALUNO: Espera-se que o aluno compreenda que os gêneros textuais são como instrumentos pra a compreensão da língua e que eles aprendam a ler e escrever com autonomia.</p> <p>PARA A ESCOLA: É importante para a escola ter uma clientela que sabe e aprende a focar em um gênero, sabendo o que, por que e para quem escrever. Os gêneros textuais são um meio para ensinar a ler e escrever cada vez melhor.</p> <p>PARA A COMUNIDADE: Cidadãos que sabem expressar sentimentos, ideias e opiniões com base na leitura e no uso dos diversos gêneros textuais em situações significativas.</p>
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	<p>PARANÁ. Secretária de Estado da Educação do Paraná: Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa e Literatura. Departamento de Educação Básica. Curitiba, 2008.</p> <p>Revista Nova Escola: Como trabalhar com os gêneros. Ano XXIV. Nº 224. Agosto de 2009. Pg. 48 – 57.</p> <p>SERAFINI, M. T. Como escrever textos, São Paulo: Globo, 1992.</p> <p>KOCH, Ingedore Vilace; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>Gêneros textuais: Definição e funcionalidade. In: Dionisiom Angela, ET AL. Gêneros textuais e ensino. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Luceana, 2005.</p>

PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ATIVIDADE COMPLEMENTAR CURRICULAR EM CONTRATURNO

NRE: Francisco Beltrão

Município: Renascença

Escola: Colégio Estadual de Renascença Padre José Junior Vicente – EFM

NÍVEL DE ENSINO	Ensino Fundamental
SÉRIE / ANO	8º ano
MACROCAMPO	Aprofundamento da Aprendizagem
ATIVIDADE	Matemática / Resolução de problemas, atividades variadas.
TURNO	Tarde
CONTEÚDO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Equações e Inequações do 1º grau ▪ Sistemas de Equações do 1º grau ▪ Medidas de comprimento área e volume. ▪ Porcentagem ▪ Juro simples.
OBJETIVO	<p>Despertar no educando a motivação e o gosto pela matemática.</p> <p>Preencher o tempo livre dos educandos e oportunizá-los para o aprofundamento dos conhecimentos matemáticos.</p> <p>Contribuir para o aumento da sua autoconfiança e sua capacidade na aprendizagem.</p>
ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	<p>Cada conteúdo a ser trabalhado será introduzido da seguinte forma: primeiro partiremos do conhecimento que o educando já possui sobre o conteúdo. Desta forma o educando pode expressar suas ideias tornando-se mais autoconfiante, demonstrando interesse e capacidade de aprender.</p> <p>Na sequência será trabalhada a parte histórica e suas</p>

	<p>aplicações através de vídeos, slides, ou pesquisas. Após será desenvolvido atividades de fixação, tais como: exercícios, problemas, jogos e atividades on-line. Quando possível será construído materiais manipuláveis, como por exemplo, para entender a diferença entre perímetro e área de figuras planas.</p>
AVALIAÇÃO	<p>O educando será avaliado desde sua entrada. Observando as dificuldades e necessidades de retomada de conteúdos para sanar dificuldades encontradas no decorrer das aulas e sua evolução.</p> <p>A avaliação será diagnóstica e contínua durante todo o processo.</p>
RESULTADOS ESPERADOS	<p>PARA O ALUNO: Desenvolver a autoconfiança e o desejo de aprender matemática, sendo um ser ativo na sociedade.</p> <p>PARA A ESCOLA: Que haja um envolvimento contínuo do educando no conhecimento teórico e prático dos conteúdos matemáticos.</p> <p>PARA A COMUNIDADE: Mostrar à comunidade as ações desenvolvidas pela escola, além de afastar os alunos de situações de riscos.</p>
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	<p>LDB – A nova lei de educação, tudo sobre a lei de diretrizes da educação nacional / Arnaldo Niskier – RJ, 1996.</p> <p>PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica do Estado do Paraná: Matemática. Curitiba: SEED, 2008.</p>

PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ATIVIDADE COMPLEMENTAR CURRICULAR EM CONTRATURNO

NRE: Francisco Beltrão

Município: Renascença

Escola: Colégio Estadual de Renascença Padre José Junior Vicente – EFM

NÍVEL DE ENSINO	Ensino Fundamental
SÉRIE / ANO	8º ano
MACROCAMPO	Experimentação e Iniciação Científica
ATIVIDADE	Clube de Ciências
TURNO	Tarde
CONTEÚDO	Astronomia, Matéria, Sistemas Biológicos, Energia, Biodiversidade.
OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Propor atividades experimentais, nas quais os alunos possam participar de forma ativa e, assim, gerenciar e superar conflitos, conviver com regras, servir-se delas e elaborá-las, construir normas negociadas de convivência que superem diferenças culturais; ▪ Estimular a pesquisa, a experimentação e a resolução do problema; ▪ Através do Clube de Ciências estimular a criatividade dos alunos, desenvolvendo a responsabilidade, o companheirismo e o senso crítico; ▪ A contextualização dos conteúdos específicos de ciências através das atividades experimentais.
ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	Serão trabalhados na sequência do plano os conteúdos específicos através da pesquisa e investigação científica, sendo realizadas atividades experimentais para desenvolver habilidades de raciocínio no aluno e motiva-lo

	<p>para o aprendizado do tema em questão.</p> <p>Também será ensinado aos alunos a manusear os equipamentos e materiais do laboratório de ciências, como vidrarias, Microscópio Óptico, etc, bem como algumas regras para trabalhar no laboratório, priorizando a segurança dos alunos.</p> <p>Ao final do ano será realizada uma exposição dos trabalhos realizados pelos alunos.</p>
AVALIAÇÃO	<p>A avaliação é atividade essencial do processo ensino-aprendizagem dos conteúdos científicos escolares, pois pode propiciar um momento de interação e construção de significados no qual o estudante aprende, e assim compreenda o real significado dos conteúdos científicos e do objetivo de estudo de ciências, visando uma aprendizagem realmente significativa para sua vida.</p> <p>Sendo assim, será avaliada a frequência dos alunos, empenho na resolução das atividades propostas, a oralidade, a participação no trabalho coletivo (em grupo) e a exposição dos trabalhos realizados.</p>
RESULTADOS ESPERADOS	<p>PARA O ALUNO: Despertar no aluno o interesse pela experimentação científica, bem como o conhecimento dos materiais utilizados no laboratório de ciências. Que o aluno aprenda a conviver em grupo, desenvolvendo a responsabilidade, o companheirismo e o senso crítico. E através do Clube de Ciências o aluno possa demonstrar os conhecimentos construídos durante o ano letivo.</p> <p>PARA A ESCOLA: Que o aluno apresente progressos na percepção do espaço escolar e da comunidade onde se localiza a escola, sentindo-se capaz de atuar sobre eles como cidadão, com respeito às normas estabelecidas.</p> <p>A integração da disciplina de ciências, através do Clube de ciências com as demais disciplinas do Ensino Fundamental.</p> <p>PARA A COMUNIDADE: Organizar exposições disponibilizando a participação da comunidade, onde os alunos possam demonstrar os trabalhos realizados no</p>

	<p>Clube de Ciências, estimulando assim, a participação da família na escola.</p>
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	<p>LDB – A Nova Lei de Educação, Tudo sobre a Lei de diretrizes da educação nacional, Arnaldo Niskus, RJ, 1996.</p> <p>PARANÁ – Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná: Ciências, Curitiba: SEED, 2008.</p> <p>BARROS, Carlos, Ciências: Manual do Professor / Carlos Barros, Wilson Roberto Paulino. Ed. Reform. São Paulo; Ática, 2006.</p> <p>Canto, Eduardo Leite do. Ciências Naturais: Aprendendo com o cotidiano / Eduardo Leite do Canto – 3ª Ed. – São Paulo, Moderno, 2009.</p>

PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ATIVIDADE COMPLEMENTAR CURRICULAR EM CONTRATURNO

NRE: Francisco Beltrão

Município: Renascença

Escola: Colégio Estadual de Renascença Padre José Junior Vicente – EFM

NÍVEL DE ENSINO	Ensino Fundamental
SÉRIE / ANO	8º ano
MACROCAMPO	Cultura e Artes
ATIVIDADE	Dança
TURNO	Tarde
CONTEÚDO	O que é dança; História da Dança no Brasil; desenvolvimento da dança; considerações gerais; nomenclatura; dos passos, forma; exercícios de alongamento; flexibilidade, elasticidade, equilíbrio, impulsão; apresentação dos elementos característicos do trabalho; deslocamentos variados; flexões de tronco e onda; saltos; formas de andar; passos de valsa, cruzado, trocado; formas de correr; formas de saltitar; tipos de saltos; formas de girar; posições dos giros; formas de equilibrar; formas de balancear; balanceamentos; formas de circunduzir; formas de ondular e flexionar; movimentos de tronco.
OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Propiciar uma leitura da dança, para a compreensão de sua complexidade social, histórica e política, como meio para produzir, expressar e comunicar ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, possibilitando ao aluno o incremento de uma variedade de modos de percepção e sensações presentes na relação homem-mundo.

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Possibilitar ao aluno a utilização de uma variedade de recursos expressivos de que o organismo dispõe para sua comunicação e o consequente conhecimento de si mesmo, e do meio em que vive, através de uma visão histórica, para ele atuar criticamente, transformando-o se necessário for.
<p>ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO</p>	<p>Primeiramente irá ser debatido o histórico da dança, e como ela foi trazida para o Brasil, as considerações gerais sobre a mesma, nomenclatura dos movimentos, as séries, as regras que a regem e as modalidades das danças.</p> <p>Posteriormente serão debatidos sobre as generalidades, sobre o trabalho de uma composição de conjunto em dança, partindo dos elementos característicos do trabalho, os estudos dos movimentos básicos como: formas de andar, correr, saltitar, saltar, girar, equilibrar, balançar e conduzir, ondular e flexionar, os deslocamentos e as formações.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p>	<p>Será observado se o aluno se empenha na criação em grupo de forma solidária, se é capaz de improvisar e criar sequência de movimentos em grupo, se consegue se integrar com os colegas, respeitando a individualidade, se há cooperação com aqueles que tem mais dificuldades, sabendo aceitar as diferenças, valorizando o trabalho em grupo e esforçando-se para a obtenção de resultados. Observar-se-á se houve compreensão sobre os movimentos trabalhados, se o aluno sabe analisar, relacionar e argumentar sobre o que foi trabalhado, sabendo a função e a importância da dança para si e para os demais. Ver se o aluno percebe a beleza do movimento e as formas por ele criadas, sabendo posicionar-se conscientemente diante dos diferentes movimentos executados. Identificar e reconhecer as qualidades individuais do aluno nos movimentos executados, observado e aceitando o desempenho e as dificuldades, auxiliando-os a se superar.</p>

<p>RESULTADOS ESPERADOS</p>	<p>PARA O ALUNO: Que o aluno adquira o gosto pela dança, divulgar a mesma junto aos alunos, tornado-a atrativa e com isso despertar o interesse dos mesmos a formar grupos permanentes com o objetivo de participar em festivais regionais. Que o aluno descubra na dança a expressão e a comunicação humana e veja a mesma como uma manifestação coletiva, como produto cultural, sabendo improvisar e criar sequencia de movimentos.</p> <p>PARA A ESCOLA: Integração maior entre as disciplinas e um envolvimento contínuo dos alunos no conhecimento teórico-prático sobre as representações artísticas especialmente com a dança.</p> <p>PARA A COMUNIDADE: Organizar apresentações culturais disponibilizando a participação da comunidade, estimulando assim também a participação da família na escola.</p>
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p>	<p>BARRETO, D. Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola, 2ª Ed. Campinas São Paulo: autores associados, 2008.</p> <p>NANNI, Dionisia, Dança Educação, Princípios, Métodos e Técnicas. Rio de Janeiro, 5ª Ed. Sprint, 2008.</p> <p>MARQUES, I. A. Dançando na Escola – 2ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>VERDERI, E. Dança na Escola: uma abordagem Pedagógica – São Paulo: Phorte, 2009.</p> <p>www.dancaderuabrasil.co.cc/ Acesso 15 de abril as 00h22min</p>

PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ATIVIDADE COMPLEMENTAR CURRICULAR EM CONTRATURNO

NRE: Francisco Beltrão

Município: Renascença

Escola: Colégio Estadual de Renascença Padre José Junior Vicente – EFM

NÍVEL DE ENSINO	Ensino fundamental
SÉRIE / ANO	8º ANO
MACROCAMPO	Tecnologias da Informação, da Comunicação e uso de Mídias.
ATIVIDADE	Jornal Escolar
TURNO	Tarde
CONTEÚDO	Discurso como prática social: Leitura, Escrita e Oralidade.
OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Propiciar ao aluno a compreensão necessária para que ele busque e selecione informações pertinentes ao texto (notícia, reportagem, editorial, classificados...) que ele queira produzir (publicar), tornando-o conhecedor da necessidade da coerência entre o texto e a informação. ▪ Oferecer ao aluno, meios para que possa expressar-se de maneira crítica e consciente sobre determinados assuntos, possibilitando e auxiliando no desenvolvimento de um cidadão crítico e participativo na sociedade. ▪ Possibilitar ao aluno a leitura e interpretação de diferentes tipos/gêneros textuais e o contato com diversos segmentos da sociedade durante as entrevistas e, a consequente ampliação do

	<p>conhecimento social e cultural da comunidade a qual ele pertence.</p>
<p>ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO</p>	<p>Primeiramente, faz-se necessário o conhecimento teórico sobre a função social e cultural de um jornal, como ele funciona, como é composto (seja pela equipe que o produz ou pela estrutura textual com a qual se apresenta ao leitor) e, depois uma visita a um jornal (empresa) para que o aluno vivencie na prática o que ele estudou e analisou na teoria.</p> <p>Posteriormente será debatido sobre a estrutura textual do jornal a ser produzido, elencando as prioridades a serem trabalhadas e as necessidades do público leitor para então, começar o processo de pesquisas e entrevistas para a produção dos textos que irão compor o jornal.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p>	<p>Será observado se o aluno se empenha na criação e produção em grupo de forma solidária, se é capaz de pesquisa, interpretar, selecionar e produzir textos.</p> <p>Será observado também, se o aluno sabe argumentar de forma consciente e crítica nos textos produzidos, sabendo a função e a importância da norma padrão bem como as regras para a produção textual.</p> <p>Observar se o aluno consegue perceber a importância e função como agente participativo e modificador da sociedade da qual faz parte.</p> <p>Identificar e reconhecer as qualidades individuais do aluno na execução das tarefas e produção dos textos, observando e aceitando o desempenho e as dificuldades e, auxiliando-os a se superarem.</p>
<p>RESULTADOS ESPERADOS</p>	<p>PARA O ALUNO: Espera-se que os alunos aprendam a valorizar o trabalho em grupo e esforcem-se para a obtenção de resultados positivos. Que aprendam a importância da pesquisa e da leitura para a produção textual. Que tornem-se sabedores da função, importância e possível consequência da notícia, e/ou assunto por eles produzidos e publicados no jornal. Enfim, que tornem-se mais perceptivos e críticos a respeito da sociedade que os</p>

	<p>cerca.</p> <p>PARA A ESCOLA: Maior integração dos alunos e que sejam agentes modificadores na sociedade escolar, agindo de forma a unir e informar do papel de cada um e da participação de todos para as modificações e desenvolvimento das atividades escolares.</p> <p>PARA A COMUNIDADE: Produção, publicação e distribuição do jornal escolar com o intuito de informar a comunidade das ações, eventos e produções dos alunos, estimulando assim também a participação da família na escola.</p>
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do. Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná: Língua Portuguesa. Paraná – 2008.